

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, INOVAÇÃO E NEGÓCIOS – ESAN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGADM
COMPORTAMENTO, APRENDIZAGEM E GESTÃO DE PESSOAS

SAMUEL SUPPTITZ

O DESENVOLVIMENTO DO COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ E
MUNICÍPIO DE NICOLAU VERGUEIRO: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO
MÉTODO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL

PASSO FUNDO

2024

SAMUEL SUPPTITZ

**O DESENVOLVIMENTO DO COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ E
MUNICÍPIO DE NICOLAU VERGUEIRO: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO
MÉTODO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração, na linha de pesquisa Comportamento, Aprendizagem e Gestão de Pessoas, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. André da Silva Pereira
Coorientadora: Profa. Dra. Janaína Rigo Santin

PASSO FUNDO

2024

SAMUEL SUPPTITZ

CIP – Catalogação na Publicação

S959d Supptitz, Samuel

O desenvolvimento do Corede Alto da Serra do Botucarai e município de Nicolau Vergueiro [recurso eletrônico] : uma análise através do método estrutural-diferencial / Samuel Supptitz. – 2023.

580 KB ; PDF.

Orientador: Prof. Dr. André da Silva Pereira.

Coorientadora: Profa. Dra. Janaína Rigo Santin.

Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Passo Fundo, 2023.

1. Planejamento regional. 2. Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto da Serra do Botucarai (COREDE). 3. Nicolau Vergueiro (RS) - Desenvolvimento econômico.

I. Pereira, André da Silva, orientador. II. Santin, Janaína Rigo, coorientadora. III. Título.

CDU: 658

Catalogação: Bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

SAMUEL SUPPTITZ

**O DESENVOLVIMENTO DO COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ E
MUNICÍPIO DE NICOLAU VERGUEIRO: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO
MÉTODO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL**

Dissertação de Mestrado aprovado em 20 de fevereiro 2024, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração, na linha de pesquisa Comportamento, Aprendizagem e Gestão de Pessoas, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Prof. Dr. André da Silva Pereira
UPF - Orientador

Profa. Dra. Janaína Rigo Santin
UPF - Coorientadora

Prof. Dr. Luiz Fernando Fritz Filho
UPF - Examinador Interno

Prof. Dr. Geraldo Edmundo
UFSC - Examinador Externo

Prof. Dr. Guilherme Oliveira
UFSC – Examinador Externo

PASSO FUNDO

2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha namorada, por ser a pessoa que mais me incentivou e me apoiou em todas as etapas desse trabalhoso processo. Aos meus pais e irmãs que nunca me deixaram desistir dos meus sonhos. A minha Avó, minha tia e meu primo que me ajudaram financeiramente. Ao meu orientador, por toda a paciência, disponibilidade e empenho para me ajudar a alcançar esse resultado, sempre me incentivando a dar um passo a mais. Da mesma forma agradeço minha coorientadora, por todo apoio e disponibilidade durante o desenvolvimento do trabalho. Aos meus amigos que torceram por mim nessa caminhada. A Universidade de Passo Fundo, aos Professores e colegas, que ao longo dessa vida acadêmica também contribuíram para a formação do profissional que me torno hoje.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar a evolução temporal do emprego no estado do Rio Grande do Sul, no COREDE Alto da Serra do Botucará e no município de Nicolau Vergueiro, utilizando o método estrutural-diferencial (MED). Através do MED, buscou-se identificar quais setores são mais competitivos, mais especializados e mais dinâmicos, diante do Efeito Proporcional, do Efeito Competitivo, do Efeito Alocação e a variação líquida total. Os resultados encontrados indicam que o principal setor do município de Nicolau Vergueiro, quando comparado ao estado do Rio Grande do Sul e ao COREDE Alto da Serra do Botucará no que diz respeito a vantagens competitivas, é o setor comercial. Para o COREDE em comparação ao estado, o setor que mais se destaca também é o setor comercial.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Método Estrutural-Diferencial. Emprego.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the temporal evolution of employment in the state of Rio Grande do Sul, in COREDE Alto da Serra do Botucaraí and in the municipality of Nicolau Vergueiro, using the structural-differential method (MED). Through the MED, we sought to identify which sectors are more competitive, more specialized and more dynamic, given the proportional effect, the competitive effect, the allocation effect and the total net variation. The results found indicate that the main sector in the municipality of Nicolau Vergueiro, when compared to the state of Rio Grande do Sul and COREDE Alto da Serra do Botucaraí in terms of competitive advantages, is the commercial sector. For COREDE in comparison to the state, the sector that stands out most is also the commercial sector.

Keywords: Regional Development. Structural-Differential Method. Employment

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Variação Líquida Total NV/RS 1994/1995.....	50
Figura 2 – Variação Líquida Total NV/RS 1995/2000.....	54
Figura 3 – Variação Líquida Total NV/RS 2000/2005.....	58
Figura 4 – Variação Líquida Total NV/RS 2005/2010.....	62
Figura 5 – Variação Líquida Total NV/RS 2010/2015.....	66
Figura 6 – Variação Líquida Total NV/RS 2015/2019.....	71
Figura 7 – Variação Líquida Total NV/CONDASB 1994/1995.....	76
Figura 8 – Variação Líquida Total NV/CONDASB 1995/2000.....	80
Figura 9 – Variação Líquida Total NV/CONDASB 2000/2005.....	84
Figura 10 – Variação Líquida Total NV/CONDASB 2005/2010.....	89
Figura 11 – Variação Líquida Total NV/CONDASB 2010/2015.....	94
Figura 12 – Variação Líquida Total NV/CONDASB 2015/2019.....	99
Figura 13 – Variação Líquida Total CONDASB/RS 1994/1995.	105
Figura 14 – Variação Líquida Total CONDASB/RS 1995/2000.....	110
Figura 15 – Variação Líquida Total CONDASB/RS 2000/2005.....	115
Figura 16 – Variação Líquida Total CONDASB/RS 2005/2010.....	120
Figura 17 – Variação Líquida Total CONDASB/RS 2010/2015.....	124
Figura 18 – Variação Líquida Total CONDASB/RS 2015/2019.....	130

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Evolução das Teorias do Desenvolvimento Regional.	22
Quadro 2 - Estrutura do Valor Adicionado Bruto (VBA) do RS, por setores de atividade (2010-2019) em percentual (%).	24
Quadro 3 - Efeito Alocação e componentes modificados.	40
quadro 4 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e do Estado do Rio Grande do Sul 1994/1995, por atividade econômica (%).	46
Quadro 5 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/RS 1994/1995, por atividade econômica (%).	47
Quadro 6 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/RS 1994/1995, por atividade econômica (%)	49
Quadro 7 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e do Estado do Rio Grande do Sul 1995/2000, por atividade econômica (%).	51
Quadro 8 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/RS 1995/2000, por atividade econômica (%).	52
Quadro 9 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/RS 1995/2000, por atividade econômica (%)	53
Quadro 10 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e do Estado do Rio Grande do Sul 2000/2005, por atividade econômica (%).	55
Quadro 11 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/RS 2000/2005, por atividade econômica (%).	56
Quadro 12 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/RS 2000/2005, por atividade econômica (%)	57
Quadro 13 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e do Estado do Rio Grande do Sul 2005/2010, por atividade econômica (%).	59
Quadro 14 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/RS 2005/2010, por atividade econômica (%).	60
Quadro 15 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/RS 2005/2010, por atividade econômica (%)	61
Quadro 16 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e do Estado do Rio Grande do Sul 2010/2015, por atividade econômica (%).	63

Quadro 17 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/RS 2010/2015, por atividade econômica (%).	64
Quadro 18 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/RS 2010/2015, por atividade econômica (%)	65
Quadro 19 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e do Estado do Rio Grande do Sul 2015/2019, por atividade econômica (%).	67
Quadro 20 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/RS 2015/2019, por atividade econômica (%).	69
Quadro 21 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/RS 2015/2019, por atividade econômica (%)	70
Quadro 22 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e o Corede Alto da Serra do Botucaraí, por atividade econômica (%).	73
Quadro 23 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/CONDASB 1994/1995, por atividade econômica (%).	74
Quadro 24 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/CONDASB 1994/1995, por atividade econômica (%).	75
Quadro 25 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e o Corede Alto da Serra do Botucaraí, por atividade econômica (%).	77
Quadro 26 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/CONDASB 1995/2000, por atividade econômica (%).	78
Quadro 27 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/CONDASB 1995/2000, por atividade econômica (%).	79
Quadro 28 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e o Corede Alto da Serra do Botucaraí, por atividade econômica (%).	81
Quadro 29 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/CONDASB 2000/2005, por atividade econômica (%).	82
Quadro 30 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/CONDASB 2000/2005, por atividade econômica (%).	83
Quadro 31 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e o Corede Alto da Serra do Botucaraí, por atividade econômica (%).	85
Quadro 32 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/CONDASB 2005/2010, por atividade econômica (%).	87

Quadro 33 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/CONDASB 2005/2010, por atividade econômica (%).	88
Quadro 34 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e o Corede Alto da Serra do Botucaraí, por atividade econômica (%).	90
Quadro 35 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/CONDASB 2010/2015, por atividade econômica (%).	92
Quadro 36 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/CONDASB 2010/2015, por atividade econômica (%).	93
Quadro 37 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e o Corede Alto da Serra do Botucaraí, por atividade econômica (%).	95
Quadro 38 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/CONDASB 2015/2019, por atividade econômica (%).	97
Quadro 39 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/CONDASB 2015/2019, por atividade econômica (%).	98
Quadro 40 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Corede Alto da Serra do Botucaraí e do Estado do Rio Grande do Sul, por atividade econômica (%)	101
Quadro 41 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, CONDASB/RS 1994/1995, por atividade econômica (%).	102
Quadro 42 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, CONDASB/RS 1994/1995, por atividade econômica (%).	104
Quadro 43 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Corede Alto da Serra do Botucaraí e do Estado do Rio Grande do Sul, por atividade econômica (%)	106
Quadro 44 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, CONDASB/RS 1995/2000, por atividade econômica (%).	108
Quadro 45 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, CONDASB/RS 1995/2000, por atividade econômica (%).	109
Quadro 46 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Corede Alto da Serra do Botucaraí e do Estado do Rio Grande do Sul, por atividade econômica (%)	111
Quadro 47 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, CONDASB/RS 2000/2005, por atividade econômica (%).	113
Quadro 48 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, CONDASB/RS 2000/2005, por atividade econômica (%).	114

Quadro 49 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Corede Alto da Serra do Botucará e do Estado do Rio Grande do Sul, por atividade econômica (%).....	116
Quadro 50 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, CONDASB/RS 2005/2010, por atividade econômica (%).....	118
Quadro 51 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, CONDASB/RS 2005/2010, por atividade econômica (%).....	119
Quadro 52 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Corede Alto da Serra do Botucará e do Estado do Rio Grande do Sul, por atividade econômica (%).....	121
Quadro 53 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, CONDASB/RS 2010/2015, por atividade econômica (%).....	122
Quadro 54 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, CONDASB/RS 2010/2015, por atividade econômica (%).....	123
Quadro 55 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Corede Alto da Serra do Botucará e do Estado do Rio Grande do Sul, por atividade econômica (%).....	126
Quadro 56 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, CONDASB/RS 2015/2019, por atividade econômica (%).....	127
Quadro 57 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, CONDASB/RS 2015/2019, por atividade econômica (%).....	129

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APL – Arranjo Produtivo Local
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CONDASB – Corede Alto da Serra do Botucaraí
COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESE – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
MED – Método Estrutural-Diferencial
NV – Nicolau Vergueiro
PIB – Produto Interno Bruto
PNDR – Política Nacional de Desenvolvimento Regional
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
RS – Rio Grande do Sul
VBA – Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	TEMA.....	14
1.2	PROBLEMA.....	15
1.3	OBJETIVOS.....	18
1.3.1	Objetivo Geral	18
1.3.2	Objetivos Específicos	18
1.4	JUSTIFICATIVAS.....	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	ECONOMIA REGIONAL.....	21
2.2	HISTÓRICO DOS SETORES ECONÔMICOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	23
2.3	HISTÓRICO DOS SETORES ECONÔMICOS DO COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ.....	25
2.4	HISTÓRICO DOS SETORES ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE NICOLAU VERGUEIRO.....	26
2.5	MÉTODO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL E SUAS REFORMULAÇÕES.....	27
2.5.1	A Reformulação de Stilwell	34
2.5.2	O Efeito Alocação de Esteban-Marquillas	36
2.5.3	As Modificações de Herzog e Olsen	38
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	42
3.2	UNIVERSO DA PESQUISA.....	43
3.3	VARIÁVEIS DE PESQUISA.....	43
3.4	PLANO DE COLETA DOS DADOS.....	43
3.5	PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	43
3.6	QUESTÕES ÉTICAS NA PESQUISA.....	44
4	ANÁLISE DO EMPREGO: MUNICÍPIO DE NICOLAU VERGUEIRO, COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ E ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL 1994/2019	45

4.1	PERÍODO DE 1994 A 2019 PARA O MUNICÍPIO DE NICOLAU VERGUEIRO E O ESTADO DE RIO GRANDE DO SUL	45
4.2	PERÍODO DE 1994 A 2019 PARA O MUNICÍPIO DE NICOLAU VERGUEIRO E O COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ.....	72
4.3	PERÍODO DE 1994 A 2019 PARA O COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ E O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	100
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
	REFERÊNCIAS	135

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

O desenvolvimento econômico e regional é um dos principais objetivos dos países e estados na análise do entendimento de seu desempenho econômico. Compreender o desenvolvimento econômico e a dinâmica desse processo é amplamente abordado por pesquisadores que buscam identificar e interpretar os determinantes que levam algumas nações a se desenvolverem e outras não (DALLABRIDA, 2011). A teoria econômica do desenvolvimento (*development economics*) surgiu como área autônoma nos anos 1940, mas já era esboçada anteriormente pelos teóricos clássicos, mercantilistas e fisiocratas (BRESSER-PEREIRA, 2008). No debate sobre o desenvolvimento regional nas décadas de 1950 e 1960, influenciado pelas teorias do desenvolvimento econômico e com o propósito de estudar a dinâmica regional, destacam-se alguns teóricos como François Perroux, Jacques-R Boudeville, Gunnar Myrdal, Albert O. Hirschman e Douglass C. North (OLIVEIRA, 2021). Nesse período, também surgem os primeiros órgãos governamentais com a responsabilidade de formular políticas para o desenvolvimento regional (KNOB; SALOMÃO, 2020).

Bellingieri (2017) descreve as principais abordagens teóricas sobre desenvolvimento, como:

[...] as Teorias Clássicas da Localização, as Teorias do Desenvolvimento Regional (Base de Exportação, Causação Circular Cumulativa, Desenvolvimento Desigual e Transmissão Inter-regional do Crescimento, Polos de Crescimento) e as principais abordagens de Desenvolvimento Local, vinculadas ao paradigma do desenvolvimento endógeno (Nova Teoria do Crescimento, Distrito Industrial, Milieu Innovateur, Cluster, Capital Social, Cidade Criativa) (BELLINGIERI, 2017, p. 6).

Essa temática não é exclusiva das Ciências Econômicas, pois existe uma vasta literatura que discute o fenômeno em diversas áreas do conhecimento, como Geografia, História, Sociologia, Administração e Antropologia, e se estende às diversas escalas territoriais (BELLINGIERI, 2017). Assim, as abordagens teóricas não seguem um sentido único, da mesma maneira que o conceito de região, abrangendo diferentes dimensões e proporções de região (MONASTEIRO; CAVALCANTE, 2011). Resumidamente, as teorias do desenvolvimento econômico e regional evoluíram de abordagens microeconômicas para abordagens macroeconômicas e, atualmente, podem ser caracterizadas como sendo do tipo

mesoeconômicas, tendo como foco as regiões, com suas peculiaridades e seu potencial competitivo frente a outras regiões e países (FOCHEZATTO, 2010).

Estudos dessa temática são de extrema importância, assim como os órgãos e políticas públicas de fomento regional que advogam na elaboração e aplicação de políticas públicas que gerem impactos no emprego e, por conseguinte, no desenvolvimento regional. No Brasil, em 1988, foi institucionalizada com a Constituição Federal, segundo Lima (2019), a importância do desenvolvimento regional e das economias regionais, através da criação de mecanismos para ampliar a participação dos estados federados na economia nacional e reduzir as desigualdades regionais. Dessa forma, a implementação em todas as esferas governamentais se faz mais clara no que tange a execução de políticas pró emprego que gerem impactos nas mais variadas regiões do país.

Diante da ampla abrangência da temática, a presente dissertação tem como tema central o desenvolvimento regional, com o intuito de compreender as potencialidades das regiões (Rio Grande do Sul (RS), COREDE Alto da Serra do Botucaraí, Município de Nicolau Vergueiro) contempladas por este estudo.

1.2 PROBLEMA

Desde o pensamento dos economistas clássicos, o desenvolvimento tem sido um tema central nas ciências econômicas. "Até meados do século XX, predominava o modelo de crescimento econômico clássico, no qual o crescimento se originava da acumulação de capital" (BELLINGIERI, 2017, p. 11). Após 1950, a análise desse tema se desenvolveu em duas vertentes: as "Teorias Clássicas da Localização", que seguem a tradição da Teoria da Produção na análise microeconômica, e as "Teorias do Desenvolvimento Regional", de inspiração Keynesiana, inseridas na análise macroeconômica (BELLINGIERI, 2017). Com o tempo, os estudos começaram a abordar as regiões em um contexto local, analisando o desenvolvimento endógeno e a importância dos "protagonistas locais" (LIMA, 2006). Segundo Bellingieri (2017),

A partir do final da década de 1990 e mais intensamente nos anos 2000, a emergência do paradigma do desenvolvimento endógeno (relacionado à valorização do local e dos atores locais, à ideia de protagonismo das cidades e ao desenvolvimento de baixo para cima, em contraposição ao de cima para baixo) reconduziu o desenvolvimento regional/local como tema relevante, contribuindo para a proliferação e a interiorização de Programas de Pós-Graduação em desenvolvimento (com numerosas pesquisas), bem como a difusão de políticas e estratégias governamentais voltadas à promoção do desenvolvimento, nas escalas regional e municipal (BELLINGIERI, 2017, p. 8).

Um dos principais instrumentos capazes de impulsionar o desenvolvimento das regiões, mesmo as localizadas em ambientes periféricos, é a interiorização da educação técnica e superior (DOS SANTOS; BERNARDY, 2019). "Essa modalidade de ensino possui maior capacidade de integração social ao trabalho, devido à formação direcionada e à capacidade de atender às demandas regionais mais imediatas em relação à inserção no mercado de trabalho" (DOS SANTOS; BERNARDY, 2019, p. 141). Considerando que o mercado de trabalho reflete amplamente o desenvolvimento ou subdesenvolvimento de uma região, Vargas (2012) expressa que,

[...] Nas sociedades modernas, o “emprego”, como forma específica de trabalho, apresenta-se não apenas como um fator de produção decisivo e subordinado à dinâmica de um mercado de trabalho. Ele se apresenta, igualmente, como um meio fundamental para os trabalhadores de acesso a uma fonte regular de rendimento econômico, a um conjunto de direitos e proteções sociais, bem como ao reconhecimento social (VARGAS, 2012, p. 93).

Durante a crise brasileira dos anos 1980 e 1990, o mercado de trabalho passou por desestruturação, resultando em um saldo negativo e uma elevada dívida social (VARGAS, 2012). No início dos anos 2000, a economia brasileira começou a apresentar sinais de recuperação, e muitas regiões passaram a registrar um significativo crescimento do produto e do emprego (VARGAS, 2012; VIEIRA; MISSIO; DATHEIN, 2017). No entanto, nem todas as regiões apresentaram esse crescimento. O estado do Rio Grande do Sul (RS) é um exemplo de atraso econômico em relação aos outros estados brasileiros, ocupando a penúltima posição (26^a) entre os estados, com uma variação média de 1,2% ao ano no volume do PIB no período de 2002 a 2020 (IBGE, 2023).

Esse atraso do estado não caracteriza todas as mesorregiões e Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDE) do RS, mas é uma característica de algumas regiões, como o Corede Alto da Serra do Botucará (CONDASB). A baixa quantidade e qualidade dos postos de trabalho, juntamente com a escassez de setores dinâmicos na economia, refletem o atraso da região do CONDASB em relação a outros Coredes do estado (BERTÊ et al., 2016). "Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do COREDE Alto da Serra do Botucará foi de 0,689, encontrando-se em um nível médio de desenvolvimento e na vigésima sexta posição no ranking dos 28 COREDES" (BERTÊ et al., 2016, p. 14).

O desigual desenvolvimento presente nos estados e nos Coredes também ocorre entre os municípios de uma mesma região, que, mesmo próximos e muitas vezes com características

geográficas semelhantes, possuem níveis de desenvolvimento distintos. Considerando as abordagens teóricas mais recentes sobre desenvolvimento endógeno, este estudo buscará analisar o desenvolvimento partindo da escala municipal (local) para a escala regional do CONDASB e do estado do Rio Grande do Sul. Na escala local, o presente estudo abordará o município de Nicolau Vergueiro, caracterizado por ser o menor município do CONDASB e um dos melhores considerando o IDESE. Apesar de apresentar bons indicadores socioeconômicos, Nicolau Vergueiro tinha apenas 17,6% da população com emprego formal em 2020, sendo que aproximadamente 50% desses postos de trabalho são representados por servidores públicos municipais (IBGE, 2023; RAIS, 2023).

Ainda com relação aos indicadores socioeconômicos do Município de Nicolau Vergueiro, os dados oriundos do IBGE Cidades podem afirmar: escolarização em 2010 de 97,4%; índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de 0,753 em 2010; PIB per capita de R\$25.432,56 em 2010, e em 2020 de R\$47.950,62; com um percentual das receitas oriundas de fontes externas em 2015 de 89,7% e um salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2021 de 2,7 salários-mínimos (SM) (IBGE, 2023).

O desenvolvimento lento do RS, juntamente com a região do CONDASB e o município de Nicolau Vergueiro, será investigado por meio do mercado de trabalho utilizando o conceituado método estrutural diferencial (MED), detalhado na sequência deste estudo, capaz de identificar os setores econômicos mais importantes para o desenvolvimento dessas regiões.

Sabendo que o desenvolvimento regional passa pelo crescimento e evolução de uma massa salarial paga aos seus trabalhadores, nos mais variados segmentos econômicos de suas economias, Sandroni (1999, p. 203) afirma que,

emprego pode ser entendido como: Em sentido amplo, é o uso do fator de produção por uma empresa. Estritamente, é a função, o cargo ou a ocupação remunerada exercida por uma pessoa [...] A procura de força de trabalho é o resultado da demanda de bens e serviços, do volume de mão-de-obra necessário para produzi-los e do grau em que a capacidade de produção das empresas é utilizado” (SANDRONI, 1999, p. 203).

Ou seja, a geração de valor a partir da atividade produzida por um trabalhador desencadeará na relação entre a sociedade com a criação de um importante indicador de desenvolvimento denominado emprego.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera o acesso ao emprego, peça fundamental para o Brasil superar a pobreza e se desenvolver economicamente e socialmente (OIT, 2012). Através do emprego é que as pessoas tem acesso regular à renda e à reprodução

de seu bem estar material (VARGAS, 2014). A ausência de setores dinâmicos em algumas regiões dificulta a criação de vagas de trabalho e, por conseguinte, cria um processo de migração geracional na população local (tema investigativo, mas não abordado no estudo).

Diante disso, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: A evolução temporal do emprego no estado do Rio Grande do Sul, no COREDE Alto da Serra do Botucaraí e no município de Nicolau Vergueiro, por meio do método estrutural diferencial (MED), identifica os setores mais relevantes para essas economias?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a evolução temporal do emprego no estado do Rio Grande do Sul, no COREDE Alto da Serra do Botucaraí e no município de Nicolau Vergueiro, utilizando o método estrutural diferencial (MED).

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos se baseiam em:

- Analisar a evolução das economias do Rio Grande do Sul (RS), COREDE Alto da Serra do Botucaraí e Nicolau Vergueiro por meio de indicadores econômicos e sociais segmentados pelos setores econômicos presentes em suas economias;
- Aplicar o método estrutural-diferencial para identificar os setores econômicos mais relevantes e menos relevantes nas economias analisadas; e,
- Sugerir, após aplicação do método estrutural diferencial para o Município de Nicolau Vergueiro, quais saídas existem para seu crescimento e desenvolvimento regional.

1.4 JUSTIFICATIVAS

O desenvolvimento regional como processo de transformação econômica, social e política emerge da combinação de fatores que vão além da localização geográfica, considerando a dinâmica local e a interação de seus atores (PELLIN, 2019). Identificar potencialidades regionais, como setores competitivos, recursos disponíveis, mão de obra qualificada e postos de trabalho, e promover iniciativas para melhor alocar esses potenciais e gerar emprego é

essencial para o desenvolvimento de uma região. Segundo Pellin (2019, p. 64), "trata-se de atribuir 'valor' à região, diferenciando-a de outras regiões e utilizando essa diferenciação para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural".

Uma importante ferramenta na análise das desigualdades regionais é o Método Estrutural-Diferencial (MED), popularmente conhecido pela literatura internacional como shift-share analysis. Esse método é amplamente difundido pela comunidade acadêmica em estudos regionais e também será utilizado neste trabalho. Resende e Hasegawa (2020, p. 17) afirmam que o método,

[...]permite a decomposição da cadeia produtiva de uma região, acompanhando a evolução ou regressão da estrutura setorial produtiva das atividades que compõem o quadro estudado, verificando os setores mais ativos e os que vêm perdendo importância na composição do produto (RESENDE; HASEGAWA, 2020, p. 17)

Os resultados obtidos em pesquisas que utilizam o MED são extremamente importantes, pois podem fornecer suporte para ações e políticas públicas de incentivo regional. Em um estudo de Viana et al. (2020) que aborda as cidades históricas de Minas Gerais por meio do MED, os autores retratam que o setor de serviços, impulsionado principalmente pelo turismo, é o protagonista na geração de empregos nesta região. No entanto, esse setor não recebe a devida atenção no que diz respeito a incentivos, pois é ofuscado pelo setor de mineração, que representa mais de 70% do PIB nessa região, mas não se traduz em emprego e renda (VIANA et al., 2020).

Vieira, Missio e Dathein (2017), em seu artigo intitulado "Análise estrutural-diferencial do mercado formal de trabalho em Mato Grosso do Sul", também utilizam o método estrutural-diferencial (MED) para analisar a dinâmica do emprego por setor de atividade econômica nas onze microrregiões do estado e identificar os diferenciais regionais de crescimento do emprego. Ao destacar a falta de estudos semelhantes envolvendo regiões menos favorecidas pela literatura, os autores ressaltam que,

[...] é de grande relevância a realização de estudos mais específicos sobre a dinâmica do emprego/desemprego, para que seja possível delinear políticas que promovam a retomada do desenvolvimento não excludente em um contexto de crescente competitividade. Mais especificamente, frente à realidade que impõe o aumento dos níveis de produtividade e de eficiência na economia brasileira, entende-se necessário o estudo do mercado de trabalho sob a ótica nacional/regional, no sentido de identificar os dinamismos regionais e orientar a definição de políticas voltadas para as áreas menos desenvolvidas (VIEIRA; MISSIO; DATHEIN, 2017, p. 126).

Nessa mesma linha, Chagas (2016), em seu estudo sobre o Corede Metropolitano Delta do Jacuí, utiliza o MED para avaliar os setores que apresentam vantagens estruturais e diferenciais, auxiliando na condução de possíveis políticas públicas direcionadas a setores importantes que não estão crescendo como deveriam. O autor também ressalta a importância de novas pesquisas com outros Coredes do estado do RS, "a fim de construir novas e mais adequadas políticas econômicas que favoreçam o desenvolvimento regional" (CHAGAS, 2016, p. 36).

Considerando a ampla utilização do MED em diferentes estudos regionais no Brasil e no mundo, justifica-se a utilização desse método para este trabalho. Da mesma forma, justifica-se a escolha das regiões abordadas neste estudo, caracterizadas por apresentar um desenvolvimento lento nas últimas décadas e por serem praticamente esquecidas pela literatura acadêmica.

Após o capítulo 1, que apresentou o Tema, o Problema, os Objetivos e as Justificativas, na sequência apresenta-se o capítulo 2, com o Referencial Teórico; o capítulo 3, com os Procedimentos Metodológicos; o capítulo 4, com a Análise dos Resultados; o capítulo 5, com as Considerações Finais e finaliza-se com as Referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está dividido em 3 partes: a primeira apresenta uma contextualização da economia regional (desenvolvimento regional) e seus reflexos na variável econômica emprego; a segunda introduz uma descrição das economias estudadas que são o RS, o COREDE e o Município de Nicolau Vergueiro, e, por fim, uma apresentação detalhada do Método Estrutural Diferencial (MED) e suas reformulações.

2.1 ECONOMIA REGIONAL

Historicamente, o desenvolvimento econômico e regional tornou-se um objetivo político central das nações (BRESSER-PEREIRA, 2008). O desigual desenvolvimento entre regiões e países é tema de grande debate na literatura acadêmica. Para situar, o desenvolvimento regional não se resume apenas ao crescimento econômico de uma região, mas é um processo de melhoria no padrão de vida da população, com mudanças estruturais (DALABRIDA, 2011; VIEIRA; SANTOS, 2012). As teorias que abordam diretamente ou indiretamente essa temática transitam ao longo do tempo por correntes que defendem a hipótese da existência de mecanismos automáticos de correção de mercado, passando por correntes fortemente influenciadas pelo keynesianismo, que defendem a necessidade de intervenção externa na economia, e correntes de caráter descentralizado e focado na produtividade endógena das economias regionais e locais, com ênfase na competitividade (DINIZ; CROCCO, 2006).

Alguns autores organizam a literatura sobre a temática em "Teorias espaciais ou da localização", "Teorias clássicas de desenvolvimento regional" e "Abordagens recentes de desenvolvimento regional" (VASCONCELOS; ANTONELLO, 2019). Segundo Hoover e Giarratani (2020), uma compreensão dos problemas econômicos espaciais e regionais pode ser construída com base em três fatores: vantagens de recursos naturais, economias de concentração e custos de transporte e comunicação. Outro campo de estudo relacionado ao desenvolvimento regional é o da geografia econômica, que "busca explicar por que as atividades econômicas optam por se estabelecer em determinados lugares, com o resultado de que em alguns lugares algumas têm mais sucesso que outras" (THISSE, 2011, p. 17).

As teorias do desenvolvimento regional podem ser organizadas em três grupos, conforme apresentado no quadro 1, em que o primeiro grupo, que vai até meados do século XX, considera dois aspectos importantes: a distância e a área, e, conseqüentemente, os custos de transporte (SILVA; OLIVEIRA; LUCAS, 2020). O segundo grupo compreende as concepções

que vão até a década de 80, enfatizando as interdependências setoriais como fator de localização das empresas. Esse grupo de teorias passa a incorporar aspectos de economias externas, de mecanismos dinâmicos de auto reforço endógeno, interligações comerciais e tecnológicas, e uma visão além da localização individual de cada empresa, analisando a região como um todo (SILVA; OLIVEIRA; LUCAS, 2020). O terceiro grupo surge a partir da década de 80, apresentando como principal traço em comum a incorporação de externalidades dinâmicas do tipo marshallianas. No entanto, esse grupo se divide em duas abordagens distintas: a de Krugman, que passa principalmente pelo sistema de preços e pelo mercado, e a dos evolucionistas e institucionalistas, que passa principalmente pela interação e coordenação entre os agentes (SILVA; OLIVEIRA; LUCAS, 2020).

Quadro 1 – Evolução das Teorias do Desenvolvimento Regional.

Grupos	Temas Característicos	Autores e Contribuições
Primeiro Grupo	Distância e área Custos de transporte	Von Thünen (1826): O Estado Isolado Weber (1909): Teoria da Localização de Indústrias Christaller (1933): Os Lugares Centrais Lösch (1940): A Ordem Espacial da Economia Isard (1956): Localização e Economia Espacial
Segundo Grupo	Interligações setoriais Economias de aglomeração	Perroux (1955): Pólos de Crescimento North (1955): Teoria da Base Exportadora Myrdal (1956): Causação Circular Cumulativa Hirschman (1958): Efeitos Para Frente e Para Trás
Terceiro Grupo	Externalidades dinâmicas Tecnologia e inovação Competitividade	Piore e Sabel (1984): Distritos Industriais Storper e Scott (1988): Organização Industrial Krugman (1991): Retornos Crescentes Porter (1993): Diamante de Porter Gremi (1): Ambientes Inovadores

Fonte: SILVA; OLIVEIRA; LUCAS, 2020.

Através das teorias, muitas políticas de desenvolvimento regional foram traçadas. No Brasil, temos alguns exemplos de políticas e ações,

A Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR de maio de 2019, tem se apresentado com o duplo propósito de reduzir as desigualdades regionais e de ativar os potenciais de desenvolvimento das regiões brasileiras, explorando a imensa e fantástica diversidade que se observa em nosso país de dimensões continentais. O foco das preocupações incide, portanto, sobre a dinamização das regiões e a melhor distribuição das atividades produtivas no território (PNDR, 2023; ETGES; DEGRANDI, 2023, p. 92).

Políticas como a criação da Zona Franca de Manaus podem se enquadrar na teoria de Perroux de Polos de crescimento, mais precisamente no conceito de espaço polarizado, concentrando e atraindo a população e as indústrias para esse polo (MARCHIORO; GUBERT; GUBERT, 2014). Essa política tornou a Zona Franca de Manaus "propagadora de desenvolvimento por meio da atração de investimentos, fomento e apoio às atividades de

produção, infraestrutura econômica, capital intelectual, assistência técnica, qualificação de mão de obra, geração de emprego e renda" (MARCHIORO; GUBERT; GUBERT, 2014, p. 200).

O emprego visto como fator de produção, como ocupação, como garantia de renda e seguridade social, dentre outros sentidos (SANDRONI, 1999), é uma importante variável para o crescimento e desenvolvimento regional. Com o desenvolvimento industrial brasileiro, elevou-se a participação do emprego formal e ampliou-se o mercado de trabalho, contribuindo diretamente na formação de um tecido de proteção social (MAIA, 2023). A forte ampliação das vagas de emprego formal ocorrida entre os anos de 2004 a 2013 no Brasil, resultou em um aumento expressivo do poder de compra dos salários oriundos desses empregos formais, aquecendo o consumo e o crescimento do país no período (LÚCIO, 2015; BALTAR; SOUEN; CAMPOS, 2017; MACEDO; RODRIGUES, 2021). “Entende-se, assim, que uma estratégia de desenvolvimento - para qualquer país, de forma geral, e para países com o perfil do Brasil, de modo particular - requer a incorporação do emprego, como variável-chave, nas políticas de crescimento e de modernização dos setores produtivos” (TOYOSHIMA, 2000, p. 227).

Na sequência, apresentam-se informações e indicadores socioeconômicos das regiões contempladas por esse estudo.

2.2 HISTÓRICO DOS SETORES ECONÔMICOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Nos últimos trinta anos, o estado do Rio Grande do Sul vem apresentando resultados econômicos não muito satisfatórios. De acordo com dados do IBGE, o estado caiu da quarta para a quinta posição em relação à participação no PIB nacional, entre os anos de 2019 e 2020, passando de 6,5% para 6,2% (IBGE, 2022). Se analisarmos a variação média em volume do PIB no período de 2002 a 2020, o Rio Grande do Sul (RS) ocupa a penúltima posição (26^a) entre os estados brasileiros, com uma variação média de 1,2% ao ano (IBGE, 2022). O PIB per capita do estado, em 2020, foi de R\$ 41.227,61, acima da média nacional, que foi de R\$ 35.935,74 (IBGE, 2023).

O rendimento médio real habitual do trabalho principal das pessoas com 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em trabalhos formais, foi de R\$ 2.938,00 no RS, acima da média nacional de R\$ 2.778,00 (IBGE, 2023). Quanto à taxa de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade, no ano de 2022, no RS, foi de 8,8%, abaixo da taxa média anual nacional, que foi de 9,3% (IBGE, 2023).

Ao analisar o estado gaúcho por setores de atividade, com base no Atlas Socioeconômico do RS, observa-se que o setor de serviços apresenta a maior participação relativa no Valor Adicionado Bruto (VAB) do RS, passando de 63,7% em 2010 para 68,8% em 2019 (RIO GRANDE DO SUL, 2022). Em segundo lugar, o setor da indústria, que caiu de 27,9% em 2010 para 22,5% em 2019, evidenciando o processo de desindustrialização do estado. Em terceiro lugar, encontra-se o setor da agropecuária, que teve um aumento de 8,3% em 2010 para 8,6% em 2019. O quadro a seguir apresenta detalhadamente a participação de cada setor e subsetor.

Quadro 2 - Estrutura do Valor Adicionado Bruto (VBA) do RS, por setores de atividade (2010-2019) em percentual (%)

SETORES	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total do VAB	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	8,3	8,3	6,6	10,0	9,3	9,4	10,2	9,2	9,0	8,6
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	5,7	5,8	4,3	7,3	6,5	6,7	7,4	6,6	6,7	6,3
Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária	2,0	2,0	1,9	2,3	2,4	2,2	2,3	2,1	1,7	1,8
Produção florestal; pesca e aquicultura	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5	0,5	0,5
Indústria	27,9	27,1	26,6	24,2	23,4	23,2	23,0	22,4	22,4	22,5
Indústria extrativa	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Indústrias de transformação	20,0	19,2	18,2	17,5	16,8	16,3	16,1	16,0	16,2	15,8
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,8	2,4	2,0	1,3	1,2	2,0	2,0	2,2	2,3	2,5
Construção	5,0	5,4	6,3	5,2	5,1	4,8	4,7	4,1	3,8	4,1
Serviços	63,7	64,5	66,7	65,7	67,3	67,4	66,8	68,5	68,6	68,8
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,9	14,3	14,9	15,6	15,0	14,8	14,2	14,5	14,5	13,1
Transporte, armazenagem e correio	4,3	4,1	4,2	4,0	4,1	3,9	3,6	3,5	3,8	4,1
Serviços de alojamento e alimentação	1,6	1,6	2,0	1,5	1,7	2,0	1,8	2,0	1,9	2,2
Serviços de informação e comunicação	2,6	2,7	2,7	2,4	2,9	2,6	2,5	2,8	2,6	3,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	4,8	4,6	4,8	4,5	5,0	5,2	5,7	5,8	5,5	5,8
Atividades imobiliárias	8,4	8,6	9,2	9,3	9,2	9,2	9,1	9,1	8,8	9,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6,8	7,2	7,2	6,5	6,7	6,9	7,1	7,1	7,9	7,4
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	14,0	13,9	14,0	14,1	14,6	14,6	14,3	14,5	14,5	14,8
Educação e saúde mercantis	4,2	4,2	4,6	4,7	5,2	5,6	6,1	6,7	6,6	6,8
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,8	1,9	1,8	1,7	1,6	1,4	1,3	1,3	1,4	1,5
Serviços domésticos	1,3	1,3	1,3	1,2	1,3	1,2	1,3	1,2	1,2	1,1

Fonte: IBGE: Contas Nacionais, 2022.

Nas últimas 3 décadas, o estado do Rio Grande do Sul tem enfrentado dificuldades para retomar seu desenvolvimento, sendo um dos agravantes o seu endividamento com a União. Tornam-se cada vez mais necessárias políticas para destravar a economia gaúcha, impulsionando setores produtivos e potencializando regiões que carecem de uma economia dinâmica.

“As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas pela interiorização de instituições de ensino superior comunitárias externas aos eixos metropolitanos, de modo a atender os municípios mais distantes das principais cidades brasileiras” (MAIA; STROHAECKER, 2022, p. 28). A implementação dessas instituições estimulou grandes mudanças no interior do estado

do Rio Grande do Sul, mudando o ritmo do desenvolvimento regional e local para além da metrópole Porto Alegre, aglomerando novas empresas, novas tecnologias e concentrando profissionais qualificados para esses novos centros regionais (MAIA; STROHAECKER, 2022).

2.3 HISTÓRICO DOS SETORES ECONÔMICOS DO COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), que têm como objetivo promover o desenvolvimento regional integrado e sustentável dos municípios que compõem a região, são instituições que reúnem representantes dos poderes públicos municipais, estaduais e federais, além de representantes da sociedade civil organizada, com o intuito de discutir, planejar e executar ações e projetos que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico da região. No caso do COREDE Alto da Serra do Botucaraí, criado em 2002 e composto por dezesseis municípios, incluindo Alto Alegre, Barros Cassal, Campos Borges, Espumoso, Fontoura Xavier, Gramado Xavier, Ibirapuitã, Itapuca, Jacuizinho, Lagoão, Mormaço, Nicolau Vergueiro, São José do Herval, Soledade, Tio Hugo e Victor Graeff (BERTÊ et al., 2016), a economia é fortemente baseada na agropecuária, com predominância de pequenas propriedades produtoras de fumo, soja, bovinos de corte e de leite. Segundo os autores, a indústria de transformação apresenta baixa participação na economia local. Como resultado, o COREDE Alto da Serra do Botucaraí possui um dos menores PIBs per capita do estado do Rio Grande do Sul, com uma economia pouco dinâmica e dificuldades no surgimento de indústrias e serviços. Os municípios localizados no sul do COREDE enfrentam desafios adicionais devido à falta de infraestrutura para o escoamento da produção, o que se reflete em indicadores socioeconômicos mais baixos.

Em relação à população, o COREDE Alto da Serra do Botucaraí tinha uma população de 103.979 habitantes em 2010, sendo que 46% residiam em áreas rurais e 54% em áreas urbanas. O município mais populoso do COREDE era Soledade, com 30.044 habitantes em 2010 (BERTÊ et al., 2016). O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do COREDE Alto da Serra do Botucaraí em 2012 foi de 0,689, classificado como Nível Médio de desenvolvimento e ocupando a vigésima sexta posição entre os 28 COREDEs do estado (BERTÊ et al., 2016). Os autores também retratam que,

Em 2012, o COREDE Alto da Serra do Botucaraí apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 1,8 bilhão, o que representava 0,6% do PIB total do Estado. O PIB per capita era de R\$ 17.055, colocando-se na vigésima terceira posição dentre os COREDEs do Estado. Os municípios de Lagoão e Barros Cassal se encontram entre os de menor PIB per capita do estado com, respectivamente, R\$ 10.882 e R\$ 11.485. O município com maior PIB per capita do COREDE é Nicolau Vergueiro, com R\$ 35.823 (BERTÊ et al., 2016, p. 16).

O COREDE Alto da Serra do Botucaraí (CONDASB) se classifica como uma das regiões do estado com menor desenvolvimento socioeconômico. Além da predominância do setor agrícola, o COREDE se destaca pelo Arranjo Produtivo Local de Pedras, Gemas e Joias, localizado no município de Soledade. Esse arranjo representava 17,9% do emprego e 33,7% do valor das saídas fiscais das indústrias extrativas e de transformação na região em 2013 (COSTA, 2016). As aglomerações produtivas e os Arranjos Produtivos Locais podem desempenhar um papel importante como instrumentos de política industrial, capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico regional (MACADAR; COSTA, 2016). No caso do CONDASB, o APL de joias e gemas não chega a impulsionar o desenvolvimento regional.

Segundo Costa (2016),

Na indústria da região, predominam atividades intensivas na transformação de recursos naturais e no uso de trabalho, com baixa sofisticação tecnológica. Esse é um dos fatores que contribuem para o seu menor desenvolvimento econômico relativo, pois os processos produtivos nessas atividades geram postos de trabalho de baixa complexidade, de menor qualificação profissional e remuneração (COSTA, 2016, p. 146).

A ausência de setores dinâmicos e a predominância de setores de baixa complexidade econômica, resulta em poucas vagas de trabalho, de baixa qualificação e baixos salários.

2.4 HISTÓRICO DOS SETORES ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE NICOLAU VERGUEIRO

O município de Nicolau Vergueiro está entre os menores municípios do Brasil, com uma população estimada em 1.667 habitantes no ano de 2021. No ano de 2020, o município possuía um PIB per capita de R\$ 47.950,62, um dos melhores do COREDE. Desagregando o Valor Adicionado Bruto do ano de 2020, tem o setor agropecuário representando 45,82%, seguido pelo setor de serviços com 31,32%, o setor de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social com 20,01%, e em último lugar, o setor industrial com apenas 2,85% de participação na atividade econômica de Nicolau Vergueiro (IBGE, 2023).

Predominantemente baseado na agropecuária, o município possui uma taxa de ocupação formal de apenas 17,6% e um salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2,7 salários mínimos para o ano de 2020 (IBGE, 2023). Nas ocupações formais do município, predominam trabalhadores e dirigentes do serviço público municipal, correspondendo a aproximadamente 50% das ocupações, seguidos pelo Comércio Atacadista de soja, cultivo de soja, comércio de insumos agrícolas, supermercados e lojas de variedades (RAIS, 2023). Considerando a diversidade do comércio, Nicolau Vergueiro possui apenas 8 modalidades de 74 possíveis, o que representa uma diversidade muito baixa no comércio (RAIS, 2023).

Em 2012, possuía o melhor Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) e um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do COREDE (BERTÊ et al., 2016; IBGE, 2023). Embora apresente bons indicadores socioeconômicos, a dependência do setor agropecuário, somado ao pequeno setor industrial, faz com que o município não possua uma economia dinâmica, ficando refém das intempéries climáticas e oferecendo poucos postos de trabalho formal. Dessa maneira, grande parte dos trabalhadores, principalmente os qualificados, acabam buscando vagas de trabalho em outras cidades.

Após essa breve apresentação dos indicadores de NV, CONDASB e RS, a seguir será apresentado o MED.

2.5 MÉTODO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL E SUAS REFORMULAÇÕES

Nesta parte do estudo, será apresentado detalhadamente o método utilizado para analisar como ocorreu o desenvolvimento dos setores (indústria, comércio e serviços) nos municípios analisados, em comparação com o estado do RS. Será possível analisar a quantidade de indivíduos empregados nos setores e identificar variações positivas/negativas no comportamento desses setores na região.

O método estrutural-diferencial visa analisar, através da variável pessoal ocupado, o porquê certos setores, do ponto de vista municipal, crescem (ou decrescem) de forma diferenciada em relação a outros setores. Segundo o autor,

O ponto de partida do método estrutural-diferencial são as *matrizes de informações* para o ano base e o ano terminal. Elas contêm dados básicos de emprego por setor de atividade, para cada unidade territorial de análise e para o conjunto das regiões. (SOUZA; SOUZA, 2004)

Neste sentido, determinados municípios têm predominância em determinados setores, através de uma estrutura produtiva com maior eficácia e dinamismo. Isso significa que um município pode apresentar um crescimento superior aos demais devido à maior produtividade de sua mão de obra, e não apenas por vantagens locacionais ou outros fatores identificados pelo método estrutural-diferencial (SOUZA; SOUZA, 2004). Souza (1981, p. 84) certifica em sua obra intitulada "Estrutura espacial da economia gaúcha: 1975-1979" que,

[...] certas regiões podem crescer mais do que a média estadual porque apresentam vantagens locacionais, fazendo com que a região aumente sua participação no total estadual de uma indústria obtendo economias de escala. Outro motivo pelo qual uma indústria pode crescer mais do que a média estadual é por ter em seu seio indústrias que estão crescendo a nível estadual ou nacional a taxas mais elevadas do que a média das indústrias. São atividades dinâmicas devido à sua característica de rápido crescimento.

De acordo com Carvalho (1979, p. 416), o autor relata que

Algumas regiões por uma questão de localização com relação aos mercados, ou pela qualidade e/ou quantidade dos fatores de produção de alguns bens, gozam de vantagens em relação a outras regiões. Essas vantagens podem terminar beneficiando outros setores num processo iterativo, gerando assim as conhecidas economias de aglomeração. Ou, a região, pode especializar-se nesses produtos em que goza de vantagem competitiva exportando-os para outras regiões e gerando um fluxo de renda tal que termina por dinamizar outros setores.

Haddad e Andrade (1989, p. 252) afirmam que "o método estrutural-diferencial é uma forma analítica de gerar informações relevantes para a organização de pesquisas adicionais de natureza teórica sobre problemas regionais específicos. O método também serve para identificar distintos desempenhos diferenciais regionais/setoriais".

Simões (2005, p. 10), complementando a opinião dos autores, destaca:

O método *shift-share* consiste, basicamente, na descrição do crescimento econômico de uma região nos termos de sua estrutura produtiva. O método é composto por um conjunto de identidades – como quaisquer hipóteses de causalidade – que procuram identificar e desagregar componentes de tal crescimento, numa análise descritiva da estrutura produtiva.

Diversos autores contribuíram para o cálculo diferencial-estrutural, incluindo Stilwell (1969), Chalmera (1971), Edwards, Harniman e Morgan (1978), Esteban-Marquillas (1972) e Herzog e Olsen (1979). No entanto, os principais autores que contribuíram para o método foram Stilwell (1969), Esteban-Marquillas (1972) e Herzog e Olsen (1979). Com base no trabalho realizado por Pereira (1997), apresenta-se a seguir a estrutura de cálculo do método estrutural-

diferencial e suas reformulações, com o objetivo de aprofundar o estudo dessas novas variáveis nas condições de competição entre regiões distintas (PEREIRA, 1997, p. 92).

Na fórmula original do método estrutural-diferencial, o efeito estrutural ou proporcional (P_{ij}) deriva da composição industrial regional, refletindo a existência ou não de setores mais ou menos dinâmicos em termos de taxa de crescimento em relação à economia como um todo (PEREIRA, 1997; SOUZA et al., 2008). Esse efeito é analisado a partir de variações positivas ou negativas. Quando o valor é positivo, indica que a região estudada apresentou especialização em setores dinâmicos a nível nacional ou estadual. Se o valor for negativo, significa que a região não se especializou em setores dinâmicos em comparação com o âmbito nacional ou estadual.

A fórmula é representada da seguinte maneira: P_{ij} = efeito estrutural ou proporcional do setor i , na região j ; P = efeito estrutural ou proporcional; i = setor; E, j = região.

No que diz respeito ao efeito diferencial (D_{ij}), essa variável indica a vantagem locacional na qual determinadas regiões crescem mais rapidamente do que outras. É influenciada por fatores como variação nos custos de transporte, estímulos fiscais, diferenças de preços relativos de insumos entre regiões e disponibilidade de fatores de produção, que podem contribuir para essa diferença (HADDAD; ANDRADE, 1989, p. 252). O efeito diferencial pode ser positivo ou negativo para um determinado setor, indicando vantagens ou desvantagens da região em relação a outras.

A fórmula é representada da seguinte maneira: D_{ij} = efeito diferencial do setor i , na região j ; D = efeito diferencial; i = setor; e, j = região.

O efeito total (T_{ij}) é o resultado final do somatório dos efeitos estrutural e diferencial. Ele mede a diferença entre o crescimento real apresentado pela região e o crescimento teórico que a região deveria ter apresentado caso tivesse evoluído à mesma taxa do país como um todo (PEREIRA, 1997, p. 93).

A fórmula é representada da seguinte maneira: T_{ij} = efeito total do setor i na região j ; T = efeito total; i = setor; e, j = região.

Portanto, o cálculo estrutural-diferencial permite descobrir e comparar os níveis de crescimento de diversos setores em diferentes regiões, identificando os motivos que atuam tanto no COREDE quanto no Estado.

Apesar de o método estrutural-diferencial ser um cálculo simples e de fácil aplicação, devido à sua importância no estudo dos problemas regionais, ele apresenta algumas limitações, conforme será apresentado a seguir:

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^t - E_{ij}^0 \quad (1)$$

Em que:

ΔE_{ij}^t = variação real de indivíduos empregados entre o período inicial e o final do setor i na região j

E_{ij}^t = quantidade de indivíduos empregados no período final do setor i na região j

E_{ij}^0 = quantidade de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j

A variação real de indivíduos empregados do setor i na região j, entre o período inicial e o final, é igual à quantidade de indivíduos empregados no período final do setor i na região j, menos a quantidade de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j.

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^0 * \frac{E_{ij}^t}{E_{ij}^0} = E_{ij}^0 * e_{ij} \quad (2)$$

Em que:

ΔE_{ij}^t = variação real de indivíduos empregados entre o período inicial e o final do setor i na região j

E_{ij}^t = quantidade de indivíduos empregados no período final do setor i na região j

E_{ij}^0 = quantidade de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região j

A equação (2) apresenta a quantidade de indivíduos empregados no período final do setor i na região j é igual à quantidade de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j, multiplicado pela taxa de crescimento de indivíduos empregados na região j.

A taxa de crescimento dos indivíduos empregados do setor i na região j (e_{ij}) é a divisão entre a quantidade de indivíduos empregados do setor i na região j entre o ano final e o inicial, ou seja, $e_{ij} = E_{ij}^t / E_{ij}^0$

Substituindo a equação (2) na (1), obtém-se:

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^0 * e_{ij} - E_{ij}^0 = E_{ij}^0 (e_{ij} - 1) \quad (3)$$

Em que:

ΔE_{ij}^t = variação real de indivíduos empregados entre o período inicial e o final do setor i na região j

E_{ij}^t = quantidade de indivíduos empregados no período final do setor i na região j

E_{ij}^0 = quantidade de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região j

A fórmula (3) denota a variação real de indivíduos empregados do setor i na região j, em função de sua taxa de crescimento entre o período inicial e o final. Para dar continuidade na elaboração do método estrutural-diferencial, pode-se modificar a fórmula (3) por meio das outras taxas de crescimento listadas abaixo.

Esclarece-se a taxa de crescimento de indivíduos empregados no Estado ou COREDE através do período inicial e o final $e = E^t/E^0$. Assim como, a taxa de crescimento de indivíduos empregados no Estado ou COREDE do setor i é dada pela equação $e_i = E_i^t/E_i^0$.

Em que:

e = taxa de crescimento de indivíduos empregados no Estado/COREDE

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

A partir da soma e subtração essas taxas de crescimento na fórmula (3), têm-se:

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^0 (e_{ij} - 1 + e - e - e_i - e_i) \quad (4)$$

Em que:

ΔE_{ij}^t = variação real de indivíduos empregados entre o período inicial e o final do setor i na região j

E_{ij}^0 = quantidade de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j

e = taxa de crescimento de indivíduos empregados no Estado/COREDE

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região

A equação a seguir é obtida através da multiplicação e agrupação das diferentes taxas:

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^0 (e - 1) + E_{ij}^0 (e_i - e) + E_{ij}^0 (e_{ij} - e_j) \quad (5)$$

Em que:

ΔE_{ij}^t = variação real de indivíduos empregados entre o período inicial e o final do setor i na região j

E_{ij}^0 = quantidade de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j

e = taxa de crescimento de indivíduos empregados no Estado/COREDE

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região

e_j = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região j

Substituindo-se a fórmula (4.1) na fórmula (1), temos:

$$E_{ij}^0(e - 1) + E_{ij}^0(e_i - e) + E_{ij}^0(e_{ij} - e_i) = E_{ij}^t - E_{ij}^0 \quad (6)$$

E_{ij}^0 = quantidade de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j

E_{ij}^t = quantidade de indivíduos empregados no período final do setor i na região j

e = taxa de crescimento de indivíduos empregados no Estado/COREDE

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região

e_j = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região j

$E_{ij}^0(e - 1)$ = variação teórica de indivíduos ocupados em nível regional

$E_{ij}^0(e_i - e)$ = variação estrutural ou proporcional

$E_{ij}^0(e_{ij} - e_i)$ = variação diferencial ou regional

$E_{ij}^t - E_{ij}^0$ = variação real de indivíduos ocupados

Encontram-se as seguintes variações na equação (5): a variação teórica de indivíduos empregados em nível regional $E^0(e_{ij} - 1)$, sucedida a partir de o crescimento regional apresentar a mesma taxa do Estado/COREDE (e). Encontra-se também a variação estrutural proporcional $E^0(e_i - e)$, se a parcela desta variável for positiva ($e_i > e$), então o setor i do Estado/COREDE cresce acima da média da economia do Estado/COREDE como um todo.

Outra taxa importante na formulação do método estrutural-diferencial é a variação diferencial regional $E_{ij}^0(e_{ij} - e_i)$, indicando vantagens ou desvantagens locais. Se for positivo ($e_{ij} > e_i$), então a indústria i na região j cresce mais do que em outras regiões do Estado/COREDE. Por fim, se a variação real de indivíduos ocupados $E_{ij}^t - E_{ij}^0$ obtiver o mesmo valor da variação teórica, o efeito total será nulo, ou seja, o setor i da região j apresentará crescimento igual ao do setor a nível do Estado/COREDE ($e_{ij} = e_i$), sendo igual à média do Estado/COREDE ($e_i = e$). Portanto, não apresentará dinamismo atuando na região, representado pela equação (5).

Reorganizando a equação (5), obtém-se a variação líquida total no primeiro membro da relação (6):

$$(E_{ij}^t - E_{ij}^0) - E_{ij}^0(e_i - 1) = E_{ij}^0(e_i - e) + E_{ij}^0(e_{ij} - e_i) \quad (7)$$

Em que:

E_{ij}^0 = quantidade de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j

E_{ij}^t = quantidade de indivíduos empregados no período final do setor i na região j

e = taxa de crescimento de indivíduos empregados no Estado/COREDE

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

$E_{ij}^0(e - 1)$ = variação teórica de indivíduos ocupados em nível regional

$E_{ij}^0(e_i - e)$ = variação estrutural ou proporcional

$E_{ij}^0(e_{ij} - e_i)$ = variação diferencial ou regional

$E_{ij}^t - E_{ij}^0$ = variação real de indivíduos ocupados

A equação (6) indica que se o Efeito Proporcional for positivo ($e_i > e$), o setor i cresce mais do que a média de crescimento das indústrias do Estado/COREDE. Da mesma forma, se o efeito regional obtiver o resultado positivo ($e_{ij} > e_i$), o setor i cresce mais na região do que no aglomerado do Estado/COREDE.

A fim de atingir o total dos efeitos estruturais e diferenciais de cada região, é preciso somar os efeitos positivos e negativos (parciais) de todos os setores i da respectiva região.

$$\sum_i T_{ij} = \sum_i P_{ij} + \sum_i D_{ij} \quad i = 1, \dots, n \text{ setores e } j = 1, \dots, r \text{ regiões.} \quad (8)$$

Em que:

$\sum_i T_{ij}$ = somatório das regiões do efeito total do setor i na região j

$\sum_i P_{ij}$ = somatório dos setores do Efeito Proporcional do setor i na região j

$\sum_i D_{ij}$ = somatório dos setores do efeito diferencial do setor i na região j

A partir da elaboração do cálculo estrutural-diferencial, ele apresenta algumas falhas em sua estrutura original.

Dentre elas, o cálculo do Efeito Proporcional (P_{ij}), obtido pela ponderação das taxas de crescimento pelo número de pessoal ocupado no ano inicial (E_{ij}^0), não leva em conta possíveis mudanças que possam ter ocorrido na estrutura do emprego durante o período em observação (PEREIRA, 1997, p. 96).

Assim, se o período de tempo for muito longo, poderá haver ou não, neste período, especialização nos setores dinâmicos, e mediante qualquer alteração, o resultado final ficará distorcido.

2.5.1 A Reformulação de Stilwell

A contribuição de Stilwell (1969) foi de suma importância para reformular o método a partir do período dos indivíduos empregados. De acordo com autor, o mesmo “[...] propõe a mudança no cálculo do Efeito Proporcional, empregando-se o pessoal ocupado no final do período (E_{ij}^t) e não mais no início (E_{ij}^0)” (STILWELL, 1969, p. 168). Diante disso, utiliza-se a quantidade de indivíduos empregados no final do período, obtida através do novo cálculo descrito abaixo:

$$T_{ij} = E_{ij}^t \left(\frac{1}{e} - \frac{1}{e_i} \right) \quad (9)$$

Em que:

T_{ij} = variação proporcional revertida

E_{ij}^t = quantidade de indivíduos empregados no período final do setor i na região j

e = taxa de crescimento de indivíduos empregados no Estado/COREDE

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

Abaixo, apresenta-se a variação proporcional modificada (M_{ij}), obtida a partir da diferença entre a variação proporcional revertida (T_{ij}) e a variação proporcional original (P_{ij}), resultando a variação líquida na variável emprego entre os dois períodos:

$$M_{ij} = E_{ij}^t \left(\frac{1}{e} - \frac{1}{e_i} \right) - [E_{ij}^0 (e - e_i)] \quad (10)$$

Em que:

M_{ij} = variação proporcional modificada

E_{ij}^0 = quantidade de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j

E_{ij}^t = quantidade de indivíduos empregados no período final do setor i na região j

e = taxa de crescimento de indivíduos empregados no Estado/COREDE

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

$$E_{ij}^t \left(\frac{1}{e} - \frac{1}{e_i} \right) = \text{variação proporcional revertida}$$

$$E_{ij}^0 (e_i - e) = \text{variação proporcional}$$

Para eliminar do efeito diferencial a influência da variação proporcional modificada, resulta-se na nova variação diferencial residual (RD_{ij}), apresentada na fórmula abaixo:

$$RD_{ij} = E_{ij}^0 (e_i - e) - [E_{ij}^t \left(\frac{1}{e} - \frac{1}{e_i} \right) - E_{ij}^0 (e_i - e)] \quad (11)$$

Em que:

RD_{ij} = variação diferencial residual

E_{ij}^0 = quantidade de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j

E_{ij}^t = quantidade de indivíduos empregados no período final do setor i na região j

e = taxa de crescimento de indivíduos empregados no Estado/COREDE

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região

Conforme Haddad e Andrade (1989, p. 257), “[...] o cálculo de RD_{ij} se justifica, pois, a variação proporcional modificada é apenas uma das muitas influências contidas na variação diferencial”. A partir deste conceito, pode-se chegar à variação líquida total através da equação a seguir:

$$VLT = E_{ij}^0 (e_i - e) + [E_{ij}^t \left(\frac{1}{e} - \frac{1}{e_i} \right) - E_{ij}^0 (e_i - e)] - [E_{ij}^t \left(\frac{1}{e} - \frac{1}{e_i} \right) - E_{ij}^0 (e_i - e)] \quad (12)$$

Em que:

VLT = variação líquida total

E_{ij}^0 = quantidade de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j

E_{ij}^t = quantidade de indivíduos empregados no período final do setor i na região j

e = taxa de crescimento de indivíduos empregados no Estado/COREDE

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região

Pode-se relatar como essa nova reestruturação do cálculo de Stilwell (1969) obteve resultados diferentes em um trabalho intitulado "Aplicação do método estrutural-diferencial:

comentário", por Andrade (1980). O próprio autor aplica a um trabalho realizado por Carvalho (1979), tal que:

Trabalhando-se com os dados tais como aparecem na publicação do artigo obtém-se um valor positivo para o efeito no período de 1960-1970, o que mostra que a conclusão de especialização em setores não dinâmicos nacional precisa ser melhor investigada, pois houve mudança estrutural (ANDRADE, 1980, p. 441).

Portanto, percebe-se as mudanças do método estrutural-diferencial desde sua formulação original até a reestruturação proposta por Stilwell (1969).

2.5.2 O Efeito Alocação de Esteban-Marquillas

Após a contribuição de Stilwell (1969), Esteban-Marquillas (1972) auxiliou o método estrutural-diferencial com a implementação do Efeito Alocação, juntamente aos efeitos proporcional e diferencial, com o objetivo de analisar os elementos de crescimento de uma região. "A fim de eliminar a influência estrutural advinda da distribuição setorial do pessoal ocupado do ano inicial no cálculo do efeito diferencial [$E_{ij}^0(e_{ij} - e_i)$], Esteban-Marquillas (1972) criou o chamado emprego homotético (\hat{E}_{ij}^0)", ou seja, o volume de indivíduos empregados que o setor i na região j teria se a quantidade de emprego fosse igual à do Estado/COREDE (PEREIRA, 1997, p. 97):

$$\hat{E}_{ij}^0 = E_j^0 \left(\frac{E_i^0}{E^0} \right) \quad (13)$$

Em que:

\hat{E}_{ij}^0 = emprego homotético do setor i na região j no período inicial

E_j^0 = indivíduos empregados da região j no período inicial

E_i^0 = indivíduos empregados no setor i do Estado/COREDE no período inicial

E^0 = indivíduos empregados do Estado/COREDE no período inicial

Para a obtenção do Efeito Competitivo (D'_{ij}) a partir da utilização do emprego homotético, "[...] este perderá a influência do Efeito Proporcional" (PEREIRA, 1997, p. 98), conforme a equação abaixo:

$$D'_{ij} = \hat{E}_{ij}^0(e_{ij} - e_i) \quad (14)$$

Em que:

D'_{ij} = Efeito Competitivo

\hat{E}_{ij}^0 = emprego homotético

$(e_{ij} - e_i)$ = Efeito Proporcional

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região

Para complementar o estudo proposto por Esteban-Marquillas (1972), o autor “[...] inseriu na análise do método o Efeito Alocação (A_{ij}) para absorver o resíduo entre (D_{ij}) e (D'_{ij}).

Resultando:

$$A_{ij} = (E_{ij}^0 - \hat{E}_{ij}^0)(e_{ij} - e_i) \quad (15)$$

Em que:

A_{ij} = Efeito Alocação

E_{ij}^0 = montante de indivíduos empregados no ano inicial do setor i, na região j

\hat{E}_{ij}^0 = emprego homotético

$(e_{ij} - e_i)$ = Efeito Proporcional

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região

A partir deste Efeito Alocação inserido no método estrutural-diferencial, “[...] pode-se verificar se a região j está especializada ou não nos setores pelos quais tenha melhores vantagens comparativas. Pelo sinal do Efeito Alocação, será possível obter quatro situações diferentes para análise” (PEREIRA, 1997, p. 98), nas seguintes condições:

- $E_{ij}^0 - \hat{E}_{ij}^0 > 0$, o setor i da região j é especializado;
- $E_{ij}^0 - \hat{E}_{ij}^0 < 0$, o setor i da região j não é especializado
- $e_{ij} - e_i > 0$, o setor i da região j apresenta vantagem competitiva
- $e_{ij} - e_i < 0$, o setor i da região j não apresenta vantagem competitiva

Reordenando o cálculo, a variação líquida total (VLT) apresentaria, neste momento, o Efeito Proporcional, o Efeito Competitivo e o Efeito Alocação em sua formulação, logo:

$$VLT = P_{ij} + D'_{ij} + A_{ij} = E_{ij}^0 (e_i - e) + \hat{E}_{ij}^0 (e_{ij} - e_i) + (E_{ij}^0 - \hat{E}_{ij}^0)(e_{ij} - e_i) \quad (16)$$

Em que:

VLT = variação líquida total

P_{ij} = Efeito Proporcional

D'_{ij} = efeito diferencial

A_{ij} = Efeito Alocação

E_{ij}^0 = montante de indivíduos empregados no ano inicial do setor i, na região j

\hat{E}_{ij}^0 = emprego homotético

e = taxa de crescimento de indivíduos empregados no Estado/COREDE

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região

$E_{ij}^0(e_i - e)$ = Efeito Proporcional

$\hat{E}_{ij}^0(e_{ij} - e_i)$ = Efeito Competitivo

$(E_{ij}^0 - \hat{E}_{ij}^0)(e_{ij} - e_i)$ = Efeito Alocação

2.5.3 As Modificações de Herzog e Olsen

Seguindo a mesma linha de raciocínio de Stilwell (1969), Herzog e Olsen (1979) utilizaram a variável de emprego no final do período, (E_{ij}^t) em vez do início do período, (E_{ij}^0) , para reformular o modelo proposto por Esteban-Marquillas (1972). "Ao reformular o Efeito Alocação, ao considerar a mudança do peso na composição do emprego (ano final, $E_{ij}^t - \hat{E}_{ij}^t$), o novo Efeito Alocação terá como componentes explicativos a composição do emprego no ano inicial, a do ano final e as respectivas taxas de crescimento" (PEREIRA, 1997, p. 99). A definição é apresentada abaixo:

$$A_{ij} = [(E_{ij}^t - \hat{E}_{ij}^t) - (E_{ij}^0 - \hat{E}_{ij}^0)](e_{ij} - e_i) \quad (17)$$

Em que:

A_{ij} = Efeito Alocação

E_{ij}^t = montante de indivíduos empregados no período final do setor i na região j

\hat{E}_{ij}^t = emprego homotético no período final

E_{ij}^0 = montante de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j

\hat{E}_{ij}^0 = emprego homotético período inicial

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região

$(E_{ij}^t - \hat{E}_{ij}^t)$ = Efeito Alocação modificado

Se houver a introdução da variável $(E_{ij}^t - \hat{E}_{ij}^t)(e_{ij} - e_i)$ no Efeito Alocação apresentado por Esteban-Marquillas (1972) e mantendo a similaridade do método estrutural-diferencial, o Efeito Competitivo (D''_{ij}), apresentará a seguinte formação:

$$E_{ij}^0(e_i - e) + \hat{E}_{ij}^0(e_{ij} - e_i) + (E_{ij}^0 - \hat{E}_{ij}^0)(e_{ij} - e_i) = E_{ij}^0(e_j - e) + D''_{ij} + [E_{ij}^t - \hat{E}_{ij}^t - (E_{ij}^0 - \hat{E}_{ij}^0)](e_{ij} - e_i) \quad (18)$$

Em que:

E_{ij}^0 = montante de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j

\hat{E}_{ij}^0 = emprego homotético período inicial

E_{ij}^t = montante de indivíduos empregados no período final do setor i na região j

\hat{E}_{ij}^t = emprego homotético no período final

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região

e = taxa de crescimento de indivíduos empregados no Estado/COREDE

D''_{ij} = Efeito Competitivo de Herzog e Olsen

$E_{ij}^0(e_i - e)$ = Efeito Proporcional

$\hat{E}_{ij}^0(e_{ij} - e_i)$ = Efeito Competitivo

$(E_{ij}^0 - \hat{E}_{ij}^0)(e_{ij} - e_i)$ = Efeito Alocação

Para manter a identidade do método, pode-se reorganizar as parcelas da equação subtraindo-as e obter o Efeito Competitivo (D''_{ij}) de Herzog e Olsen conforme a fórmula abaixo:

$$D''_{ij} = (2E_{ij}^0 - E_{ij}^t + \hat{E}_{ij}^t - \hat{E}_{ij}^0)(e_{ij} - e_i) \quad (19)$$

Em que:

D''_{ij} = Efeito Competitivo de Herzog e Olsen

E_{ij}^0 = montante de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j

E_{ij}^t = montante de indivíduos empregados no período final do setor i na região j

\hat{E}_{ij}^t = emprego homotético no período final

\hat{E}_{ij}^0 = emprego homotético período inicial

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região

Para facilitar o entendimento da reestruturação do método estrutural-diferencial, apresenta-se abaixo um quadro explicativo que resume as possíveis definições que o Efeito Alocação pode obter, dada a modificação proposta por Herzog e Olsen (1979) (PEREIRA, 1997, p. 100).

Quadro 3 - Efeito Alocação e componentes modificados.

Definição	Efeito Alocação	Componentes	
		Especialização ($E_{ij}^t - \hat{E}_{ij}^t$) - ($E_{ij}^0 - \hat{E}_{ij}^0$)	Vantagem Competitiva ($e_{ij} - e_i$)
Desvantagem competitiva, especializada	-	+	-
Desvantagem competitiva, não especializada	+	-	-
Vantagem competitiva, não especializada	-	-	+
Vantagem competitiva, especializada	+	+	+

Fonte: Pereira (1997, p. 100).

Por fim, o cálculo do VLT (Variação Líquida Total) será obtido por meio das reformulações feitas por Herzog e Olsen (1979), considerando os efeitos proporcional regional do método original, juntamente com os efeitos competitivos e de alocação, ambos modificados.

$$VLT = P_{ij} + D''_{ij} + A_{ij} = E_{ij}^0(e_i - e) + (2E_{ij}^0 - E_{ij}^t + \hat{E}_{ij}^t - \hat{E}_{ij}^0)(e_{ij} - e_i) + [(E_{ij}^t - \hat{E}_{ij}^t) - (E_{ij}^0 - \hat{E}_{ij}^0)](e_{ij} - e_i) \quad (20)$$

Em que:

VLT = variação líquida total

P_{ij} = Efeito Proporcional

D'_{ij} = efeito diferencial

A_{ij} = Efeito Alocação

E_{ij}^0 = montante de indivíduos empregados no período inicial do setor i na região j

E_{ij}^t = montante de indivíduos empregados no período final do setor i na região j

\hat{E}_{ij}^t = emprego homotético no período final

\hat{E}_{ij}^0 = emprego homotético período inicial

e_i = taxa de crescimento de indivíduos empregados por setor no Estado/COREDE

e_{ij} = taxa de crescimento de indivíduos empregados na região

e = taxa de crescimento de indivíduos empregados no Estado/COREDE

$E_{ij}^0(e_i - e)$ = Efeito Proporcional original

$(2E_{ij}^0 - E_{ij}^t + \hat{E}_{ij}^t - \hat{E}_{ij}^0)(e_{ij} - e_i)$ = Efeito Competitivo modificado

$[(E_{ij}^t - \hat{E}_{ij}^t) - (E_{ij}^0 - \hat{E}_{ij}^0)](e_{ij} - e_i)$ = Efeito Alocação modificado

Após a apresentação do método estrutural-diferencial descrito por (PEREIRA, 1997), descreve-se, a seguir, a metodologia empregada para identificar onde o emprego apresentou efeitos positivos e negativos para os setores econômicos dos municípios analisados pelo estudo regional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, explanam-se os procedimentos metodológicos da pesquisa, buscando alcançar os objetivos do trabalho. As seções seguintes são apresentadas como: "delineamento da pesquisa", "universo da pesquisa", "sujeitos da pesquisa", "plano de coleta de dados", "plano de análise dos dados" e "questões éticas da pesquisa".

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este estudo é considerado uma pesquisa aplicada e utiliza a lógica dedutiva, que parte de teorias e leis para prever a ocorrência de fenômenos particulares, caracterizando-se pela conexão descendente de análise (do geral para o particular), chegando a uma conclusão (MARCONI; LAKATOS, 2017; MATIAS-PERREIRA, 2019). Quanto à caracterização do estudo, o objetivo da pesquisa é descritivo. Como o nome já indica, "o principal objetivo da pesquisa descritiva é descrever alguma coisa, normalmente características ou funções de mercado" (MALHOTRA, 2019, p. 61). Segundo Gil (2002, p.25),

Objetivam-se as pesquisas descritivas pela descrição das características de específica população ou fenômeno, ou ainda, o estabelecimento de relações entre possíveis variáveis. Neste tipo de pesquisa não poderá ocorrer interferências do pesquisador, que deverá somente investigar a frequência dos acontecimentos de determinados fenômenos, como eles acontecem ou ainda como se é estruturado e como funcionam certos sistemas, métodos e processos (GIL, 2002, p. 25).

No que tange à abordagem, o estudo adota uma abordagem quantitativa, que utiliza a quantificação tanto na coleta de informações quanto no tratamento dessas, por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual e média, até as mais complexas, como coeficiente de correlação e análise de regressão, entre outras. Fonseca (2002, p. 20) esclarece que,

[...]diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. (FONSECA, 2002, p. 20).

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, com levantamento de dados secundários. "A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada de forma independente - análise teórica - ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da fundamentação teórica do estudo" (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 51). E "os dados secundários são dados coletados para objetivos diferentes do problema em questão e podem ser localizados de forma rápida e econômica" (MALHOTRA, 2019, p. 82).

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa será o estado do Rio Grande do Sul (RS), o COREDE Alto da Serra do Botucaraí e o município de Nicolau Vergueiro.

3.3 VARIÁVEIS DE PESQUISA

O presente estudo utilizará como variável o emprego formal, por meio da quantidade de indivíduos empregados nos setores econômicos de cada região. Analisando por que certos setores, do ponto de vista municipal, crescem (ou decrescem) de forma diferenciada em relação a outros setores e regiões.

3.4 PLANO DE COLETA DOS DADOS

Os dados serão coletados através das bases públicas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Ministério do Trabalho e IBGE. Serão utilizados dados referentes aos anos de 1994 até 2019.

3.5 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

Por se tratar de um estudo quantitativo com escala regional, será utilizado o Método Estrutural-Diferencial (*Shift-Share Analysis*) (MED). Entre os vários métodos utilizados na análise regional, o Método Estrutural-Diferencial (*Shift-Share Analysis*) é amplamente difundido, permitindo identificar e comparar as desigualdades existentes no crescimento econômico das regiões em termos de sua estrutura produtiva, por meio de sua decomposição (PEREIRA, 1997; PEREIRA; CAMPANILE, 1999; GONÇALVES JUNIOR; GALETE, 2010;

BROTASIO; OLIVEIRA, 2015; SMANIOTTO; ALVES; DECOURT, 2017). O método é apresentado de forma mais detalhada no referencial teórico.

3.6 QUESTÕES ÉTICAS NA PESQUISA

A pesquisa não necessitou ser aprovada pelo comitê de ética, pois utiliza dados secundários públicos.

4 ANÁLISE DO EMPREGO: MUNICÍPIO DE NICOLAU VERGUEIRO, COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ E ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL 1994/2019.

Neste capítulo, será analisado, por meio do método estrutural-diferencial modificado, o município de Nicolau Vergueiro (NV) comparado ao estado do Rio Grande do Sul (RS), o município de NV comparado ao COREDE Alto da Serra do Botucaraí (CONDASB) e o CONDASB comparado ao estado do RS. Por meio dessa análise, procura-se verificar as taxas de crescimento que cada setor apresentou, bem como os Efeitos Proporcional, Competitivo, Alocação e a Variação Líquida Total.

4.1 PERÍODO DE 1994 A 2019 PARA O MUNICÍPIO DE NICOLAU VERGUEIRO E O ESTADO DE RIO GRANDE DO SUL

No período de 1994 a 1995, apresentado no quadro 4, o nível de pessoal ocupado nos setores industrial, comercial, serviços e agrícola, no município de Nicolau Vergueiro, apresentou um índice de crescimento de 9,14. Tal desempenho foi influenciado pelo setor de Administração Pública, que aumentou de 0 para 46 novos postos de trabalho; pelo setor de Comércio Varejista, com um aumento de 0 para 7 novos postos de trabalho; e pelo setor agrícola, que aumentou de 7 para 11 novos postos de trabalho. O restante dos setores não apresentou nenhum vínculo de ocupação durante o período. O fato de o município não apresentar vínculos na maioria dos setores e apresentar um amplo crescimento no setor de Administração Pública é resultado da recente emancipação do município, que ocorreu em 1992. Para o mesmo período, o estado do RS apresentou um índice de crescimento de 1, com destaque apenas para a atividade de Ensino, com um índice de crescimento de 2,64. O restante das atividades decresceu ou cresceu razoavelmente.

Quadro 4 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e do estado do Rio Grande do Sul 1994/1995, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - NV/RS					Taxas de Crescimento	
SETORES	1994		1995		1994-1995	
	NV	RS	NV	RS	NV	RS
Extrativa Mineral	0	5559	0	4172	0,00	0,75
Indústria Transferência Total	0	601328	0	568162	0,00	0,94
Prod. Mineral Não Metálico	0	13347	0	12662	0,00	0,95
Indústria Metalúrgica	0	49825	0	43995	0,00	0,88
Indústria Mecânica	0	41349	0	36912	0,00	0,89
Elétrico/Comunicação	0	14117	0	13018	0,00	0,92
Material de Transporte	0	20352	0	19304	0,00	0,95
Madeira/Mobiliário	0	40554	0	36726	0,00	0,91
Papel/Gráfica	0	20439	0	21378	0,00	1,05
Borracha/Fumo/Couros	0	44424	0	38907	0,00	0,88
Indústria Química	0	36277	0	34531	0,00	0,95
Indústria Têxtil	0	26379	0	22831	0,00	0,87
Indústria Calçados	0	128882	0	113692	0,00	0,88
Alimentos/Bebidas	0	76717	0	84737	0,00	1,10
Serviço Utilidade Pública	0	27732	0	25690	0,00	0,93
Construção Civil	0	60934	0	63779	0,00	1,05
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	0	606887	0	572334	0,00	0,94
Comércio Varejista	0	223737	7	217232	0,00	0,97
Comércio Atacadista	0	54664	0	51369	0,00	0,94
TOTAL SETOR COMERCIAL	0	278401	7	268601	0,00	0,96
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0	57072	0	53656	0,00	0,94
Adm. Técnica Profissional	0	85155	0	91542	0,00	1,08
Transporte/Comunicações	0	93944	0	92653	0,00	0,99
Alojamento Comunitário	0	96517	0	107333	0,00	1,11
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0	64826	0	71597	0,00	1,10
Ensino	0	20150	0	53290	0,00	2,64
Administração Pública	0	340736	46	330336	0,00	0,97
TOTAL SETOR SERVIÇOS	0	758400	46	800407	0,00	1,06
SETOR AGRÍCOLA	7	64969	11	74979	1,57	1,15
TOTAL GERAL	7	1708657	64	1716321	9,14	1,00

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1994/1995, autor (2023).

Para compreender melhor esses indicadores de crescimento ou decréscimo, observamos que o Efeito Estrutural ou Proporcional (P_{ij}) deriva da composição industrial regional, refletindo a existência ou não dos setores que, regionalmente, são mais ou menos dinâmicos em termos de taxa de crescimento em relação da economia estadual. Esse efeito, quando estiver com o sinal positivo, demonstrará que o município de NV se especializou em setores dinâmicos do nível estadual, em contrapartida, se o sinal for negativo, significa que uma boa parte da produção do município resulta de setores com baixa taxa de crescimento e não possui setores dinâmicos do nível estadual em sua estrutura.

A parcela E_{ij}^o ($e_i - e$) representa a variação estrutural ou proporcional. No caso de ser positivo ($e_i > e$), o setor i regional cresce acima da média da economia do estado como um todo. Já se for negativa ($e_i < e$), estabelece que o setor i regional não cresce acima da média da economia do estado como um todo.

Ao analisar o quadro 5, o Efeito Proporcional apresentou sinal positivo apenas no setor agrícola (1,04712), sendo que o restante dos setores possui valores igual a zero, resultado da recente emancipação do município. O Efeito Competitivo ou Diferencial (D_{ij}) identifica quais os setores que crescem mais rapidamente em uma região do que em outras, demonstrando, assim, vantagens quanto à sua localização. Os fatores que irão desprender um Efeito Competitivo positivo virão de vantagens comparativas entre regiões, as quais poderão ser repassadas por toda a economia. Assim, o efeito pode ter sinal positivo em um setor quando a região possuir vantagens em relação às demais para a produção desse setor, e negativo quando essa região não possuir tais vantagens. O Efeito Competitivo presente na análise do quadro 5 apresenta um total geral de -3,08125, no qual apenas o setor de Administração Pública (34,00735) e o setor agrícola (2,30786) apresentaram sinais positivos. Tal resultado representa que boa parte dos setores do município de NV não possuem vantagens competitivas a nível estadual. Representa, também, que o município não se especializou em setores dinâmicos a nível estadual no período.

Quadro 5 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/RS 1994/1995, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	0,00000	-0,09966	0,09966	0,00000
Indústria Transferência Total	0,00000	-17,84171	17,84171	0,00000
Prod. Mineral Não Metálico	0,00000	-0,39605	0,39605	0,00000
Indústria Metalúrgica	0,00000	-1,26834	1,26834	0,00000
Indústria Mecânica	0,00000	-1,07750	1,07750	0,00000
Elétrico/Comunicação	0,00000	-0,39431	0,39431	0,00000
Material de Transporte	0,00000	-0,60368	0,60368	0,00000
Madeira/Mobiliário	0,00000	-1,08975	1,08975	0,00000
Papel/Gráfica	0,00000	-0,74621	0,74621	0,00000
Borracha/Fumo/Couros	0,00000	-1,11124	1,11124	0,00000
Indústria Química	0,00000	-1,08419	1,08419	0,00000
Indústria Têxtil	0,00000	-0,64331	0,64331	0,00000
Indústria Calçados	0,00000	-3,27403	3,27403	0,00000
Alimentos/Bebidas	0,00000	-3,14294	3,14294	0,00000
Serviço Utilidade Pública	0,00000	-0,78217	0,78217	0,00000
Construção Civil	0,00000	-2,22801	2,22801	0,00000
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	0,00000	-17,94137	17,94137	0,00000
Comércio Varejista	0,00000	-0,17843	0,17843	0,00000
Comércio Atacadista	0,00000	-1,58959	1,58959	0,00000
TOTAL SETOR COMERCIAL	0,00000	-1,76802	1,76802	0,00000
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,00000	-1,66121	1,66121	0,00000
Adm. Técnica Profissional	0,00000	-3,29452	3,29452	0,00000
Transporte/Comunicações	0,00000	-3,02789	3,02789	0,00000
Alojamento Comunitário	0,00000	-4,01114	4,01114	0,00000
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0,00000	-2,65532	2,65532	0,00000
Ensino	0,00000	-5,03699	5,03699	0,00000
Administração Pública	0,00000	34,00735	-34,00735	0,00000
TOTAL SETOR SERVIÇOS	0,00000	14,32028	-14,32028	0,00000
SETOR AGRÍCOLA	1,04712	2,30786	0,61362	3,96860
TOTAL GERAL	1,04712	-3,08125	6,00274	3,96860

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1994/1995, autor (2023).

No Efeito Alocação (A_{ij}), proposto por Esteban-Marquillas, verifica-se que a região j está ou não especializada nos setores aos quais existam melhores vantagens comparativas com as reformulações inseridas por Herzog e Olsen (1977), a qual utiliza o emprego no final do período no lugar do emprego do início. O Efeito Alocação, por sua vez, terá como componentes explicativos o emprego do ano inicial e do ano final, além das suas respectivas taxas de crescimento. Portanto, com o sinal do Efeito Alocação, será possível obter quatro diferentes situações para análise. Se:

- (1°) $E_{ij} - \hat{E}_{ij} > 0$, o setor i da região j é especializado;
- (2°) $E_{ij} - \hat{E}_{ij} < 0$, o setor i da região j não é especializado;
- (3°) $e_{ij} - e_i > 0$, o setor i da região j tem vantagem competitiva;
- (4°) $e_{ij} - e_i < 0$, o setor i da região j não tem vantagem competitiva.

E_{ij} = pessoal ocupado no ano inicial do setor i , na região j

\hat{E}_{ij} = emprego homotético no ano inicial do setor i , na região j

e_{ij} = taxa de crescimento do pessoal ocupado na região

e_i = taxa de crescimento do pessoal ocupado por setor no Estado/Município.

Um setor, em determinada região, é especializado quando a mão de obra obtém um nível de conhecimento grande sobre a produção, assim tendo uma maior produtividade, algo que significa uma vantagem para um determinado setor. No caso de não ser especializado, o setor terá maiores custos e menor produtividade.

Já a vantagem competitiva significa que um determinado setor em uma dada região proporciona maior competitividade do setor, sendo assim um benefício que resulta em maior crescimento. Contudo, se não houver vantagem competitiva naquela região o setor terá menores índices de crescimento.

Com os resultados do Efeito Alocação, é possível verificar se a região j está especializada ou não nos setores pelos quais tenha melhores vantagens comparativas.

No quadro 6, pode-se analisar o Efeito Alocação, onde a maioria das atividades econômicas do município de NV não possuem vantagens competitivas e não são especializadas. O setor de Administração Pública também não apresentou vantagem competitiva, mas apresentou especialização. O setor agrícola foi o único setor que apresentou vantagem competitiva especializada durante o período.

Para esse período de 1994 a 1995, a análise comparativa entre o município de NV e o estado do RS ocorreu diante de um incipiente mercado de trabalho, oriundo da recente emancipação de Nicolau Vergueiro.

Quadro 6 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/RS 1994/1995, por atividade econômica (%).

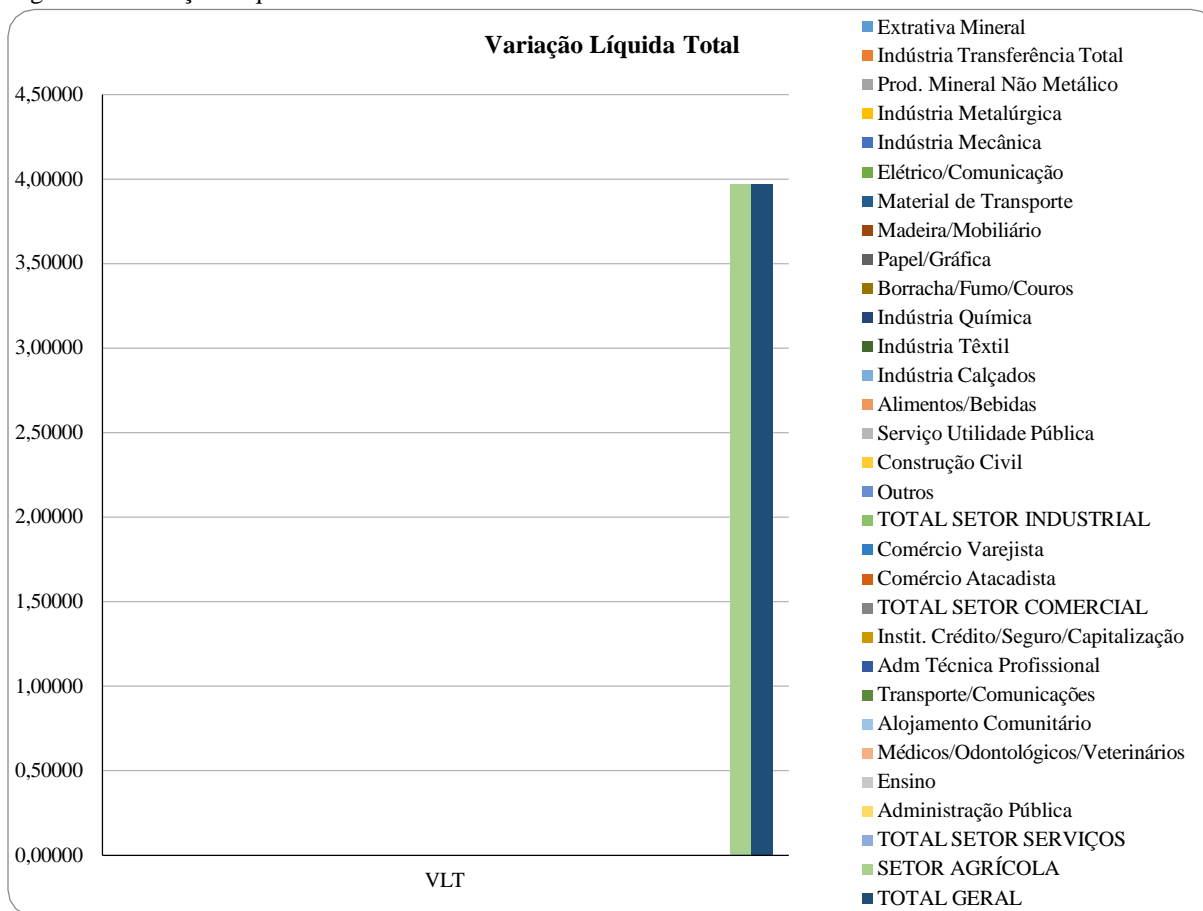
SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	0,099662648	-0,13279594	-0,750494693
Indústria Transferência Total	17,84170759	-18,72271658	-13,19948438
Prod. Mineral Não Metálico	0,396048534	-0,417474315	-0,948677605
Indústria Metalúrgica	1,268336315	-1,436409976	-0,882990467
Indústria Mecânica	1,077495728	-1,207015899	-0,892693898
Elétrico/Comunicação	0,394306706	-0,427594697	-0,922150599
Material de Transporte	0,6036771	-0,636450287	-0,948506289
Madeira/Mobiliário	1,089750887	-1,203337077	-0,905607338
Papel/Gráfica	0,746207547	-0,713431381	-1,045941582
Borracha/Fumo/Couros	1,111236927	-1,268809964	-0,875810373
Indústria Química	1,084189383	-1,139009535	-0,951870331
Indústria Têxtil	0,643305974	-0,743277486	-0,865499071
Indústria Calçados	3,274033737	-3,711466208	-0,882140252
Alimentos/Bebidas	3,142935833	-2,845470199	-1,104540063
Serviço Utilidade Pública	0,782172092	-0,844343964	-0,926366652
Construção Civil	2,228010828	-2,128625595	-1,046689861
Outros	0	0	0
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	17,94137024	-18,85551252	-13,94997908
Comércio Varejista	0,178432019	-0,183775156	-0,970925685
Comércio Atacadista	1,589592746	-1,691555177	-0,939722669
TOTAL SETOR COMERCIAL	1,768024766	-1,875330333	-1,910648354
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	1,661209582	-1,766970204	-0,940145781
Adm. Técnica Profissional	3,294516111	-3,064653596	-1,075004404
Transporte/Comunicações	3,027885426	-3,070075102	-0,986257771
Alojamento Comunitário	4,011142317	-3,606937503	-1,11206316
Médicos/Odontológicos/Veterinários	2,655323386	-2,404206794	-1,104448832
Ensino	5,03698639	-1,904583895	-2,644665012
Administração Pública	-34,00734597	35,07800251	-0,969477836
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-14,32028276	19,26057542	-8,832062796
SETOR AGRÍCOLA	0,6136236	1,470267439	0,41735509
TOTAL GERAL	6,002735844	0	-24,27533514

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1994/1995, autor (2023).

Para realizar o cálculo da variação líquida total, utiliza-se como base as modificações realizadas por Herzog e Olsen (1977), em que será obtido nos efeitos proporcional original mais o Efeito Competitivo modificado e o Efeito Alocação modificado.

Na figura 1, observou-se uma Variação Líquida Total (VLT) de 3,96860, resultante apenas do setor agrícola, principal setor do município de NV.

Figura 1 – Variação Líquida Total NV/RS 1994/1995.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1994/1995, autor (2023).

No período de 1995 a 2000 apresentado no quadro 7, o nível de emprego gerado na indústria, agropecuária, comércio e serviços aumentaram em 27 novos postos de trabalho no município de NV, representando um índice de crescimento de 1,42 para o período. Esse crescimento foi impulsionado pelo Comércio Varejista, Administração Pública e pelo setor agrícola com respectivos 1,14, 1,11 e 2,55. O restante das atividades econômicas ainda não possui vínculos de ocupações ou indicadores de crescimento para o período. Em comparação, o estado de RS apresentou uma taxa de crescimento 1,10, influenciado positivamente pelo setor industrial (1,06), setor comercial (1,16) e setor de serviços (1,13), e negativamente pelo setor agrícola (0,93).

Quadro 7 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e do estado do Rio Grande do Sul 1995/2000, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - NV/RS					Taxas de Crescimento	
SETORES	1995		2000		1995-2000	
	NV	RS	NV	RS	NV	RS
Extrativa Mineral	0	4172	0	4800	0,00	1,15
Indústria Transferência Total	0	568162	2	601353	0,00	1,06
Prod. Mineral Não Metálico	0	12662	1	13433	0,00	1,06
Indústria Metalúrgica	0	43995	0	46202	0,00	1,05
Indústria Mecânica	0	36912	0	36689	0,00	0,99
Elétrico/Comunicação	0	13018	0	11952	0,00	0,92
Material de Transporte	0	19304	0	23134	0,00	1,20
Madeira/Mobiliário	0	36726	0	43506	0,00	1,18
Papel/Gráfica	0	21378	0	23891	0,00	1,12
Borracha/Fumo/Couros	0	38907	0	43245	0,00	1,11
Indústria Química	0	34531	0	38950	0,00	1,13
Indústria Têxtil	0	22831	1	25753	0,00	1,13
Indústria Calçados	0	113692	0	120596	0,00	1,06
Alimentos/Bebidas	0	84737	0	86753	0,00	1,02
Serviço Utilidade Pública	0	25690	0	18711	0,00	0,73
Construção Civil	0	63779	0	68538	0,00	1,07
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	0	572334	2	606153	0,00	1,06
Comércio Varejista	7	217232	8	263018	1,14	1,21
Comércio Atacadista	0	51369	2	49509	0,00	0,96
TOTAL SETOR COMERCIAL	7	268601	10	312527	1,43	1,16
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0	53656	0	37329	0,00	0,70
Adm. Técnica Profissional	0	91542	0	121874	0,00	1,33
Transporte/Comunicações	0	92653	0	93348	0,00	1,01
Alojamento Comunitário	0	107333	0	143035	0,00	1,33
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0	71597	0	83329	0,00	1,16
Ensino	0	53290	0	60946	0,00	1,14
Administração Pública	46	330336	51	365139	1,11	1,11
TOTAL SETOR SERVIÇOS	46	800407	51	905000	1,11	1,13
SETOR AGRÍCOLA	11	74979	28	70020	2,55	0,93
TOTAL GERAL	64	1716321	91	1893700	1,42	1,10

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1995/2000, autor (2023).

O Efeito Proporcional, apresentado no quadro 8, expressa, de modo geral, que o município de NV não possui setores dinâmicos a nível estadual, com um valor de -1,02004: a maioria de seus setores possuem baixas taxas de crescimento. O setor agrícola é o principal setor do município, porém, apresenta um Efeito Proporcional negativo de -1,86436. Analisando o Efeito Competitivo do período de 1995 a 2000 apresentado também no quadro 8, observa-se um total geral -24,72430, representando que o município de NV não possui vantagens competitivas para o período. Essa desvantagem competitiva em relação ao estado do RS é resultante, em grande parte, das atividades econômicas que apresentam sinal negativo, principalmente o setor agrícola, com um indicador de -8,75280. Alguns setores até apresentaram valores positivos, mas insuficientes para trazer vantagens competitivas para o município. Os setores de Produção Mineral Não Metálicas (0,87698), Indústria Têxtil (0,69237), Serviço de Utilidade Pública (0,04284), Comércio Atacadista (1,48076), Instit.

Crédito/Seguro/Capitalização (0,14399) e Administração Pública (0,15437) foram os únicos a apresentarem sinais positivos.

Quadro 8 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/RS 1995/2000, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	0,00000	-0,08639	0,08639	0,00000
Indústria Transferência Total	0,00000	-6,20137	6,20137	0,00000
Prod. Mineral Não Metálico	0,00000	0,87698	-0,87698	0,00000
Indústria Metalúrgica	0,00000	-0,60874	0,60874	0,00000
Indústria Mecânica	0,00000	-0,38431	0,38431	0,00000
Elétrico/Comunicação	0,00000	-0,08163	0,08163	0,00000
Material de Transporte	0,00000	-0,46960	0,46960	0,00000
Madeira/Mobiliário	0,00000	-0,85430	0,85430	0,00000
Papel/Gráfica	0,00000	-0,39214	0,39214	0,00000
Borracha/Fumo/Couros	0,00000	-0,69723	0,69723	0,00000
Indústria Química	0,00000	-0,65882	0,65882	0,00000
Indústria Têxtil	0,00000	0,69237	-0,69237	0,00000
Indústria Calçados	0,00000	-1,65013	1,65013	0,00000
Alimentos/Bebidas	0,00000	-1,03308	1,03308	0,00000
Serviço Utilidade Pública	0,00000	0,04284	-0,04284	0,00000
Construção Civil	0,00000	-0,98357	0,98357	0,00000
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	0,00000	-6,28776	6,28776	0,00000
Comércio Varejista	0,75195	-0,71571	0,24032	0,27656
Comércio Atacadista	0,00000	1,48076	-1,48076	0,00000
TOTAL SETOR COMERCIAL	0,75195	0,76505	-1,24044	0,27656
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,00000	0,14399	-0,14399	0,00000
Adm. Técnica Profissional	0,00000	-3,25251	3,25251	0,00000
Transporte/Comunicações	0,00000	-1,03854	1,03854	0,00000
Alojamento Comunitário	0,00000	-3,82607	3,82607	0,00000
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0,00000	-1,55319	1,55319	0,00000
Ensino	0,00000	-1,07684	1,07684	0,00000
Administração Pública	0,09237	0,15437	-0,00076	0,24597
TOTAL SETOR SERVIÇOS	0,09237	-10,44879	10,60239	0,24597
SETOR AGRÍCOLA	-1,86436	-8,75280	26,48033	15,86317
TOTAL GERAL	-1,02004	-24,72430	42,13004	16,38570

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1995/2000, autor (2023).

Ao analisar o Efeito Alocação, para o período de 1995 a 2000, apresentado no quadro 9, nota-se que a maior parte das atividades do município de NV não possui vantagem competitiva e não é especializada. Essa desvantagem competitiva não especializada indica que o município não se especializou nessas atividades que não desfrutam de vantagens competitivas, resultando em um Efeito Alocação positivo, por não alocar seus recursos nesses setores. Apenas o setor agrícola apresentou vantagem competitiva especializada, indicando que o município se especializou nesse setor, resultando em um Efeito Alocação positivo. As atividades de Produção Mineral Não Metálico, Indústria Têxtil, Serviço de Utilidade Pública, Comércio Atacadista e Instit. Crédito/Seguros/Capitalização apresentaram desvantagem competitiva especializada, indicando que NV se especializou nessas atividades, gerando, conseqüentemente um Efeito Alocação negativo. A atividade de Administração Pública

apresentou vantagem competitiva não especializada e, com isso, um Efeito Alocação negativo por não ter se especializado nessa atividade.

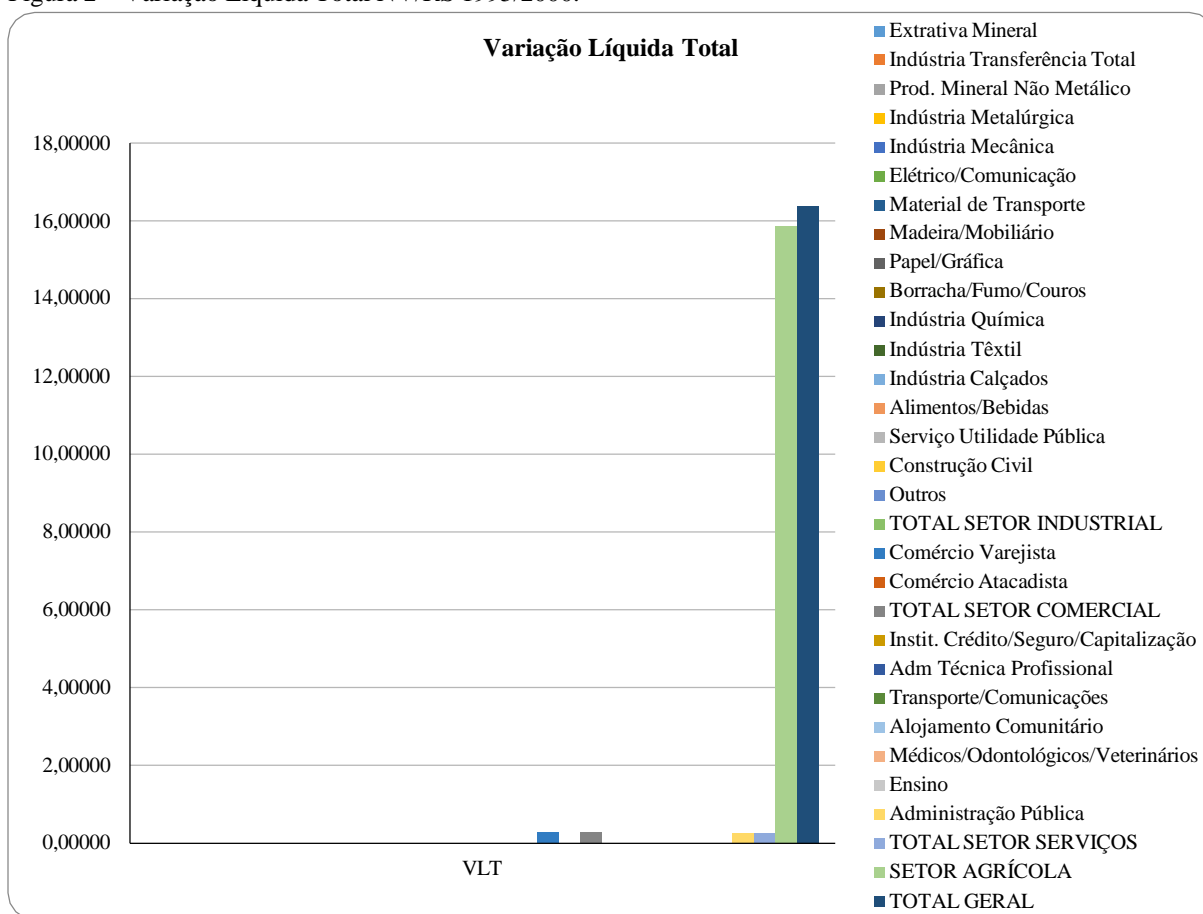
Quadro 9 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/RS 1995/2000, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	0,08639	-0,07509	-1,15053
Indústria Transferência Total	6,20137	-5,71123	-14,77862
Prod. Mineral Não Metálico	-0,87698	0,82664	-1,06089
Indústria Metalúrgica	0,60874	-0,57966	-1,05016
Indústria Mecânica	0,38431	-0,38664	-0,99396
Elétrico/Comunicação	0,08163	-0,08891	-0,91811
Material de Transporte	0,46960	-0,39185	-1,19840
Madeira/Mobiliário	0,85430	-0,72116	-1,18461
Papel/Gráfica	0,39214	-0,35089	-1,11755
Borracha/Fumo/Couros	0,69723	-0,62729	-1,11150
Indústria Química	0,65882	-0,58408	-1,12797
Indústria Têxtil	-0,69237	0,61381	-1,12798
Indústria Calçados	1,65013	-1,55566	-1,06073
Alimentos/Bebidas	1,03308	-1,00907	-1,02379
Serviço Utilidade Pública	-0,04284	0,05882	-0,72834
Construção Civil	0,98357	-0,91527	-1,07462
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	6,28776	-5,78632	-15,92914
Comércio Varejista	0,24032	-3,53871	-0,06791
Comércio Atacadista	-1,48076	1,53639	-0,96379
TOTAL SETOR COMERCIAL	-1,24044	-2,00232	-1,03170
Instít. Crédito/Seguro/Capitalização	-0,14399	0,20697	-0,69571
Adm. Técnica Profissional	3,25251	-2,44303	-1,33135
Transporte/Comunicações	1,03854	-1,03081	-1,00750
Alojamento Comunitário	3,82607	-2,87107	-1,33263
Médicos/Odontológicos/Veterinários	1,55319	-1,33451	-1,16386
Ensino	1,07684	-0,94157	-1,14367
Administração Pública	-0,00076	-0,22850	0,00334
TOTAL SETOR SERVIÇOS	10,60239	-8,64251	-6,67137
SETOR AGRICOLA	26,48033	16,43115	1,61159
TOTAL GERAL	42,13004	0,00000	-22,02063

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1995/2000, autor (2023).

A Variação Total Líquida (VTL), expressa na figura 2, foi de 16,38570, resultado dos segmentos de Comércio Varejista (0,27656), Administração Pública (0,24597) e Agricultura (15,86317). Negativamente não se obteve nenhum resultado.

Figura 2 – Variação Líquida Total NV/RS 1995/2000.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1995/2000, autor (2023).

No período de 2000 a 2005, apresentado no quadro 10, o nível de emprego gerado no município de NV aumentou de 91 para 142 postos de trabalho, resultando em uma taxa de crescimento de 1,56 para o período. Tal desempenho foi impulsionado positivamente pelas atividades de Produção Mineral Não Metálico (4,00), Comércio Varejista (1,50), Comércio Atacadista (12) e Administração Pública, (1,41). O setor agrícola caiu de 28 ocupações para 27, com uma taxa de crescimento de 0,96. O restante das atividades apresentou uma taxa de crescimento igual a zero, pela inexistência de vínculos ativos. Em comparação, o estado do Rio Grande do Sul teve um índice crescimento total de 1,18, no qual todas as 26 atividades apresentaram indicadores positivos de crescimento.

Quadro 10 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e do estado do Rio Grande do Sul 2000/2005, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - NV/RS					Taxas de Crescimento	
SETORES	2000		2005		2000-2005	
	NV	RS	NV	RS	NV	RS
Extrativa Mineral	0	4800	0	4831	0,00	1,01
Indústria Transferência Total	2	601353	4	697935	2,00	1,16
Prod. Mineral Não Metálico	1	13433	4	14654	4,00	1,09
Indústria Metalúrgica	0	46202	0	55758	0,00	1,21
Indústria Mecânica	0	36689	0	48881	0,00	1,33
Elétrico/Comunicação	0	11952	0	15030	0,00	1,26
Material de Transporte	0	23134	0	35811	0,00	1,55
Madeira/Mobiliário	0	43506	0	48009	0,00	1,10
Papel/Gráfica	0	23891	0	27918	0,00	1,17
Borracha/Fumo/Couros	0	43245	0	45814	0,00	1,06
Indústria Química	0	38950	0	46575	0,00	1,20
Indústria Têxtil	1	25753	0	27538	0,00	1,07
Indústria Calçados	0	120596	0	126784	0,00	1,05
Alimentos/Bebidas	0	86753	0	111923	0,00	1,29
Serviço Utilidade Pública	0	18711	0	21912	0,00	1,17
Construção Civil	0	68538	0	71328	0,00	1,04
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	2	606153	4	702766	2,00	1,16
Comércio Varejista	8	263018	12	348798	1,50	1,33
Comércio Atacadista	2	49509	24	63146	12,00	1,28
TOTAL SETOR COMERCIAL	10	312527	36	411944	3,60	1,32
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0	37329	0	40932	0,00	1,10
Adm. Técnica Profissional	0	121874	2	152548	0,00	1,25
Transporte/Comunicações	0	93348	1	111912	0,00	1,20
Alojamento Comunitário	0	143035	0	173215	0,00	1,21
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0	83329	0	93050	0,00	1,12
Ensino	0	60946	0	66116	0,00	1,08
Administração Pública	51	365139	72	409727	1,41	1,12
TOTAL SETOR SERVIÇOS	51	905000	75	1047500	1,47	1,16
SETOR AGRÍCOLA	28	70020	27	73263	0,96	1,05
TOTAL GERAL	91	1893700	142	2235473	1,56	1,18

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2000/2005, autor (2023).

O Efeito Proporcional, para o período de 2000 a 2005, visualizado no quadro 11, apresentou-se negativo no total geral (-5,57883), sendo que os únicos segmentos com valores positivos foram o Comércio Varejista (1,16527) e o Comércio Atacadista (0,18993). O restante das atividades econômicas apresentou indicadores negativos ou igual a zero. Tais resultados expressam que o município de Nicolau Vergueiro, na maior parte das atividades, não se especializou a nível estadual e que boa parte de sua produção resulta de setores com baixas taxas de crescimento.

Efeito Competitivo, para o mesmo período, também apresentado no quadro 11, expressa que o município de Nicolau Vergueiro não possui vantagens competitivas pela inexistência de vantagens locacionais. O Efeito Competitivo total apresentou um indicador de -225,02547, impulsionado negativamente pela maioria das atividades econômicas, mas, principalmente, pelo Comércio Atacadista (-196,98860). As únicas atividades que apresentaram um Efeito

Competitivo positivo foram o Comércio Varejista (2,35010) e a Administração Pública (11,14581), indicando que o município possui vantagens locais para essas atividades, como, por exemplo, economias de transporte, fácil acesso a mercados e matérias-primas, dentre outros.

Quadro 11 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/RS 2000/2005, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	0,00000	-0,07670	0,07670	0,00000
Indústria Transferência Total	-0,20075	-25,33830	27,17809	1,63904
Prod. Mineral Não Metálico	-0,08958	-4,98815	7,89726	2,81952
Indústria Metalúrgica	0,00000	-1,59497	1,59497	0,00000
Indústria Mecânica	0,00000	-1,78786	1,78786	0,00000
Elétrico/Comunicação	0,00000	-0,47834	0,47834	0,00000
Material de Transporte	0,00000	-1,80042	1,80042	0,00000
Madeira/Mobiliário	0,00000	-1,05820	1,05820	0,00000
Papel/Gráfica	0,00000	-0,73073	0,73073	0,00000
Borracha/Fumo/Couros	0,00000	-0,88149	0,88149	0,00000
Indústria Química	0,00000	-1,29955	1,29955	0,00000
Indústria Têxtil	-0,11117	-2,68580	1,61649	-1,18048
Indústria Calçados	0,00000	-2,37423	2,37423	0,00000
Alimentos/Bebidas	0,00000	-3,79384	3,79384	0,00000
Serviço Utilidade Pública	0,00000	-0,57703	0,57703	0,00000
Construção Civil	0,00000	-1,28768	1,28768	0,00000
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	-0,20075	-25,41501	27,25480	1,63904
Comércio Varejista	1,16527	2,35010	-0,95920	2,55617
Comércio Atacadista	0,18993	-196,98860	218,43771	21,63904
TOTAL SETOR COMERCIAL	1,35520	-194,63850	217,47851	24,19521
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,00000	-0,88406	0,88406	0,00000
Adm. Técnica Profissional	0,00000	-2,29496	2,29496	0,00000
Transporte/Comunicações	0,00000	-1,94581	1,94581	0,00000
Alojamento Comunitário	0,00000	-5,00071	5,00071	0,00000
Médicos/Odontólogos/Veterinários	0,00000	-2,12874	2,12874	0,00000
Ensino	0,00000	-1,37889	1,37889	0,00000
Administração Pública	-2,97669	11,14581	3,62646	11,79557
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-2,97669	-2,48737	17,25963	11,79557
SETOR AGRÍCOLA	-3,75658	-2,48460	0,18777	-6,05341
TOTAL GERAL	-5,57883	-225,02547	262,18071	31,57641

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2000/2005, autor (2023).

No Efeito Alocação, para o período de 2000 a 2005, apresentado no quadro 12, é possível visualizar que, das 26 atividades econômicas do município de NV, apenas a Produção Mineral Não Metálica, o Comércio Atacadista e a Administração Pública possuem vantagem competitiva especializada. Isso indica que o município se especializou nessas atividades que desfrutam de vantagens competitivas, resultando em um Efeito Alocação positivo, por alocar corretamente seus recursos. A maior parte das outras atividades possuem desvantagem competitiva não especializada, indicando que NV não se especializou nessas atividades em que não possui vantagens competitivas, resultando em um Efeito Alocação positivo. O Comércio Varejista possui vantagem competitiva não especializada para o período e, conseqüentemente, um Efeito Alocação negativo.

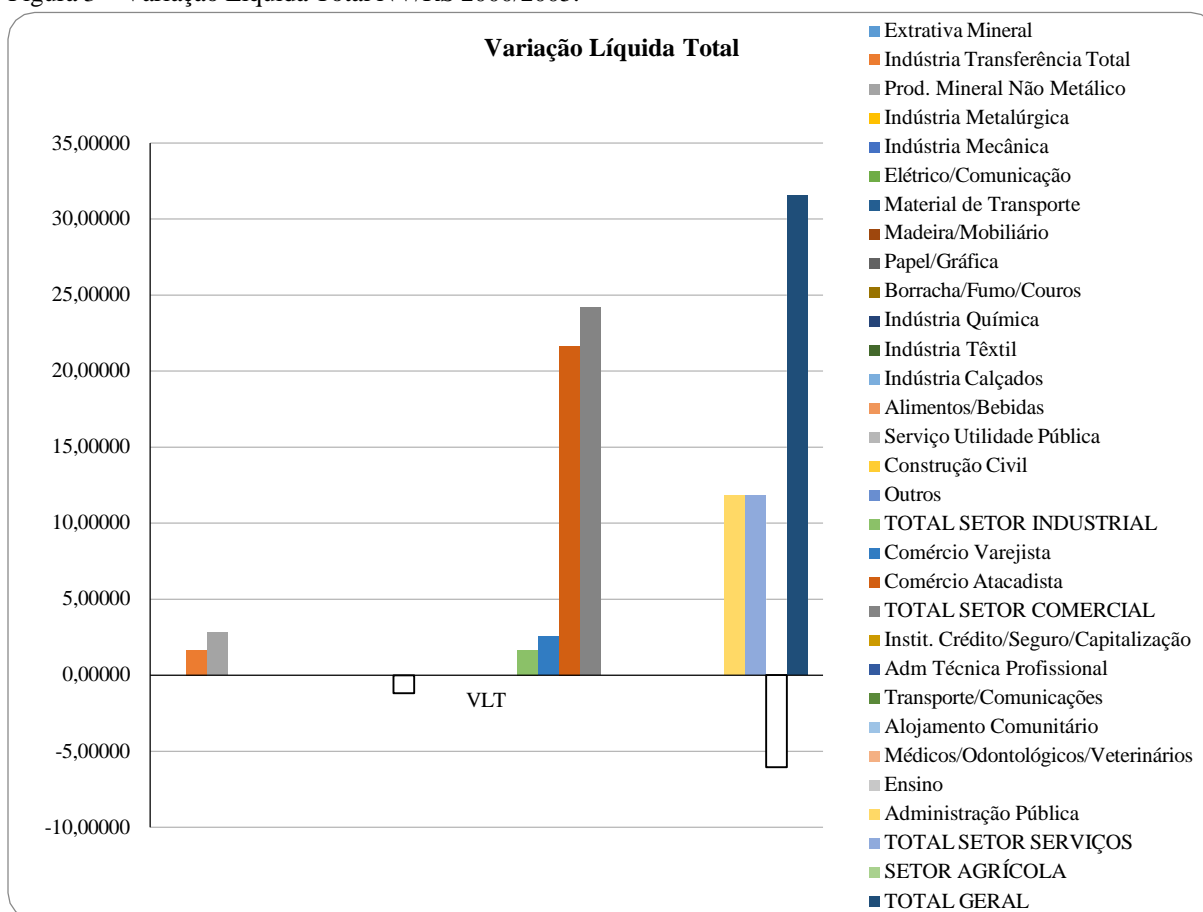
Quadro 12 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/RS 2000/2005, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	0,07670	-0,07621	-1,00646
Indústria Transferência Total	27,17809	-13,43623	-12,58532
Prod. Mineral Não Metálico	7,89726	2,71467	2,90910
Indústria Metalúrgica	1,59497	-1,32162	-1,20683
Indústria Mecânica	1,78786	-1,34193	-1,33231
Elétrico/Comunicação	0,47834	-0,38038	-1,25753
Material de Transporte	1,80042	-1,16308	-1,54798
Madeira/Mobiliário	1,05820	-0,95895	-1,10350
Papel/Gráfica	0,73073	-0,62533	-1,16856
Borracha/Fumo/Couros	0,88149	-0,83206	-1,05941
Indústria Química	1,29955	-1,08680	-1,19576
Indústria Têxtil	1,61649	-1,51171	-1,06931
Indústria Calçados	2,37423	-2,25835	-1,05131
Alimentos/Bebidas	3,79384	-2,94065	-1,29013
Serviço Utilidade Pública	0,57703	-0,49274	-1,17108
Construção Civil	1,28768	-1,23731	-1,04071
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	27,25480	-13,51244	-13,59177
Comércio Varejista	-0,95920	-5,51699	0,17386
Comércio Atacadista	218,43771	20,36800	10,72456
TOTAL SETOR COMERCIAL	217,47851	14,85101	10,89842
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,88406	-0,80624	-1,09652
Adm. Técnica Profissional	2,29496	-1,83349	-1,25169
Transporte/Comunicações	1,94581	-1,62304	-1,19887
Alojamento Comunitário	5,00071	-4,12942	-1,21100
Médicos/Odontológicos/Veterinários	2,12874	-1,90635	-1,11666
Ensino	1,37889	-1,27107	-1,08483
Administração Pública	3,62646	12,52005	0,28965
TOTAL SETOR SERVIÇOS	17,25963	0,95045	-6,66991
SETOR AGRÍCOLA	0,18777	-2,28901	-0,08203
TOTAL GERAL	262,18071	0,00000	-9,44529

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2000/2005, autor (2023).

A Variação Líquida Total foi positiva de 31,57641, impulsionada, principalmente, pelas Atividades Econômicas de Administração Pública (11,79557), Comércio Atacadista (21,63904), Comércio Varejista (2,55617) e pela Produção Mineral Não Metálico (2,81952). Os setores que influenciaram negativamente foram o agrícola (-6,05341) e a Indústria Têxtil (-1,18048).

Figura 3 – Variação Líquida Total NV/RS 2000/2005.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2000/2005, autor (2023).

Analisando o período de 2005 a 2010, representado no quadro 13, o nível de emprego gerado para as 26 atividades econômicas no município de Nicolau Vergueiro teve um crescimento de 142 para 204 postos de trabalho, resultando em uma taxa de crescimento de 1,44. As atividades que tiveram um crescimento positivo foram o Comércio Varejista (2,17), Comércio Atacadista (1,92), Administração Técnica Profissional (2) e Administração Pública (1,26). O restante das atividades teve redução nos postos de trabalho e muitas atividades ainda não possuem nenhum vínculo ativo para o período. O Estado do RS, no mesmo período, apresentou um crescimento total geral abaixo do município de Nicolau Vergueiro, com uma taxa de crescimento de 1,25, influenciada positivamente por praticamente todos os setores, onde apenas o segmento Indústria de Calçados decresceu sua participação.

Quadro 13 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e do estado do Rio Grande do Sul 2005/2010, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - NV/RS					Taxas de Crescimento	
SETORES	2005		2010		2005-2010	
	NV	RS	NV	RS	NV	RS
Extrativa Mineral	0	4831	0	6516	0,00	1,35
Indústria Transferência Total	4	697935	5	872658	1,25	1,25
Prod. Mineral Não Metálico	4	14654	3	19959	0,75	1,36
Indústria Metalúrgica	0	55758	0	71144	0,00	1,28
Indústria Mecânica	0	48881	0	74209	0,00	1,52
Elétrico/Comunicação	0	15030	0	19052	0,00	1,27
Material de Transporte	0	35811	0	53985	0,00	1,51
Madeira/Mobiliário	0	48009	0	55596	0,00	1,16
Papel/Gráfica	0	27918	0	29257	0,00	1,05
Borracha/Fumo/Couros	0	45814	0	50018	0,00	1,09
Indústria Química	0	46575	0	52538	0,00	1,13
Indústria Têxtil	0	27538	0	38251	0,00	1,39
Indústria Calçados	0	126784	0	118397	0,00	0,93
Alimentos/Bebidas	0	111923	2	135208	0,00	1,21
Serviço Utilidade Pública	0	21912	0	30169	0,00	1,38
Construção Civil	0	71328	0	124875	0,00	1,75
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	4	702766	5	879174	1,25	1,25
Comércio Varejista	12	348798	26	476272	2,17	1,37
Comércio Atacadista	24	63146	46	85418	1,92	1,35
TOTAL SETOR COMERCIAL	36	411944	72	561690	2,00	1,36
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0	40932	4	49429	0,00	1,21
Adm. Técnica Profissional	2	152548	4	221592	2,00	1,45
Transporte/Comunicações	1	111912	1	146380	1,00	1,31
Alojamento Comunitário	0	173215	0	206571	0,00	1,19
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0	93050	4	118649	0,00	1,28
Ensino	0	66116	0	94047	0,00	1,42
Administração Pública	72	409727	91	444495	1,26	1,08
TOTAL SETOR SERVIÇOS	75	1047500	104	1281163	1,39	1,22
SETOR AGRÍCOLA	27	73263	23	82135	0,85	1,12
TOTAL GERAL	142	2235473	204	2804162	1,44	1,25

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2005/2010, autor (2023).

O Efeito Proporcional, para o período de 2005 a 2010 e para o município de Nicolau Vergueiro, em comparação ao Estado do RS, apresentado no quadro 14, demonstra um total de -11,23269. Isso representa que boa parte dos setores de NV possuem baixas taxas de crescimento e não são dinâmicos a nível estadual. Tal efeito negativo é influenciado, principalmente, pelas Atividades de Administração Pública (-12,20664) e pelo setor agrícola (-3,59897). Embora pouco expressivas, as atividades que apresentaram desempenho positivo foram a Produção Mineral Não Metálico (0,43050), Comércio Varejista (1,33288), Comércio Atacadista (2,35952), Administração Técnica Profissional (0,39642) e Transporte/Comunicações (0,05360). O restante das atividades possui um Efeito Proporcional nulo pela ausência de vínculos ativos nesses segmentos.

O Efeito Competitivo, para o mesmo período e também para as mesmas regiões comparadas, apresentadas no quadro 14, representa um total de -15,90225, evidenciando que a

região não possui vantagens competitivas de modo geral e não possui vantagens locacionais para seus setores.

O setor industrial é responsável por boa parte desses resultados negativos, sendo que o total foi de -27,41705. Isso representa que a indústria no município de Nicolau Vergueiro não possui vantagens competitivas frente ao estado do RS.

Os segmentos de Transportes e Comunicações, Alojamentos Comunitários, Ensino e o setor i também apresentaram um Efeito Competitivo negativo. Já o Comércio Varejista, Comércio Atacadista, as Inst. Crédito/Seguro/Capitalização, Administração Técnica Profissional, Médicos/Odontológicos/Veterinários apresentaram um Efeito Competitivo positivo, porém pouco expressivo quando comparado com os segmentos que apresentaram um Efeito Proporcional negativo. Assim, resultou em um total geral negativo para esse período.

Quadro 14 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/RS 2005/2010, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	0,00000	-0,22547	0,22547	0,00000
Indústria Transferência Total	0,43050	-27,19159	24,74352	-2,01757
Prod. Mineral Não Metálico	0,43050	-3,37904	0,93097	-2,01757
Indústria Metalúrgica	0,00000	-2,08468	2,08468	0,00000
Indústria Mecânica	0,00000	-3,48212	3,48212	0,00000
Elétrico/Comunicação	0,00000	-0,54670	0,54670	0,00000
Material de Transporte	0,00000	-2,49129	2,49129	0,00000
Madeira/Mobiliário	0,00000	-1,15220	1,15220	0,00000
Papel/Gráfica	0,00000	-0,37206	0,37206	0,00000
Borracha/Fumo/Couros	0,00000	-0,79546	0,79546	0,00000
Indústria Química	0,00000	-0,97415	0,97415	0,00000
Indústria Têxtil	0,00000	-1,43552	1,43552	0,00000
Indústria Calçados	0,00000	-0,52276	0,52276	0,00000
Alimentos/Bebidas	0,00000	-0,87796	0,87796	0,00000
Serviço Utilidade Pública	0,00000	-1,10544	1,10544	0,00000
Construção Civil	0,00000	-7,97221	7,97221	0,00000
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	0,43050	-27,41705	24,96899	-2,01757
Comércio Varejista	1,33288	8,40638	1,20802	10,94728
Comércio Atacadista	2,35952	2,37030	11,16474	15,89456
TOTAL SETOR COMERCIAL	3,69240	10,77668	12,37276	26,84185
Instít. Crédito/Seguro/Capitalização	0,00000	3,62776	-3,62776	0,00000
Adm. Técnica Profissional	0,39642	3,52006	-2,42527	1,49121
Transporte/Comunicações	0,05360	-1,39835	1,09036	-0,25439
Alojamento Comunitário	0,00000	-4,80010	4,80010	0,00000
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0,00000	1,63093	-1,63093	0,00000
Ensino	0,00000	-3,75820	3,75820	0,00000
Administração Pública	-12,20664	10,61845	2,27188	0,68369
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-11,75662	9,44055	4,23658	1,92051
SETOR AGRÍCOLA	-3,59897	-8,70243	1,43279	-10,86861
TOTAL GERAL	-11,23269	-15,90225	43,01112	15,87617

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2005/2010, autor (2023).

No Efeito Alocação, para o período de 2005 a 2010, representado no quadro 15, é possível verificar que, no município de NV, apenas as atividades do Comércio Varejista, do

Comércio Atacadista e da Administração Pública possuem vantagem competitiva especializada, o que quer dizer que o município se especializou nesses segmentos em que existe competitividade.

Na grande maioria das atividades, principalmente as atividades industriais, o município possui desvantagem competitiva não especializada. O segmento de Administração Técnica Profissional possui vantagem competitiva, porém, não houve especialização em tal segmento. Já no segmento Médicos/Odontológicos/Veterinários o município se especializou, mas é um setor sem vantagem competitiva.

Quadro 15 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/RS 2005/2010, por atividade econômica (%).

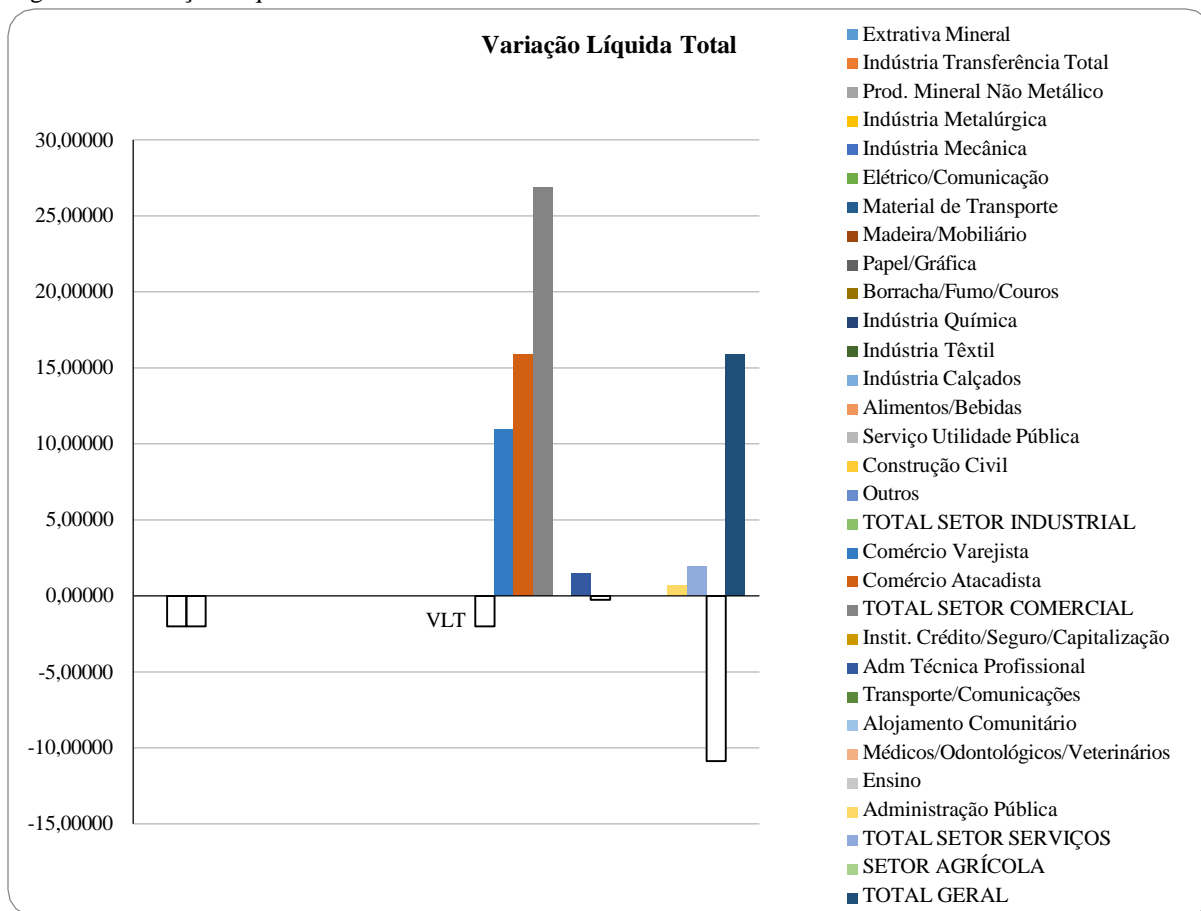
SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	0,22547	-0,16716	-1,34879
Indústria Transferência Total	24,74352	-18,15131	-17,26546
Prod. Mineral Não Metálico	0,93097	-1,52116	-0,61202
Indústria Metalúrgica	2,08468	-1,63384	-1,27594
Indústria Mecânica	3,48212	-2,29365	-1,51816
Elétrico/Comunicação	0,54670	-0,43129	-1,26760
Material de Transporte	2,49129	-1,65260	-1,50750
Madeira/Mobiliário	1,15220	-0,99496	-1,15803
Papel/Gráfica	0,37206	-0,35503	-1,04796
Borracha/Fumo/Couros	0,79546	-0,72860	-1,09176
Indústria Química	0,97415	-0,86359	-1,12803
Indústria Têxtil	1,43552	-1,03347	-1,38903
Indústria Calçados	0,52276	-0,55979	-0,93385
Alimentos/Bebidas	0,87796	-0,72676	-1,20804
Serviço Utilidade Pública	1,10544	-0,80289	-1,37683
Construção Civil	7,97221	-4,55369	-1,75072
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	24,96899	-18,31847	-18,61425
Comércio Varejista	1,20802	1,50776	0,80120
Comércio Atacadista	11,16474	19,79704	0,56396
TOTAL SETOR COMERCIAL	12,37276	21,30480	1,36516
Instít. Crédito/Seguro/Capitalização	-3,62776	3,00414	-1,20759
Adm. Técnica Profissional	-2,42527	-4,43056	0,54739
Transporte/Comunicações	1,09036	-3,54021	-0,30799
Alojamento Comunitário	4,80010	-4,02500	-1,19257
Médicos/Odontológicos/Veterinários	-1,63093	1,27905	-1,27511
Ensino	3,75820	-2,64206	-1,42245
Administração Pública	2,27188	12,68979	0,17903
TOTAL SETOR SERVIÇOS	4,23658	2,33516	-4,67929
SETOR AGRÍCOLA	1,43279	-5,32148	-0,26925
TOTAL GERAL	43,01112	0,00000	-22,19762

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2005/2010, autor (2023).

A Variação Líquida Total, presente na figura 4, onde se analisa o município de NV, comparada com o estado do RS de 2005 a 2010, representa um total geral de 15,87617, influenciada positivamente pelo Comércio Varejista (10,94728) e Atacadista (15,89456), pela Administração Técnica Profissional (1,49121) e pela Administração Pública (0,68369). Os

segmentos que influenciaram negativamente foram a Produção Mineral Não Metálico (-2,01757), Transporte/Comunicações (-0,25439) e pelo Setor Agrícola com (-10,86861).

Figura 4 – Variação Líquida Total NV/RS 2005/2010.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2005/2010, autor (2023).

Entre 2010 a 2015, apresentado no quadro 16, no município de Nicolau Vergueiro, o nível de emprego gerado na indústria, no comércio, nos serviços e na agricultura aumentou de 204 para 259 novos postos de trabalho, resultando em uma taxa de crescimento total geral de 1,27%. Os segmentos que impulsionaram positivamente o crescimento no número de vínculos ativos para o período foram: setor agrícola, Administração Pública, Transporte/Comunicação e Inst. Crédito/Seguro/Capitalização, Comércio Varejista, Alimentos/Bebidas, com respectivas taxas de crescimento de 1,57; 1,16; 4; 1,25; 1,73 e 2. As outras atividades apresentaram um decréscimo ou estagnação no número de vínculos ativos para o período analisado. Em comparação, o estado do RS teve uma taxa de crescimento total menor do que o município de NV, com uma taxa de 1,07, em que boa parte das atividades do setor industrial decresceram e o setores de comércio, serviço e agrícola cresceram de maneira pouco expressiva, com respectivas taxas de 1,11; 1,14 e 1,03.

Quadro 16 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e do Estado do Rio Grande do Sul 2010/2015, por atividade econômica (%).

SETORES	Indivíduos ocupado por setores - NV/RS				Taxas de Crescimento	
	2010		2015		2010-2015	
	NV	RS	NV	RS	NV	RS
Extrativa Mineral	0	6516	0	6767	0,00	1,04
Indústria Transferência Total	5	872658	14	825886	2,80	0,95
Prod. Mineral Não Metálico	3	19959	3	19504	1,00	0,98
Indústria Metalúrgica	0	71144	6	66819	0,00	0,94
Indústria Mecânica	0	74209	0	69121	0,00	0,93
Elétrico/Comunicação	0	19052	0	17771	0,00	0,93
Material de Transporte	0	53985	0	51937	0,00	0,96
Madeira/Mobiliário	0	55596	1	55379	0,00	1,00
Papel/Gráfica	0	29257	0	26049	0,00	0,89
Borracha/Fumo/Couros	0	50018	0	40494	0,00	0,81
Indústria Química	0	52538	0	51447	0,00	0,98
Indústria Têxtil	0	38251	0	32881	0,00	0,86
Indústria Calçados	0	118397	0	95088	0,00	0,80
Alimentos/Bebidas	2	135208	4	148837	2,00	1,10
Serviço Utilidade Pública	0	30169	0	29384	0,00	0,97
Construção Civil	0	124875	0	121175	0,00	0,97
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	5	879174	14	832653	2,80	0,95
Comércio Varejista	26	476272	45	527695	1,73	1,11
Comércio Atacadista	46	85418	43	97973	0,93	1,15
TOTAL SETOR COMERCIAL	72	561690	88	625668	1,22	1,11
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	4	49429	5	57097	1,25	1,16
Adm. Técnica Profissional	4	221592	2	253963	0,50	1,15
Transporte/Comunicações	1	146380	4	174515	4,00	1,19
Alojamento Comunitário	0	206571	1	240724	0,00	1,17
Médicos/Odontólogos/Veterinários	4	118649	3	152360	0,75	1,28
Ensino	0	94047	0	121898	0,00	1,30
Administração Pública	91	444495	106	461901	1,16	1,04
TOTAL SETOR SERVIÇOS	104	1281163	121	1462458	1,16	1,14
SETOR AGRÍCOLA	23	82135	36	84770	1,57	1,03
TOTAL GERAL	204	2804162	259	3005549	1,27	1,07

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2010/2015, autor (2023).

Para o mesmo período analisado no exemplo anterior, visualizado no quadro 17, o município de NV apresentou um Efeito Proporcional geral positivo de 1,88585. Isso representa que, de modo geral, o município se especializou em setores dinâmicos de nível estadual. Esse resultado é influenciado positivamente pelo Comércio Varejista (0,93997) e Comércio Atacadista (3,45766), Médicos/Odontólogos/Veterinários (0,84923), Transportes/Comunicações (0,12039), Administração Técnica Profissional (0,29707), Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (0,33326), Alimentos/Bebidas (0,05797). Os setores com Efeito Proporcional negativo, considerados setores não dinâmicos a nível estadual para o período, foram os setores agrícola (-0,91392), Administração Pública (-2,97189) e Produção Mineral Não Metálico (-0,28384).

O Efeito Competitivo total geral para esse período foi de 5,85482, presente no quadro 17, e representa que, de modo geral, o município possui vantagens competitivas influenciadas pela existência de vantagens locacionais.

As Atividades Industriais, na sua maioria, apresentaram um Efeito Competitivo negativo e pouco expressivo. Apenas as Atividades de Produção Mineral Não Metálico (0,07360), Indústria Metalúrgica (5,08825), Madeira/Mobiliário (0,27126), Borracha/Fumo/Couros (0,12082), Indústria/Calçados (0,33664), e Alimentos/Bebidas (2,68827) apresentaram um efeito positivo dentro do setor industrial. No setor comercial, o Comércio Varejista apresentou um Efeito Proporcional positivo de 11,10155, enquanto o Comércio Atacadista apresentou um efeito negativo de -10,87074. No setor de serviços, as Instit. Crédito/Seguro/Capitalização, Transporte/Comunicações e Administração Pública tiveram um Efeito Competitivo positivo com respectivos indicadores de 0,41025, 0,70963 e 10,48984. As atividades de Administração Técnica Profissional, Alojamento Comunitário, Médicos/Odontológicos/Veterinários e Ensino apresentaram um efeito negativo. O setor agrícola, por sua vez, apresentou um Efeito Competitivo positivo de 6,04029, representando que possui vantagens locacionais para o período.

Quadro 17 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/RS 2010/2015, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	0,00000	-0,11331	0,11331	0,00000
Indústria Transferência Total	-0,22588	5,00444	-3,13765	1,64091
Prod. Mineral Não Metálico	-0,28384	0,07360	-0,00521	-0,21545
Indústria Metalúrgica	0,00000	5,08825	-5,08825	0,00000
Indústria Mecânica	0,00000	-0,51955	0,51955	0,00000
Elétrico/Comunicação	0,00000	-0,13561	0,13561	0,00000
Material de Transporte	0,00000	-0,52746	0,52746	0,00000
Madeira/Mobiliário	0,00000	0,27126	-0,27126	0,00000
Papel/Gráfica	0,00000	-0,10357	0,10357	0,00000
Borracha/Fumo/Couros	0,00000	0,12082	-0,12082	0,00000
Indústria Química	0,00000	-0,59861	0,59861	0,00000
Indústria Têxtil	0,00000	-0,04364	0,04364	0,00000
Indústria Calçados	0,00000	0,33664	-0,33664	0,00000
Alimentos/Bebidas	0,05797	2,68827	-0,88987	1,85637
Serviço Utilidade Pública	0,00000	-0,32859	0,32859	0,00000
Construção Civil	0,00000	-1,31737	1,31737	0,00000
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	-0,22588	4,89113	-3,02434	1,64091
Comércio Varejista	0,93997	11,10155	5,09123	17,13275
Comércio Atacadista	3,45763	-10,87074	1,10952	-6,30359
TOTAL SETOR COMERCIAL	4,39760	0,23081	6,20076	10,82916
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,33326	0,41025	-0,03077	0,71273
Adm. Técnica Profissional	0,29707	-7,60078	5,01645	-2,28727
Transporte/Comunicações	0,12039	6,70963	-3,90184	2,92818
Alojamento Comunitário	0,00000	-5,49606	5,49606	0,00000
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0,84923	-5,07304	2,93654	-1,28727
Ensino	0,00000	-4,74725	4,74725	0,00000
Administração Pública	-2,97189	10,48984	0,94669	8,46464
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-1,37195	-5,30741	15,21037	8,53101
SETOR AGRÍCOLA	-0,91392	6,04029	6,22184	11,34820
TOTAL GERAL	1,88585	5,85482	24,60863	32,34930

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2010/2015, autor (2023).

Analisando o Efeito Alocação, apresentado no quadro 18, para o período de 2010 a 2015, visualizamos, novamente, que a maioria dos segmentos econômicos do município de Nicolau Vergueiro apresentaram indicadores de desvantagem competitiva não especializada. As atividades de Madeira/Mobiliário, Borracha/Fumo/Couros, Industrias/Calçados apresentaram desvantagem competitiva especializada. As atividades de Produção Mineral Não Metálica, Alimentos e Bebidas, Instit. Crédito/Seguro/Capitalização e Transporte/Comunicações apresentaram vantagem competitiva não especializada. Apenas as atividades de Comércio Varejista, Administração Pública e o setor agrícola apresentaram vantagem competitiva especializada, representando que o município se especializou nesses setores.

Quadro 18 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/RS 2010/2015, por atividade econômica (%).

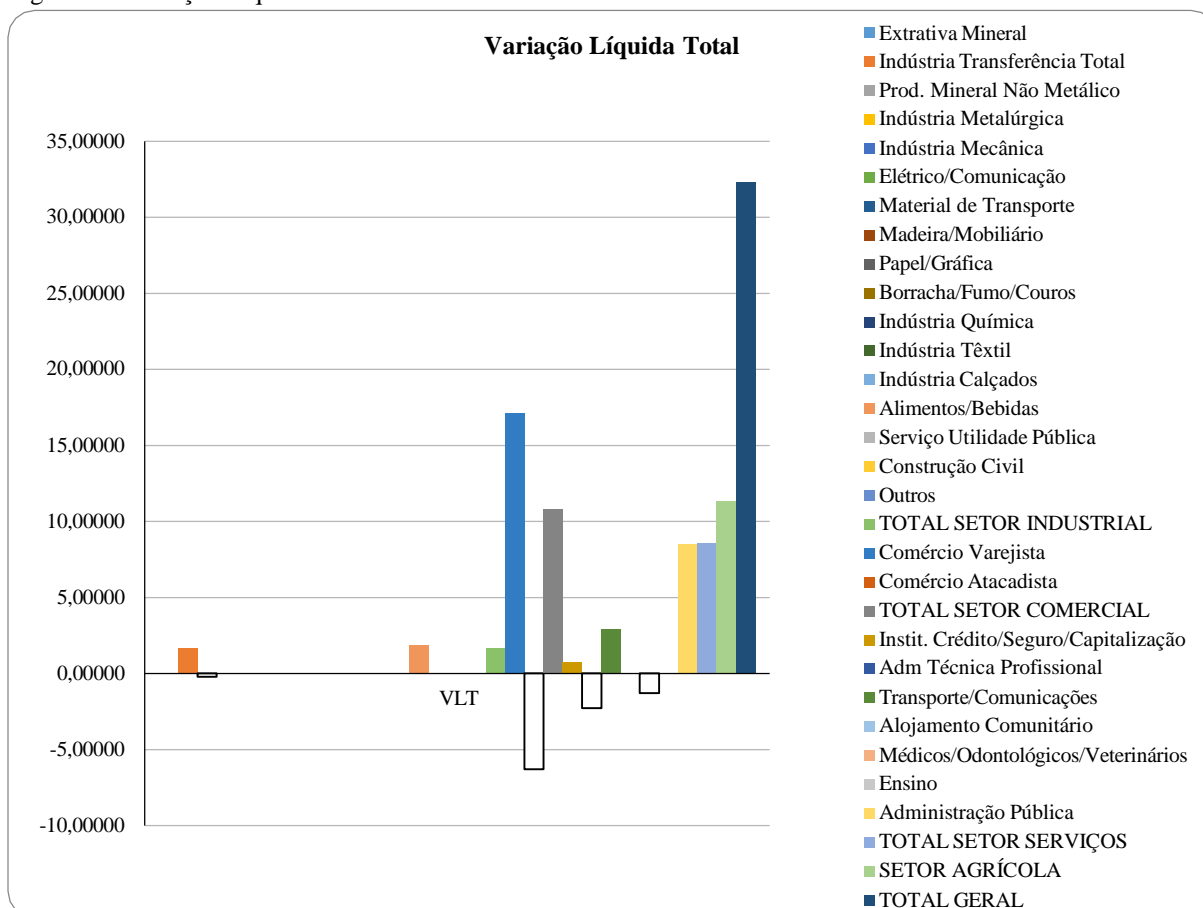
SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	0,11331	-0,10911	-1,03852
Indústria Transferência Total	-3,13765	1,31515	-10,12584
Prod. Mineral Não Metálico	-0,00521	-0,22874	0,02280
Indústria Metalúrgica	-5,08825	5,41760	-0,93921
Indústria Mecânica	0,51955	-0,55780	-0,93144
Elétrico/Comunicação	0,13561	-0,14538	-0,93276
Material de Transporte	0,52746	-0,54826	-0,96206
Madeira/Mobiliário	-0,27126	0,27233	-0,99610
Papel/Gráfica	0,10357	-0,11633	-0,89035
Borracha/Fumo/Couros	-0,12082	0,14923	-0,80959
Indústria Química	0,59861	-0,61130	-0,97923
Indústria Têxtil	0,04364	-0,05076	-0,85961
Indústria Calçados	-0,33664	0,41916	-0,80313
Alimentos/Bebidas	-0,88987	-0,98962	0,89920
Serviço Utilidade Pública	0,32859	-0,33737	-0,97398
Construção Civil	1,31737	-1,35760	-0,97037
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	-3,02434	1,20605	-11,16436
Comércio Varejista	5,09123	8,17476	0,62280
Comércio Atacadista	1,10952	-5,22864	-0,21220
TOTAL SETOR COMERCIAL	6,20076	2,94611	0,41060
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	-0,03077	-0,32436	0,09487
Adm. Técnica Profissional	5,01645	-7,76439	-0,64608
Transporte/Comunicações	-3,90184	-1,38965	2,80779
Alojamento Comunitário	5,49606	-4,71630	-1,16533
Médicos/Odontológicos/Veterinários	2,93654	-5,49786	-0,53412
Ensino	4,74725	-3,66261	-1,29614
Administração Pública	0,94669	7,53274	0,12568
TOTAL SETOR SERVIÇOS	15,21037	-15,82243	-0,61334
SETOR AGRÍCOLA	6,22184	11,67027	0,53314
TOTAL GERAL	24,60863	0,00000	-10,83396

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2010/2015, autor (2023).

Na Variação Líquida Total, representada na figura 5, para o período de 2010 a 2015, temos uma variação total geral de 32,34930, impulsionada positivamente pelo setor agrícola (11,34920), pela Atividade de Administração Pública (8,46464), Transporte e Comunicações

(2,92818), Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (0,71273), Comércio Varejista (17,13275) e Alimentos/Bebidas (1,85637). Os segmentos que apresentaram uma VLT negativa para o período foram o Médico/Odontológico/Veterinário (-1,28727), Adm. Técnica Profissional (-2,28727), Comércio Atacadista (-6,30359) e Prod. Mineral Não Metálico (-0,21545). O restante das atividades econômicas obteve uma VLT igual a zero.

Figura 5 – Variação Líquida Total NV/RS 2010/2015.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2010/2015, autor (2023).

Para o período de 2015 a 2019, representado no quadro 19, o município de NV decresceu seu número de vínculos ativos, reduzindo de 259 para 250 postos de trabalho, resultando em uma taxa de crescimento de 0,97. As únicas atividades que apresentaram crescimento foram a Administração Pública (1,06), o Alojamento Comunitário (5,00) e o Comércio Atacadista (1,05). A maioria das atividades reduziu ou permaneceu constante no número de empregos nesse período. O estado do RS, em comparação, também decresceu, reduzindo seu nível de emprego de 3005549 para 2893240 postos de trabalho, representando uma taxa de crescimento de 0,96, na qual apenas os segmentos de Alimentos/Bebidas (1,02), Comércio Atacadista (1,01), Administração Técnica Profissional (1,05) e Médicos/Odontológicos/Veterinários

(1,03) apresentaram crescimento no período, sendo que o restante das atividades apresentou uma redução no número de vínculos.

Quadro 19 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e do estado do Rio Grande do Sul 2015/2019, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - NV/RS					Taxas de Crescimento	
SETORES	2015		2019		2015-2019	
	NV	RS	NV	RS	NV	RS
Extrativa Mineral	0	6767	0	5319	0,00	0,79
Indústria Transferência Total	14	825886	6	753530	0,43	0,91
Prod. Mineral Não Metálico	3	19504	2	17133	0,67	0,88
Indústria Metalúrgica	6	66819	3	60011	0,50	0,90
Indústria Mecânica	0	69121	0	68116	0,00	0,99
Elétrico/Comunicação	0	17771	0	14917	0,00	0,84
Material de Transporte	0	51937	0	42034	0,00	0,81
Madeira/Mobiliário	1	55379	0	49002	0,00	0,88
Papel/Gráfica	0	26049	0	22277	0,00	0,86
Borracha/Fumo/Couros	0	40494	0	39916	0,00	0,99
Indústria Química	0	51447	0	47885	0,00	0,93
Indústria Têxtil	0	32881	0	29859	0,00	0,91
Indústria Calçados	0	95088	0	86525	0,00	0,91
Alimentos/Bebidas	4	148837	1	151640	0,25	1,02
Serviço Utilidade Pública	0	29384	0	27204	0,00	0,93
Construção Civil	0	121175	0	97011	0,00	0,80
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	14	832653	6	758849	0,43	0,91
Comércio Varejista	45	527695	35	507622	0,78	0,96
Comércio Atacadista	43	97973	45	99109	1,05	1,01
TOTAL SETOR COMERCIAL	88	625668	80	606731	0,91	0,97
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	5	57097	5	55655	1,00	0,97
Adm. Técnica Profissional	2	253963	2	266944	1,00	1,05
Transporte/Comunicações	4	174515	2	173163	0,50	0,99
Alojamento Comunitário	1	240724	5	232594	5,00	0,97
Médicos/Odontológicos/Veterinários	3	152360	2	157533	0,67	1,03
Ensino	0	121898	0	118009	0,00	0,97
Administração Pública	106	461901	112	442819	1,06	0,96
TOTAL SETOR SERVIÇOS	121	1462458	128	1446717	1,06	0,99
SETOR AGRÍCOLA	36	84770	36	80943	1,00	0,95
TOTAL GERAL	259	3005549	250	2893240	0,97	0,96

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2015/2019, autor (2023).

Ao analisar o Efeito Proporcional, para o período de 2015 a 2019, para o município de NV comparado com o estado do RS, apresentado no quadro 20, das 26 atividades econômicas do município, o Efeito Proporcional apresentou-se positivo para os setores de Alimentos/Bebidas (0,22480), Instit./Crédito/Seguro/Capitalização (0,06056), Administração Técnica Profissional (0,17696), Transportes/Comunicações (0,11848), Alojamento Comunitário (0,00359), Médico/Odontológicos/Veterinários (0,21396) e mais expressivamente no Comércio Atacadista (2,10538). Isso indica que essas atividades foram as principais nas quais o município se especializou e que são consideradas dinâmicas em termos estaduais.

O setor agrícola, principal setor do município de NV, apresentou um Efeito Proporcional negativo (-0,28002), expressando que o município não se especializou a nível estadual nesse setor, e que tende a crescer abaixo da média do estado. As atividades de Administração Pública (-0,41813), Comércio Varejista (-0,03023), Madeira/Mobiliário (-0,07778), Indústria Metalúrgica (-0,38712) e Produção Mineral Não Metálico (-0,25259) também apresentaram um Efeito Proporcional negativo e também tendem a crescer menos que o estado. O restante das atividades obteve valores igual a zero.

Considerando o Total Geral para o Efeito Proporcional que apresentou um indicador positivo de 1,45784, podemos afirmar que NV se especializou em setores dinâmicos do nível estadual em boa parte das suas atividades econômicas.

O Efeito Competitivo, também visualizado no quadro 20, expressa que, das 26 atividades econômicas, mais da metade apresentaram um efeito positivo para NV em comparação com RS no período de 2015 a 2019. Essas atividades são: Extração Mineral (0,09710), Indústria Mecânica (0,06961), Elétrico/Comunicação (0,20351), Material de Transporte (0,68269), Papel/Gráfica (0,27351), Borracha/Fumo/Couros (0,03988), Indústria Química (0,27525), Indústria Têxtil (0,23013), Indústria Calçados (0,65300), serviço Utilidade Pública (0,16802), Construção Civil (1,64886), Comércio Atacadista (1,43581), Instit./Crédito/Seguro/Capitalização (0,12347), Ensino (0,29766), Administração Pública (9,64072) e o setor agrícola (1,61121).

Isso representa que, nessas atividades, o município de NV possui vantagens competitivas pela existência de vantagens locacionais. Já as atividades de Produção Mineral Não Metálico (-0,80466), Indústria Metalúrgica (-3,35505), Madeira/Mobiliário (-1,29361), Alimentos/Bebidas (-5,59486), Comércio Varejista (-9,83339), Administração Técnica Profissional (-0,16260), Transporte/Comunicações (-2,91614), Médicos /Odontológicos/Veterinários (-1,64643) e mais expressivamente Alojamento Comunitário (-14,70746) não possuem vantagens competitivas pela inexistência de vantagens locacionais para o período.

Quadro 20 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/RS 2015/2019, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	0,00000	0,09710	-0,09710	0,00000
Indústria Transferência Total	-0,49270	-6,80371	-0,18045	-7,47686
Prod. Mineral Não Metálico	-0,25259	-0,80466	0,16935	-0,88790
Indústria Metalúrgica	-0,38712	-3,35505	0,96638	-2,77580
Indústria Mecânica	0,00000	0,06961	-0,06961	0,00000
Elétrico/Comunicação	0,00000	0,20351	-0,20351	0,00000
Material de Transporte	0,00000	0,68269	-0,68269	0,00000
Madeira/Mobiliário	-0,07778	-1,29361	0,40876	-0,96263
Papel/Gráfica	0,00000	0,27351	-0,27351	0,00000
Borracha/Fumo/Couros	0,00000	0,03988	-0,03988	0,00000
Indústria Química	0,00000	0,27525	-0,27525	0,00000
Indústria Têxtil	0,00000	0,23013	-0,23013	0,00000
Indústria Calçados	0,00000	0,65300	-0,65300	0,00000
Alimentos/Bebidas	0,22480	-5,59486	2,51953	-2,85053
Serviço Utilidade Pública	0,00000	0,16802	-0,16802	0,00000
Construção Civil	0,00000	1,64886	-1,64886	0,00000
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	-0,49270	-6,70661	-0,27755	-7,47686
Comércio Varejista	-0,03023	-9,83339	1,54515	-8,31848
Comércio Atacadista	2,10538	1,43581	0,06560	3,60679
TOTAL SETOR COMERCIAL	2,07515	-8,39759	1,61075	-4,71168
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,06056	0,12347	0,00281	0,18684
SJN Técnica Profissional	0,17696	-0,16260	0,06038	0,07473
Transporte/Comunicações	0,11848	-2,91614	0,94713	-1,85053
Alojamento Comunitário	0,00359	-14,70746	18,74123	4,03737
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0,21396	-1,64643	0,54457	-0,88790
Ensino	0,00000	0,29766	-0,29766	0,00000
Administração Pública	-0,41813	9,64072	0,73834	9,96092
TOTAL SETOR SERVIÇOS	0,15542	-9,37079	20,73680	11,52143
SETOR AGRICOLA	-0,28002	1,61121	0,01403	1,34522
TOTAL GERAL	1,45784	-22,86377	22,08404	0,67811

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2015/2019, autor (2023).

O quadro 21 apresenta o Efeito Alocação para o município do NV em comparação ao estado do RS no período de 2015 a 2019, onde apenas as atividades de Comércio Atacadista, Instit./Crédito/Seguro/Capitalização, Alojamento Comunitário, Administração Pública e o setor agrícola apresentaram vantagem competitiva especializada. Isso indica que o município se especializou nessas atividades em que possui vantagens competitivas, resultando em um Efeito Alocação positivo, por alocar corretamente seus recursos.

Nas atividades Extrativa Mineral, Indústria Mecânica, Elétrico/Comunicações, Material de Transporte, Papel/Gráfica, Borracha/Fumo/Couros, Indústria Química, Indústria Têxtil, Indústria Calçados, Serviço Utilidade Pública, Construção Civil e Ensino, o município de NV possui desvantagem competitiva especializada, resultando em um Efeito Alocação negativo para essas atividades, pois houve a alocação incorreta de seus recursos.

Os segmentos de Produção Mineral Não Metálico, Indústria Metalúrgica, Madeira/Mobiliário, Alimentos/Bebidas, Comércio Varejista, Administração Técnica Profissional, Transporte/Comunicações e Médicos/Odontológicos/Veterinários apresentaram

desvantagem competitiva não especializada, resultando em um Efeito Alocação positivo, pois o município não se especializou nessas atividades em que não possui vantagem competitiva.

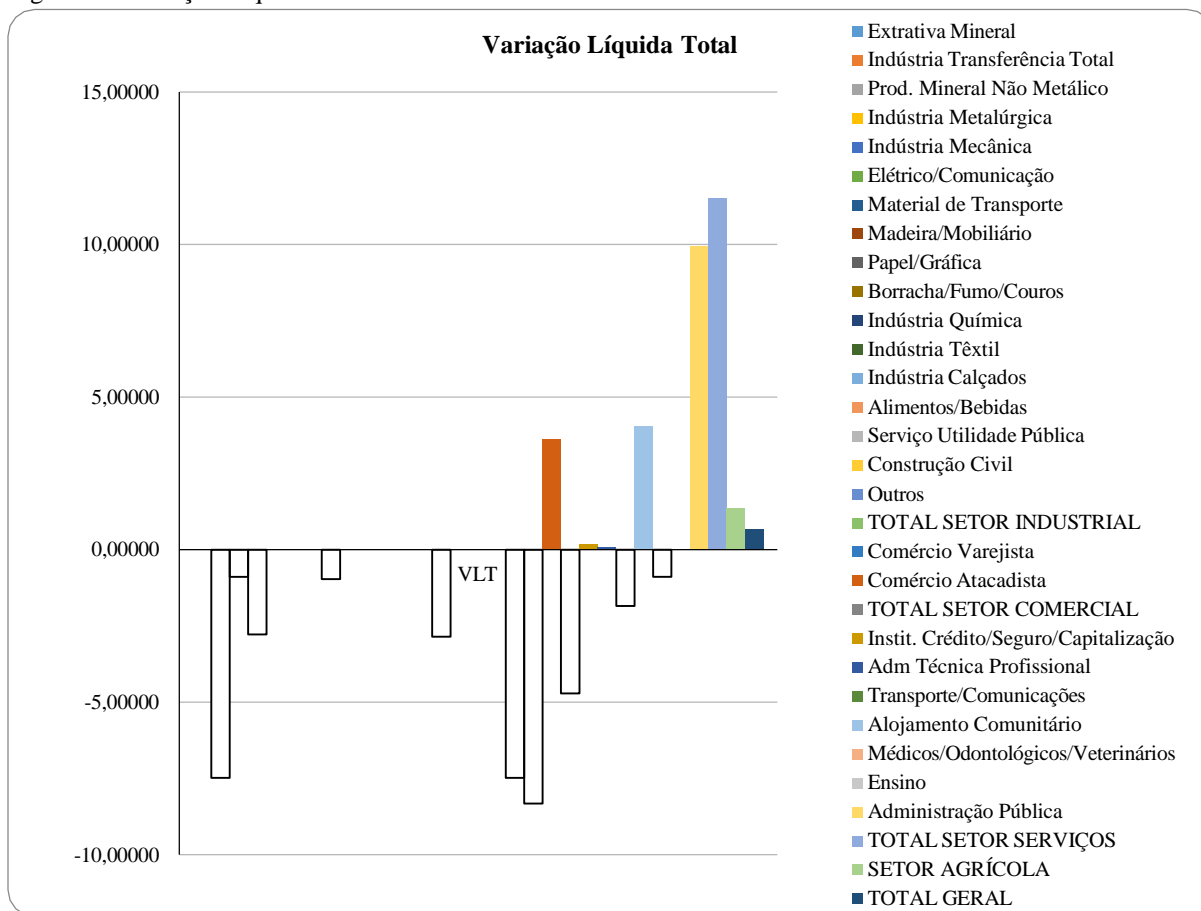
Quadro 21 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/RS 2015/2019, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	-0,09710	0,12353	-0,78602
Indústria Transferência Total	-0,18045	-1,94141	-11,21387
Prod. Mineral Não Metálico	0,16935	-0,79970	-0,21177
Indústria Metalúrgica	0,96638	-2,42739	-0,39811
Indústria Mecânica	-0,06961	0,07064	-0,98546
Elétrico/Comunicação	-0,20351	0,24244	-0,83940
Material de Transporte	-0,68269	0,84353	-0,80933
Madeira/Mobiliário	0,40876	-0,46195	-0,88485
Papel/Gráfica	-0,27351	0,31983	-0,85520
Borracha/Fumo/Couros	-0,03988	0,04045	-0,98573
Indústria Química	-0,27525	0,29573	-0,93076
Indústria Têxtil	-0,23013	0,25342	-0,90809
Indústria Calçados	-0,65300	0,71763	-0,90995
Alimentos/Bebidas	2,51953	-3,27709	-0,76883
Serviço Utilidade Pública	-0,16802	0,18148	-0,92581
Construção Civil	-1,64886	2,05957	-0,80059
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	-0,27755	-1,81788	-11,99989
Comércio Varejista	1,54515	-8,38921	-0,18418
Comércio Atacadista	0,06560	1,87888	0,03492
TOTAL SETOR COMERCIAL	1,61075	-6,51033	-0,14927
Instít. Crédito/Seguro/Capitalização	0,00281	0,11122	0,02526
Adm. Técnica Profissional	0,06038	-1,18119	-0,05111
Transporte/Comunicações	0,94713	-1,92408	-0,49225
Alojamento Comunitário	18,74123	4,64608	4,03377
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0,54457	-1,48270	-0,36729
Ensino	-0,29766	0,30747	-0,96810
Administração Pública	0,73834	7,54058	0,09792
TOTAL SETOR SERVIÇOS	20,73680	8,01739	2,27820
SETOR AGRICOLA	0,01403	0,31082	0,04515
TOTAL GERAL	22,08404	0,00000	-9,82582

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2015/2019, autor (2023).

A figura 6 expressa a Variação Líquida Total para o período de 2015 a 2019. Na comparação de NV e RS, visualiza-se que as atividades do setor industrial apresentaram uma VLT negativa ou igual a zero, resultando em -747686 para o total do setor industrial. No setor comercial, enquanto temos o Comércio Atacadista com uma VLT positiva de 3,60679, o Comércio Varejista apresentou uma VLT negativa de -8,31848, resultando em uma VLT de -4,71168 no total do setor comercial para o período. O total do setor de serviços teve uma VLT positiva de 11,52143, impulsionada principalmente pela Administração Pública (9,96092), Alojamento Comunitário (4,03737) e setor agrícola (1,34522). O total geral para todos os setores foi uma VLT positiva de 0,67811.

Figura 6 – Variação Líquida Total NV/RS 2015/2019.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2015/2019, autor (2023).

Resumidamente, o tópico 4.1 apresentou, através do método estrutural-diferencial, a análise comparativa regional entre o município de Nicolau Vergueiro e o estado do Rio Grande do Sul no período de 1994 a 2019, descrevendo o nível de ocupações por atividade econômica, bem como os Efeitos Proporcional, Competitivo e Alocação, e a Variação Líquida Total.

Considerando a evolução histórica do mercado de trabalho do município de NV, percebe-se que o município possui setores mais e menos competitivos a nível estadual. Nitidamente, os setores de comércio e serviços são os setores mais dinâmicos e mais competitivos dentro do município, por apresentarem atividades especializadas e com vantagens locais durante praticamente todos os períodos analisados.

O setor agrícola, principal setor econômico do município, não é o setor mais dinâmico de NV e nem é o setor que mais emprega, pois, no período analisado, o setor agrícola nem sempre possuiu bons indicadores no que se refere a vantagens competitivas, especialização e variação líquida total. E o setor industrial encontra-se, de maneira geral, como o setor menos competitivo do município, havendo algumas exceções em períodos específicos.

Na sequência, será abordado no tópico 4.2, o município de Nicolau Vergueiro (NV) comparado com o COREDE Alto da Serra do Botucará (CONDASB), analisando as mesmas variáveis e os mesmos períodos utilizados no presente tópico.

4.2 PERÍODO DE 1994 A 2019 PARA O MUNICÍPIO DE NICOLAU VERGUEIRO E O COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARÁ

No período de 1994 a 1995, para o município de NV comparado com o CONDASB apresentado no quadro 22, analisa-se as taxas de crescimento das duas regiões. O município de NV apresentou um índice de crescimento de 9,14 enquanto o CONDASB apresentou um índice de 0,99. Como já mencionado no tópico 4.1, o município de NV obteve esse resultado pela recente emancipação, impulsionado, principalmente, pela Administração Pública. O CONDASB, que reduziu seus postos de trabalho de 6618 para 6553, apresentou resultados de decréscimo na maior parte dos segmentos do setor industrial (0,77) e comercial (0,93). Já os setores de serviços (1,12) e agrícola (1,08) apresentaram indicadores de crescimento, tendo como destaque a atividade de ensino com um indicador de crescimento de 6,93.

Quadro 22 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e o COREDE Alto da Serra do Botucaraí, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - NV/CONDASB					Taxas de Crescimento	
SETORES	1994		1995		1994-1995	
	NV	CONDASB	NV	CONDASB	NV	CONDASB
Extrativa Mineral	0	30	0	16	0,00	0,53
Indústria Transferência Total	0	1423	0	1104	0,00	0,78
Prod. Mineral Não Metálico	0	377	0	241	0,00	0,64
Indústria Metalúrgica	0	90	0	31	0,00	0,34
Indústria Mecânica	0	10	0	18	0,00	1,80
Elétrico/Comunicação	0	3	0	3	0,00	1,00
Material de Transporte	0	2	0	4	0,00	2,00
Madeira/Mobiliário	0	92	0	117	0,00	1,27
Papel/Gráfica	0	19	0	12	0,00	0,63
Borracha/Fumo/Couros	0	129	0	116	0,00	0,90
Indústria Química	0	0	0	0	0,00	0,00
Indústria Têxtil	0	43	0	107	0,00	2,49
Indústria Calçados	0	105	0	33	0,00	0,31
Alimentos/Bebidas	0	148	0	98	0,00	0,66
Serviço Utilidade Pública	0	153	0	63	0,00	0,41
Construção Civil	0	252	0	261	0,00	1,04
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	0	1453	0	1120	0,00	0,77
Comércio Varejista	0	1034	7	853	0,00	0,82
Comércio Atacadista	0	765	0	828	0,00	1,08
TOTAL SETOR COMERCIAL	0	1799	7	1681	0,00	0,93
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0	254	0	243	0,00	0,96
Adm. Técnica Profissional	0	85	0	95	0,00	1,12
Transporte/Comunicações	0	139	0	114	0,00	0,82
Alojamento Comunitário	0	201	0	253	0,00	1,26
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0	287	0	312	0,00	1,09
Ensino	0	14	0	97	0,00	6,93
Administração Pública	0	2064	46	2289	0,00	1,11
TOTAL SETOR SERVIÇOS	0	3044	46	3403	0,00	1,12
SETOR AGRÍCOLA	7	322	11	349	1,57	1,08
TOTAL GERAL	7	6618	64	6553	9,14	0,99

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1994/1995, autor (2023).

Analisando o Efeito Proporcional para NV em comparação ao CONDASB para o período de 1994 a 1995, representado no quadro 23, visualizamos que apenas o setor agrícola (0,65571) se especializou a nível do COREDE. O restante das atividades possui valores iguais a zero.

No Efeito Competitivo, para o mesmo período e comparando às mesmas regiões, também expresso no quadro 23, visualiza-se que, das 26 atividades econômicas, o município de NV apresenta vantagem competitiva em apenas 2: Administração Pública (28,64308) e setor agrícola (2,95859). O restante das atividades apresentou valores negativos indicando desvantagem competitiva, resultando em um total geral de - 2,20603. De modo geral, indica que o município não possui vantagens locacionais.

Quadro 23 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/CONDASB 1994/1995, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	0,00000	-0,06642	0,06642	0,00000
Indústria Transferência Total	0,00000	-9,63994	9,63994	0,00000
Prod. Mineral Não Metálico	0,00000	-1,24973	1,24973	0,00000
Indústria Metalúrgica	0,00000	-0,07150	0,07150	0,00000
Indústria Mecânica	0,00000	-0,29740	0,29740	0,00000
Elétrico/Comunicação	0,00000	-0,02613	0,02613	0,00000
Material de Transporte	0,00000	-0,07390	0,07390	0,00000
Madeira/Mobiliário	0,00000	-1,32944	1,32944	0,00000
Papel/Gráfica	0,00000	-0,06133	0,06133	0,00000
Borracha/Fumo/Couros	0,00000	-0,89605	0,89605	0,00000
Indústria Química	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
Indústria Têxtil	0,00000	-2,48722	2,48722	0,00000
Indústria Calçados	0,00000	-0,06639	0,06639	0,00000
Alimentos/Bebidas	0,00000	-0,53011	0,53011	0,00000
Serviço Utilidade Pública	0,00000	-0,18672	0,18672	0,00000
Construção Civil	0,00000	-2,36403	2,36403	0,00000
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	0,00000	-9,70635	9,70635	0,00000
Comércio Varejista	0,00000	-0,19564	0,19564	0,00000
Comércio Atacadista	0,00000	-7,87685	7,87685	0,00000
TOTAL SETOR COMERCIAL	0,00000	-8,07249	8,07249	0,00000
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,00000	-2,01346	2,01346	0,00000
Adm. Técnica Profissional	0,00000	-0,93649	0,93649	0,00000
Transporte/Comunicações	0,00000	-0,79255	0,79255	0,00000
Alojamento Comunitário	0,00000	-2,84257	2,84257	0,00000
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0,00000	-2,98258	2,98258	0,00000
Ensino	0,00000	-6,46120	6,46120	0,00000
Administração Pública	0,00000	28,64308	-28,64308	0,00000
TOTAL SETOR SERVIÇOS	0,00000	12,61423	-12,61423	0,00000
SETOR AGRICOLA	0,65571	2,95859	0,45446	4,06875
TOTAL GERAL	0,65571	-2,20603	5,61907	4,06875

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1994/1995, autor (2023).

O Efeito Alocação, apresentado no quadro 24, analisando as mesmas regiões e período do exemplo anterior, expressa que a maioria das atividades do município de NV apresentaram desvantagem competitiva não especializada, resultando em um Efeito Alocação positivo. Isso indica que o município não alocou os seus recursos nessas atividades em que não é competitivo. Já na atividade de Administração Pública, o município se especializou, porém não possui vantagem competitiva, resultando em um Efeito Alocação negativo. O único setor a apresentar vantagem competitiva especializada no período foi o setor agrícola.

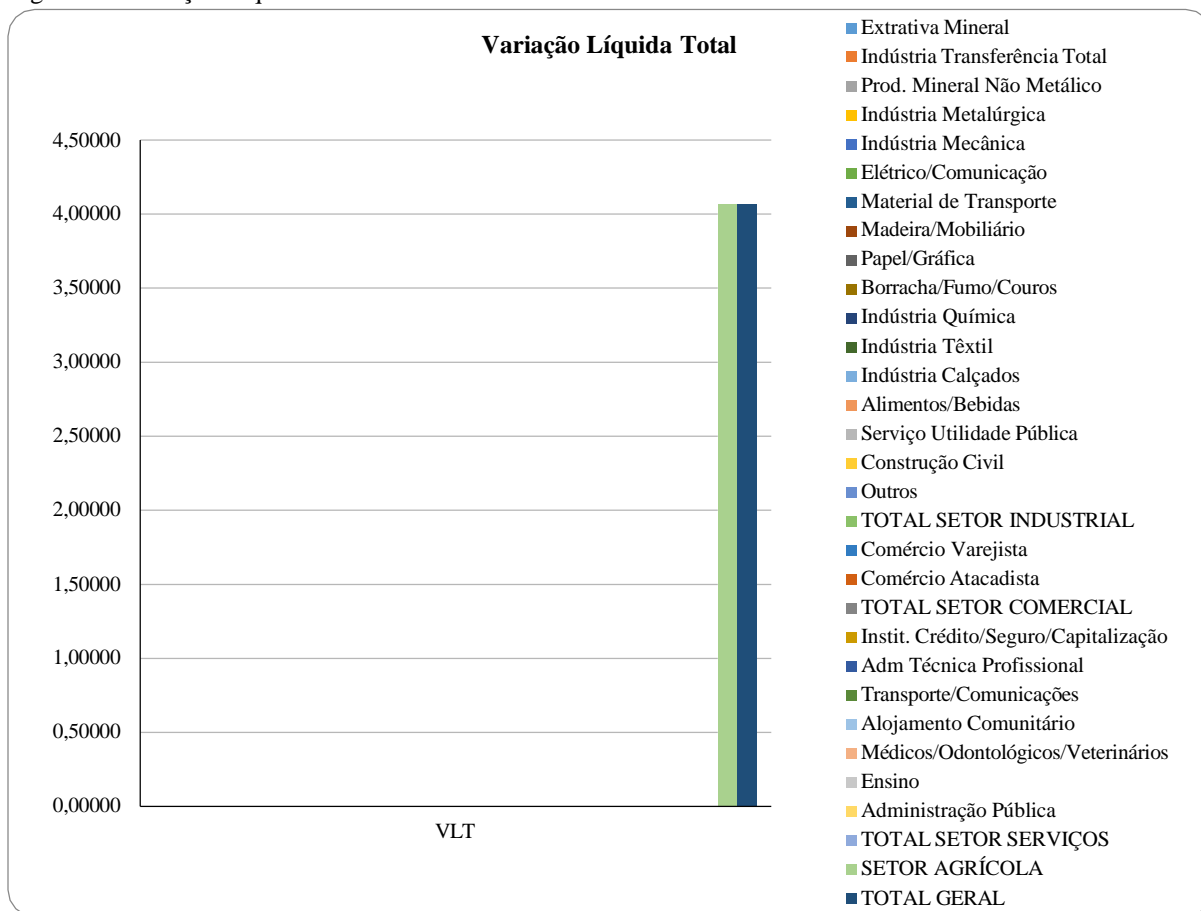
Quadro 24 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/CONDASB 1994/1995, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	0,06642	-0,12453	-0,53333
Indústria Transferência Total	9,63994	-9,27710	-13,49854
Prod. Mineral Não Metálico	1,24973	-1,95497	-0,63926
Indústria Metalúrgica	0,07150	-0,20757	-0,34444
Indústria Mecânica	0,29740	-0,16522	-1,80000
Elétrico/Comunicação	0,02613	-0,02613	-1,00000
Material de Transporte	0,07390	-0,03695	-2,00000
Madeira/Mobiliário	1,32944	-1,04537	-1,27174
Papel/Gráfica	0,06133	-0,09710	-0,63158
Borracha/Fumo/Couros	0,89605	-0,99647	-0,89922
Indústria Química	0,00000	0,00000	0,00000
Indústria Têxtil	2,48722	-0,99954	-2,48837
Indústria Calçados	0,06639	-0,21123	-0,31429
Alimentos/Bebidas	0,53011	-0,80058	-0,66216
Serviço Utilidade Pública	0,18672	-0,45346	-0,41176
Construção Civil	2,36403	-2,28252	-1,03571
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	9,70635	-9,40163	-14,03188
Comércio Varejista	0,19564	-0,23716	-0,82495
Comércio Atacadista	7,87685	-7,27752	-1,08235
TOTAL SETOR COMERCIAL	8,07249	-7,51468	-1,90730
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	2,01346	-2,10460	-0,95669
Adm. Técnica Profissional	0,93649	-0,83791	-1,11765
Transporte/Comunicações	0,79255	-0,96636	-0,82014
Alojamento Comunitário	2,84257	-2,25833	-1,25871
Médicos/Odontológicos/Veterinários	2,98258	-2,74359	-1,08711
Ensino	6,46120	-0,93254	-6,92857
Administração Pública	-28,64308	25,82757	-1,10901
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-12,61423	15,98424	-13,27788
SETOR AGRICOLA	0,45446	0,93207	0,48758
TOTAL GERAL	5,61907	0,00000	-28,72949

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1994/1995, autor (2023).

A Variação Líquida Total para o período de 1994 a 1995 e para o município de Nicolau Vergueiro, comparado com o COREDE Alto da Serra do Botucaraí, apresentado na figura 7, expressa que apenas o setor agrícola obteve uma VLT positiva de 4,06875. O restante das atividades apresentou valores igual a zero, pela recente emancipação do município já citada anteriormente.

Figura 7 – Variação Líquida Total NV/CONDASB 1994/1995.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1994/1995, autor (2023).

No período de 1995 a 2000, apresentado no quadro 25, das 26 atividades econômicas do município de NV, apenas o Comércio Varejista (1,14), Administração Pública (1,11) e setor agrícola (2,55) apresentaram indicadores de crescimento para o período. O restante das atividades apresentou indicadores iguais a zero. De modo geral, o município aumentou seus postos de trabalho de 64 para 91 ocupações, resultando em um indicador de crescimento de 1,42. Já o CONDASB apresentou um indicador de crescimento de 1,20, em que ampliou seus postos de trabalho de 6553 para 7874 ocupações. Tal crescimento foi impulsionado principalmente pelas atividades Elétrico/Comunicação (23,33), Indústria de Calçados (10,03), Borracha/Fumo/Couro (3,09), Papel/Gráfica (2,42) e serviços de Utilidade Pública (2,02). As outras atividades apresentaram indicadores de crescimento menos expressivos e indicadores com valores abaixo de 1,00, o que representa que essas atividades decresceram.

Quadro 25 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e o COREDE Alto da Serra do Botucaraí, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - NV/CONDASB					Taxas de Crescimento	
SETORES	1995		2000		1995-2000	
	NV	CONDASB	NV	CONDASB	NV	CONDASB
Extrativa Mineral	0	16	0	18	0,00	1,13
Indústria Transferência Total	0	1104	2	1703	0,00	1,54
Prod. Mineral Não Metálico	0	241	1	180	0,00	0,75
Indústria Metalúrgica	0	31	0	60	0,00	1,94
Indústria Mecânica	0	18	0	9	0,00	0,50
Elétrico/Comunicação	0	3	0	70	0,00	23,33
Material de Transporte	0	4	0	1	0,00	0,25
Madeira/Mobiliário	0	117	0	151	0,00	1,29
Papel/Gráfica	0	12	0	29	0,00	2,42
Borracha/Fumo/Couros	0	116	0	359	0,00	3,09
Indústria Química	0	0	0	8	0,00	0,00
Indústria Têxtil	0	107	1	72	0,00	0,67
Indústria Calçados	0	33	0	331	0,00	10,03
Alimentos/Bebidas	0	98	0	116	0,00	1,18
Serviço Utilidade Pública	0	63	0	127	0,00	2,02
Construção Civil	0	261	0	190	0,00	0,73
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	0	1120	2	1721	0,00	1,54
Comércio Varejista	7	853	8	1224	1,14	1,43
Comércio Atacadista	0	828	2	843	0,00	1,02
TOTAL SETOR COMERCIAL	7	1681	10	2067	1,43	1,23
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0	243	0	191	0,00	0,79
Adm. Técnica Profissional	0	95	0	155	0,00	1,63
Transporte/Comunicações	0	114	0	150	0,00	1,32
Alojamento Comunitário	0	253	0	388	0,00	1,53
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0	312	0	353	0,00	1,13
Ensino	0	97	0	57	0,00	0,59
Administração Pública	46	2289	51	2374	1,11	1,04
TOTAL SETOR SERVIÇOS	46	3403	51	3668	1,11	1,08
SETOR AGRÍCOLA	11	349	28	418	2,55	1,20
TOTAL GERAL	64	6553	91	7874	1,42	1,20

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1995/2000, autor (2023).

No quadro 26 visualizamos o Efeito Proporcional para o período de 1995 a 2000 relacionando NV com o CONDASB. A atividade de Comércio Varejista (1,63344) foi a única a apresentar um Efeito Proporcional positivo, indicando que o município se especializou nessa atividade considerada dinâmica a nível de COREDE. As outras atividades apresentaram um Efeito Proporcional negativo ou igual a zero, indicando que sua estrutura produtiva resulta de setores com baixas taxas de crescimento e que, de modo geral, não são dinâmicos a nível regional.

O Efeito Competitivo, para o mesmo período e regiões, também expresso no quadro 26, apresenta que a maior parte das atividades do município de NV não possui vantagens comparativas em relação ao CONDASB, representando a inexistência de vantagens locais para essas atividades. Apenas as atividades de Prod. Mineral Não Metálico (0,95114), Indústria Mecânica (0,03589), Material de Transporte (0,00688), Indústria Têxtil (0,81617), Construção

Civil (0,25714), Comércio Atacadista (0,35034), Instit./Crédito/Seguro/Capitalização (0,13038), Ensino (0,16959) e Administração Pública (3,29761) apresentaram um Efeito Competitivo positivo.

Quadro 26 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/CONDASB 1995/2000, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	0,00000	-0,05823	0,05823	0,00000
Indústria Transferência Total	0,00000	-64,82942	64,82942	0,00000
Prod. Mineral Não Metálico	0,00000	0,95114	-0,95114	0,00000
Indústria Metalúrgica	0,00000	-0,75611	0,75611	0,00000
Indústria Mecânica	0,00000	0,03589	-0,03589	0,00000
Elétrico/Comunicação	0,00000	-18,19281	18,19281	0,00000
Material de Transporte	0,00000	0,00688	-0,00688	0,00000
Madeira/Mobiliário	0,00000	-0,77749	0,77749	0,00000
Papel/Gráfica	0,00000	-0,52673	0,52673	0,00000
Borracha/Fumo/Couros	0,00000	-9,33417	9,33417	0,00000
Indústria Química	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
Indústria Têxtil	0,00000	0,81617	-0,81617	0,00000
Indústria Calçados	0,00000	-35,13695	35,13695	0,00000
Alimentos/Bebidas	0,00000	-0,45393	0,45393	0,00000
Serviço Utilidade Pública	0,00000	-1,71843	1,71843	0,00000
Construção Civil	0,00000	0,25714	-0,25714	0,00000
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	0,00000	-64,88766	64,88766	0,00000
Comércio Varejista	1,63344	-3,45089	1,40634	-0,41111
Comércio Atacadista	0,00000	0,35034	-0,35034	0,00000
TOTAL SETOR COMERCIAL	1,63344	-3,10055	1,05600	-0,41111
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,00000	0,13038	-0,13038	0,00000
Adm. Técnica Profissional	0,00000	-1,40890	1,40890	0,00000
Transporte/Comunicações	0,00000	-0,81601	0,81601	0,00000
Alojamento Comunitário	0,00000	-3,08743	3,08743	0,00000
Médicos/Odontólogos/Veterinários	0,00000	-1,16815	1,16815	0,00000
Ensino	0,00000	0,16959	-0,16959	0,00000
Administração Pública	-7,56484	3,29761	-0,00578	-4,27300
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-7,56484	-2,88292	6,17475	-4,27300
SETOR AGRÍCOLA	-0,04267	-6,16955	20,99477	14,78254
TOTAL GERAL	-5,97407	-77,04068	93,11317	10,09843

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1995/2000, autor (2023).

Analisando o Efeito Alocação, para o município de NV comparado com o CONDASB para o período de 1995 a 2000, expresso no quadro 27, visualizamos que o município de NV apresentou vantagem competitiva especializada apenas no setor agrícola. Na grande maioria das atividades, o município apresentou desvantagem competitiva não especializada, resultando em um Efeito Alocação positivo. Isso indica que o município não alocou ou não se especializou nessas atividades em que não é competitivo. As atividades de Produção Mineral Não Metálica, Indústria Mecânica, Material de Transporte, Indústria Têxtil, Construção Civil, Comércio Atacadista, Instit./Crédito/Seguro/Capitalização e Ensino apresentaram desvantagem competitiva especializada, indicando que o município se especializou nessas atividades em que não é competitivo, resultando em um Efeito Alocação negativo. Apenas a Administração

Pública apresentou vantagem competitiva não especializada para o período, indicando que o município não se especializou nessa atividade em que é competitivo.

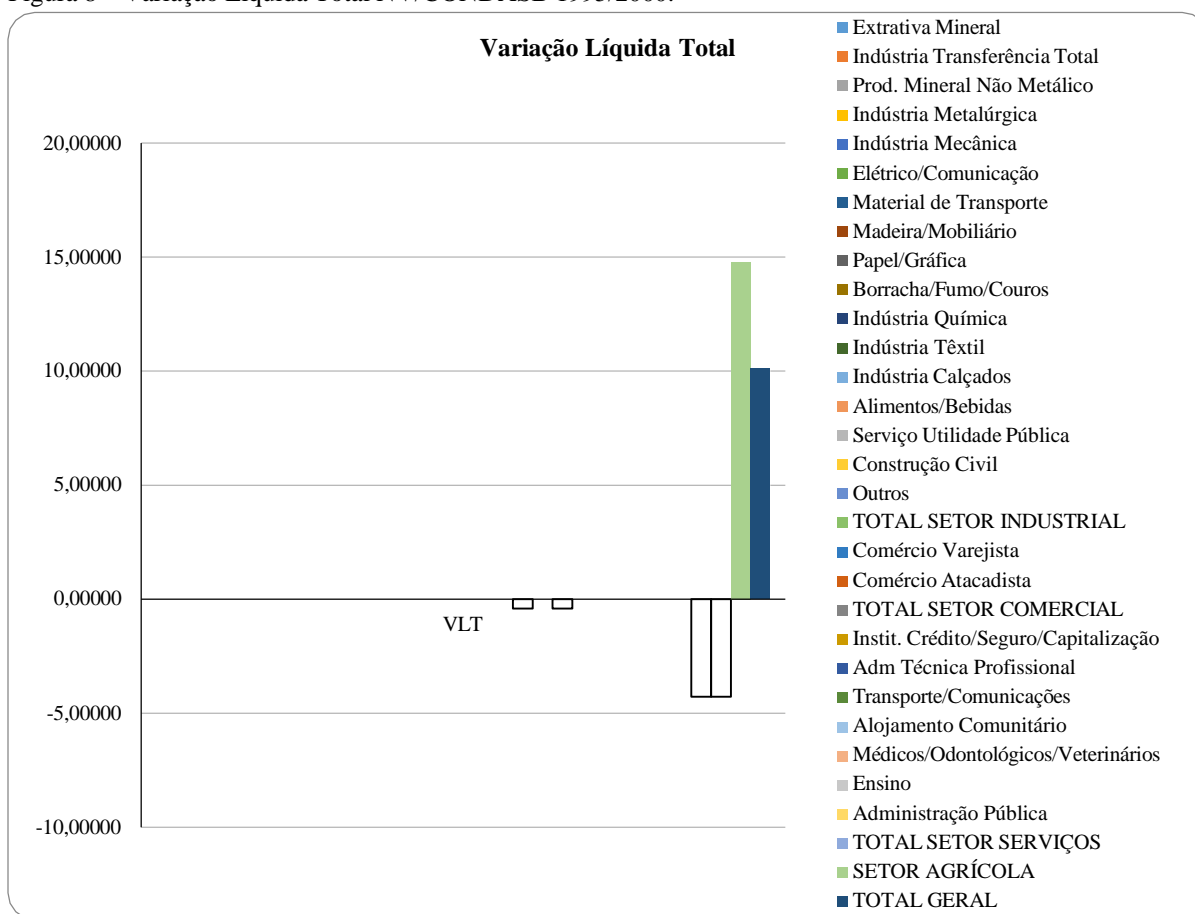
Quadro 27 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/CONDASB 1995/2000, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	0,05823	-0,05176	-1,12500
Indústria Transferência Total	64,82942	-6,89937	-48,19851
Prod. Mineral Não Metálico	-0,95114	1,27347	-0,74689
Indústria Metalúrgica	0,75611	-0,39066	-1,93548
Indústria Mecânica	-0,03589	0,07178	-0,50000
Elétrico/Comunicação	18,19281	-0,77969	-23,33333
Material de Transporte	-0,00688	0,02751	-0,25000
Madeira/Mobiliário	0,77749	-0,60243	-1,29060
Papel/Gráfica	0,52673	-0,21796	-2,41667
Borracha/Fumo/Couros	9,33417	-3,01606	-3,09483
Indústria Química	0,00000	-0,09246	0,00000
Indústria Têxtil	-0,81617	1,21291	-0,67290
Indústria Calçados	35,13695	-3,50308	-10,03030
Alimentos/Bebidas	0,45393	-0,38350	-1,18367
Serviço Utilidade Pública	1,71843	-0,85245	-2,01587
Construção Civil	-0,25714	0,35323	-0,72797
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	64,88766	-6,95114	-49,32351
Comércio Varejista	1,40634	-4,81496	-0,29208
Comércio Atacadista	-0,35034	0,34411	-1,01812
TOTAL SETOR COMERCIAL	1,05600	-4,47085	-1,31019
Instít. Crédito/Seguro/Capitalização	-0,13038	0,16587	-0,78601
Adm. Técnica Profissional	1,40890	-0,86352	-1,63158
Transporte/Comunicações	0,81601	-0,62017	-1,31579
Alojamento Comunitário	3,08743	-2,01320	-1,53360
Médicos/Odontológicos/Veterinários	1,16815	-1,03248	-1,13141
Ensino	-0,16959	0,28860	-0,58763
Administração Pública	-0,00578	-0,08081	0,07156
TOTAL SETOR SERVIÇOS	6,17475	-4,15570	-6,91445
SETOR AGRICOLA	20,99477	15,57768	1,34775
TOTAL GERAL	93,11317	0,00000	-56,20041

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1995/2000, autor (2023).

A Variação Líquida Total, para o mesmo período e regiões do exemplo anterior, apresentado na figura 8, expressa que a maioria das atividades ainda possui uma VLT igual a 0. A única atividade a apresentar uma VLT positiva foi o setor agrícola (14,78254). As atividades Comércio Varejista (-0,41111) e Administração Pública (-4,27300) apresentaram uma Variação Líquida Total negativa.

Figura 8 – Variação Líquida Total NV/CONDASB 1995/2000.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1995/2000, autor (2023).

No período de 2000 a 2005, apresentado no quadro 28, comparando o município de NV com o CONDASB, visualizamos que o município ampliou seus postos de trabalho de 91 para 142 ocupações, resultando em um índice de crescimento de 1,56. Esse crescimento foi influenciado positivamente pela Produção Mineral Não Metálico (4,00), Comércio Varejista (1,50), Comércio Atacadista (12,00) e Administração Pública (1,41). O setor agrícola reduziu seus postos de trabalho de 28 para 27 ocupações, resultando em um índice de crescimento de 0,96. Em comparação, o CONDASB ampliou seus postos de trabalho de 7874 para 10247 ocupações, resultando em um índice de crescimento de 1,30. Na grande maioria das atividades, o CONDASB apresentou crescimento, destacando-se a atividade de Material de Transporte com o indicador de crescimento de 48,00. Apenas a Produção Mineral Não Metálico (0,97), Elétrico/Comunicação (0,03), Indústria de Calçados (0,82), Comércio Atacadista (0,89) e Médicos/Odontológicos /Veterinários (0,98) apresentaram redução no número de ocupações para o período.

Quadro 28 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e o COREDE Alto da Serra do Botucaraí, por atividade econômica (%).

SETORES	Indivíduos ocupado por setores - NV/CONDASB				Taxas de Crescimento	
	2000		2005		2000-2005	
	NV	CONDASB	NV	CONDASB	NV	CONDASB
Extrativa Mineral	0	18	0	54	0,00	3,00
Indústria Transferência Total	2	1703	4	2161	2,00	1,27
Prod. Mineral Não Metálico	1	180	4	175	4,00	0,97
Indústria Metalúrgica	0	60	0	95	0,00	1,58
Indústria Mecânica	0	9	0	16	0,00	1,78
Elétrico/Comunicação	0	70	0	2	0,00	0,03
Material de Transporte	0	1	0	48	0,00	48,00
Madeira/Mobiliário	0	151	0	219	0,00	1,45
Papel/Gráfica	0	29	0	29	0,00	1,00
Borracha/Fumo/Couros	0	359	0	557	0,00	1,55
Indústria Química	0	8	0	25	0,00	3,13
Indústria Têxtil	1	72	0	102	0,00	1,42
Indústria Calçados	0	331	0	272	0,00	0,82
Alimentos/Bebidas	0	116	0	174	0,00	1,50
Serviço Utilidade Pública	0	127	0	153	0,00	1,20
Construção Civil	0	190	0	294	0,00	1,55
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	2	1721	4	2215	2,00	1,29
Comércio Varejista	8	1224	12	2010	1,50	1,64
Comércio Atacadista	2	843	24	753	12,00	0,89
TOTAL SETOR COMERCIAL	10	2067	36	2763	3,60	1,34
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0	191	0	246	0,00	1,29
Adm. Técnica Profissional	0	155	2	162	0,00	1,05
Transporte/Comunicações	0	150	1	248	0,00	1,65
Alojamento Comunitário	0	388	0	540	0,00	1,39
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0	353	0	345	0,00	0,98
Ensino	0	57	0	94	0,00	1,65
Administração Pública	51	2374	72	3156	1,41	1,33
TOTAL SETOR SERVIÇOS	51	3668	75	4791	1,47	1,31
SETOR AGRÍCOLA	28	418	27	478	0,96	1,14
TOTAL GERAL	91	7874	142	10247	1,56	1,30

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2000/2005, autor (2023).

Ao analisar o Efeito Proporcional do período de 2000 a 2005 para o município de NV em comparação ao CONDASB, apresentado no quadro 29, visualizamos que, na grande maioria das atividades, o município apresentou um Efeito Proporcional igual a 0. As atividades de Produção Mineral Não Metálico (-0,32915), Comércio Atacadista (-0,81627) e o setor agrícola (-4,41927) apresentaram um Efeito Proporcional negativo, indicando que essas atividades não são dinâmicas a nível de COREDE. As atividades de Indústria Têxtil (0,11530), Comércio Varejista (2,72628) e Administração Pública (1,42954) apresentaram um Efeito Proporcional positivo, indicando que o município se especializou nesses setores dinâmicos a nível de COREDE. De modo geral, considerando o total geral que foi de -1,29356, podemos dizer que boa parte da estrutura produtiva de Nicolau Vergueiro resulta de setores com baixa taxa de crescimento e considerados não dinâmicos a nível de COREDE.

O Efeito Competitivo, para o mesmo período e regiões do exemplo anterior, também apresentado no quadro 29, expressa que a grande maioria das atividades econômicas do município de NV não possuem vantagem competitiva, influenciada pela inexistência de vantagens locacionais. Apenas as atividades Elétrico/Comunicação, Indústria de Calçados, Administração Técnica Profissional e Administração Pública apresentaram um Efeito Competitivo positivo, indicando que o município possui vantagens competitivas para essas atividades, influenciada pela existência de vantagens locacionais.

Quadro 29 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/CONDASB 2000/2005, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	0,00000	-1,62087	1,62087	0,00000
Indústria Transferência Total	-0,21385	-54,73730	56,34842	1,39726
Prod. Mineral Não Metálico	-0,32915	-5,01147	8,03925	2,69863
Indústria Metalúrgica	0,00000	-0,98651	0,98651	0,00000
Indústria Mecânica	0,00000	-0,20926	0,20926	0,00000
Elétrico/Comunicação	0,00000	0,02232	-0,02232	0,00000
Material de Transporte	0,00000	-31,37344	31,37344	0,00000
Madeira/Mobiliário	0,00000	-1,87053	1,87053	0,00000
Papel/Gráfica	0,00000	-0,06672	0,06672	0,00000
Borracha/Fumo/Couros	0,00000	-5,53862	5,53862	0,00000
Indústria Química	0,00000	-0,79371	0,79371	0,00000
Indústria Têxtil	0,11530	-3,65696	2,24029	-1,30137
Indústria Calçados	0,00000	0,04608	-0,04608	0,00000
Alimentos/Bebidas	0,00000	-1,60594	1,60594	0,00000
Serviço Utilidade Pública	0,00000	-0,78607	0,78607	0,00000
Construção Civil	0,00000	-2,90647	2,90647	0,00000
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	-0,21385	-56,35818	57,96929	1,39726
Comércio Varejista	2,72628	-2,51734	1,38009	1,58903
Comércio Atacadista	-0,81627	-214,44615	236,65967	21,39726
TOTAL SETOR COMERCIAL	1,91002	-216,96349	238,03976	22,98628
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,00000	-1,54762	1,54762	0,00000
Adm. Técnica Profissional	0,00000	1,61623	-1,61623	0,00000
Transporte/Comunicações	0,00000	-1,16256	1,16256	0,00000
Alojamento Comunitário	0,00000	-4,17392	4,17392	0,00000
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0,00000	-0,68539	0,68539	0,00000
Ensino	0,00000	-1,06183	1,06183	0,00000
Administração Pública	1,42954	3,81328	0,38722	5,63005
TOTAL SETOR SERVIÇOS	1,42954	-3,20181	7,40231	5,63005
SETOR AGRÍCOLA	-4,41927	-5,51983	0,50069	-9,43840
TOTAL GERAL	-1,29356	-282,04330	303,91205	20,57518

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2000/2005, autor (2023).

O Efeito Alocação apresentado no quadro 30, comparando NV com o CONDASB, no período de 2000 a 2005, expressa que as atividades Produção Mineral Não Metálica, Comércio Atacadista e Administração Pública apresentaram vantagem competitiva especializada, indicando um Efeito Alocação positivo, além de demonstrar que o município se especializou nessas atividades em que é competitivo. As atividades de Extração Mineral, Indústria Metalúrgica, Indústria Mecânica, Material de Transporte, Madeira/Mobiliário,

Borracha/Fumo/Couros, Indústria Química, Indústria Têxtil, Alimentos/Bebidas, serviço Utilidade Pública, Construção Civil, Comércio Varejista, Instit./Crédito/Seguro/Capitalização, Transporte/Comunicações, Alojamento Comunitário, Médicos/Odontológicos/Veterinários, Ensino e setor agrícola apresentaram desvantagem competitiva não especializada, resultando em um Efeito Alocação positivo. Isso indica que o município não se especializou nessas atividades em que não possui vantagem competitiva, não alocando mal os seus recursos. As atividades Elétrico/Comunicação, Indústria de Calçados e Administração Técnica Profissional apresentaram desvantagem competitiva especializada, resultando em um Efeito Alocação negativo, indicando que o município se especializou nessas atividades em que não possui vantagem competitiva.

Quadro 30 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/CONDASB 2000/2005, por atividade econômica (%).

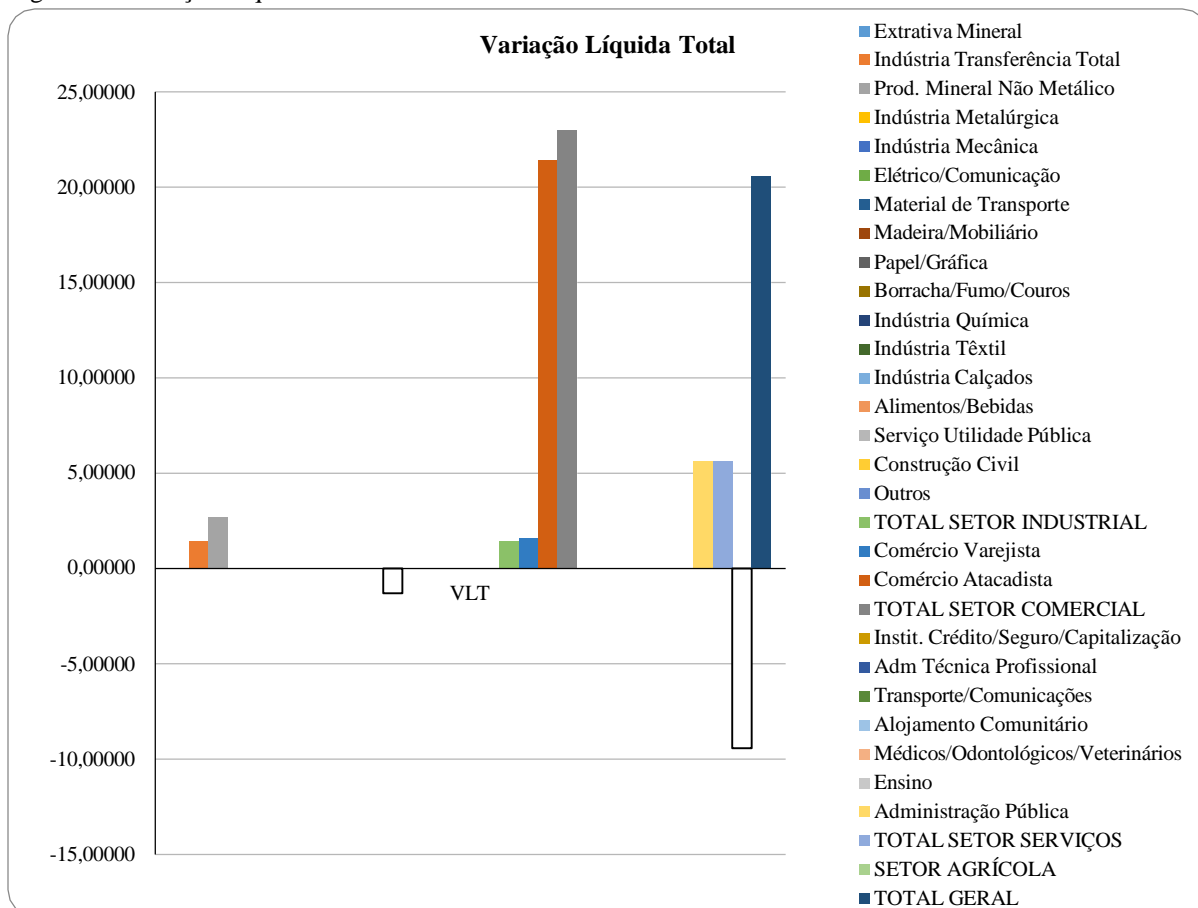
SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	1,62087	-0,54029	-3,00000
Indústria Transferência Total	56,34842	-8,26491	-61,97928
Prod. Mineral Não Metálico	8,03925	2,65516	3,02778
Indústria Metalúrgica	0,98651	-0,62306	-1,58333
Indústria Mecânica	0,20926	-0,11771	-1,77778
Elétrico/Comunicação	-0,02232	0,78128	-0,02857
Material de Transporte	31,37344	-0,65361	-48,00000
Madeira/Mobiliário	1,87053	-1,28973	-1,45033
Papel/Gráfica	0,06672	-0,06672	-1,00000
Borracha/Fumo/Couros	5,53862	-3,56978	-1,55153
Indústria Química	0,79371	-0,25399	-3,12500
Indústria Têxtil	2,24029	-1,58138	-1,41667
Indústria Calçados	-0,04608	0,05608	-0,82175
Alimentos/Bebidas	1,60594	-1,07063	-1,50000
Serviço Utilidade Pública	0,78607	-0,65249	-1,20472
Construção Civil	2,90647	-1,87833	-1,54737
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	57,96929	-8,80520	-64,97928
Comércio Varejista	1,38009	-9,70821	-0,14216
Comércio Atacadista	236,65967	21,30771	11,10676
TOTAL SETOR COMERCIAL	238,03976	11,59950	10,96460
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	1,54762	-1,20161	-1,28796
Adm. Técnica Profissional	-1,61623	1,54639	-1,04516
Transporte/Comunicações	1,16256	-0,70316	-1,65333
Alojamento Comunitário	4,17392	-2,99904	-1,39175
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0,68539	-0,70128	-0,97734
Ensino	1,06183	-0,64387	-1,64912
Administração Pública	0,38722	4,70143	0,08236
TOTAL SETOR SERVIÇOS	7,40231	-0,00115	-7,92230
SETOR AGRÍCOLA	0,50069	-2,79315	-0,17925
TOTAL GERAL	303,91205	0,00000	-62,11623

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2000/2005, autor (2023).

A Variação Líquida Total para o mesmo período e regiões analisadas no exemplo anterior, expresso na figura 9, apresenta um total geral positivo de 20,57518. Essa VLT geral positiva foi influenciada positivamente pela Produção Mineral Não Metálico (2,69863),

Comércio Varejista (1,58903), Comércio Atacadista (21,30726) e Administração Pública (5,63005), e negativamente pela Indústria Têxtil (-1,30137) e pelo setor agrícola (-9,43840).

Figura 9 – Variação Líquida Total NV/CONDASB 2000/2005.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2000/2005, autor (2023).

No período de 2005 a 2010, apresentado no quadro 31, em que analisamos os indicadores de crescimento de ocupações por atividade econômica do município de NV e do CONDASB, visualizamos que o município de NV ampliou seu nível de emprego de 142 para 204 ocupações, que resulta em um índice de crescimento de 1,44. As atividades que impulsionaram este crescimento foram o Comércio Varejista (2,17), Comércio Atacadista (1,92), Administração Técnica Profissional (2,00) e Administração Pública (1,26). A atividade de Transporte/Comunicações (1,00) manteve-se constante, e a Produção Mineral Não Metálico (0,75) e o setor agrícola (0,85) reduziram seus postos de trabalho. Em comparação, o CONDASB ampliou seus postos de trabalho de 10247 para 12448 ocupações, com um indicador de crescimento de 1,21. A maior parte das atividades do CONDASB registraram indicadores de crescimento, apenas as atividades de Produção Mineral Não Metálico (0,94), Indústria Metalúrgica (0,82), Elétrico/Comunicações (1,00), Material de Transporte (0,13),

Madeira/Mobiliário (0,72), Borracha/Fumo/Couros (0,53), Indústria Química (1,00), Indústria de Calçados (0,38) e Ensino (0,73) apresentaram redução ou permaneceram constantes no número de postos de trabalho.

Quadro 31 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e o COREDE Alto da Serra do Botucaraí, por atividade econômica (%).

SETORES	Indivíduos ocupado por setores - NV/CONDASB				Taxas de Crescimento	
	2005		2010		2005-2010	
	NV	CONDASB	NV	CONDASB	NV	CONDASB
Extrativa Mineral	0	54	0	96	0,00	1,78
Indústria Transferência Total	4	2161	5	2259	1,25	1,05
Prod. Mineral Não Metálico	4	175	3	165	0,75	0,94
Indústria Metalúrgica	0	95	0	78	0,00	0,82
Indústria Mecânica	0	16	0	60	0,00	3,75
Elétrico/Comunicação	0	2	0	2	0,00	1,00
Material de Transporte	0	48	0	6	0,00	0,13
Madeira/Mobiliário	0	219	0	158	0,00	0,72
Papel/Gráfica	0	29	0	38	0,00	1,31
Borracha/Fumo/Couros	0	557	0	296	0,00	0,53
Indústria Química	0	25	0	25	0,00	1,00
Indústria Têxtil	0	102	0	340	0,00	3,33
Indústria Calçados	0	272	0	104	0,00	0,38
Alimentos/Bebidas	0	174	2	299	0,00	1,72
Serviço Utilidade Pública	0	153	0	203	0,00	1,33
Construção Civil	0	294	0	485	0,00	1,65
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	4	2215	5	2355	1,25	1,06
Comércio Varejista	12	2010	26	2768	2,17	1,38
Comércio Atacadista	24	753	46	950	1,92	1,26
TOTAL SETOR COMERCIAL	36	2763	72	3718	2,00	1,35
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0	246	4	317	0,00	1,29
Adm. Técnica Profissional	2	162	4	250	2,00	1,54
Transporte/Comunicações	1	248	1	396	1,00	1,60
Alojamento Comunitário	0	540	0	634	0,00	1,17
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0	345	4	406	0,00	1,18
Ensino	0	94	0	69	0,00	0,73
Administração Pública	72	3156	91	3783	1,26	1,20
TOTAL SETOR SERVIÇOS	75	4791	104	5855	1,39	1,22
SETOR AGRÍCOLA	27	478	23	520	0,85	1,09
TOTAL GERAL	142	10247	204	12448	1,44	1,21

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2005/2010, autor (2023).

Ao analisar o Efeito Proporcional para o município de NV comparado com o CONDASB no período de 2005 a 2010, apresentado no quadro 32, observamos que a maior parte das atividades ainda apresentam um Efeito Proporcional igual a zero, devido a inexistência de vínculos ativos nestas atividades neste período. As atividades de Produção Mineral Não Metálico (-1,08775), Administração Pública (-1,16103) e o setor agrícola (-3,42707) apresentaram um Efeito Proporcional negativo, indicando que tais atividades possuem baixas taxas de crescimento e não são consideradas dinâmicas a nível de COREDE. As atividades de Comércio Varejista (1,94784), Comércio Atacadista (1,12381), Administração Técnica

Profissional (0,65683) e Transporte/Comunicações (0,38198) apresentaram um Efeito Proporcional positivo, indicando que o município se especializou nesses setores considerados dinâmicos ao nível do COREDE.

O Efeito Competitivo, também apresentado no quadro 32, correspondente as mesmas regiões e período, expressa que a maior parte das atividades apresentaram um Efeito Competitivo negativo, indicando que o município não possui vantagens competitivas nesses segmentos. As atividades do setor industrial apresentam, na sua maioria, um Efeito Competitivo negativo, sendo que as atividades que apresentam um efeito positivo tiveram valores de pouca expressão. Com isso, o setor industrial total apresentou um Efeito Competitivo de -25,65453, indicando que o município não possui vantagens locais para essas atividades.

Já o setor comercial apresentou-se positivo, tanto para o Comércio Varejista (12,24474) quanto para o Comércio Atacadista (4,67304), totalizando um Efeito Competitivo de 16,91778, apontando que a região possui vantagens competitivas para essas atividades. No setor de serviços, a maior parte das atividades apresentou um Efeito Competitivo positivo, e apenas as atividades de Transporte/Comunicações (-2,41873) e Alojamento Comunitário (-3,41296) apresentaram um efeito negativo, totalizando um Efeito Competitivo de 5,14450. O setor agrícola apresentou um Efeito Competitivo negativo de -7,76436, indicando que o município não possui vantagens competitivas para esse setor no período analisado. Embora o setor comercial (16,91778) e de serviços (5,14450) tenham apresentado bons indicadores, o setor agrícola (-7,76436) e principalmente o setor industrial (-25,65453) tiveram efeitos competitivos negativos, influenciando para um total geral negativo de -11,35661, apontando, de modo geral, a inexistência de vantagens locais no município.

Quadro 32 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/CONDASB 2005/2010, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	0,00000	-1,46657	1,46657	0,00000
Indústria Transferência Total	-1,08775	-24,18795	23,41652	-1,85918
Prod. Mineral Não Metálico	-1,08775	-1,01808	0,24665	-1,85918
Indústria Metalúrgica	0,00000	0,03137	-0,03137	0,00000
Indústria Mecânica	0,00000	-2,85588	2,85588	0,00000
Elétrico/Comunicação	0,00000	-0,00506	0,00506	0,00000
Material de Transporte	0,00000	0,07086	-0,07086	0,00000
Madeira/Mobiliário	0,00000	0,32142	-0,32142	0,00000
Papel/Gráfica	0,00000	-0,28942	0,28942	0,00000
Borracha/Fumo/Couros	0,00000	1,52403	-1,52403	0,00000
Indústria Química	0,00000	-0,06326	0,06326	0,00000
Indústria Têxtil	0,00000	-13,86164	13,86164	0,00000
Indústria Calçados	0,00000	0,78953	-0,78953	0,00000
Alimentos/Bebidas	0,00000	-0,83999	0,83999	0,00000
Serviço Utilidade Pública	0,00000	-1,60087	1,60087	0,00000
Construção Civil	0,00000	-6,39094	6,39094	0,00000
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	-1,08775	-25,65453	24,88310	-1,85918
Comércio Varejista	1,94784	12,24474	-2,77011	11,42247
Comércio Atacadista	1,12381	4,67304	11,04807	16,84493
TOTAL SETOR COMERCIAL	3,07165	16,91778	8,27796	28,26740
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,00000	2,85293	-2,85293	0,00000
Adm. Técnica Profissional	0,65683	0,84602	0,06756	1,57041
Transporte/Comunicações	0,38198	-2,41873	1,82195	-0,21479
Alojamento Comunitário	0,00000	-3,41296	3,41296	0,00000
Médicos/Odontológicos/Veterinários	0,00000	2,50345	-2,50345	0,00000
Ensino	0,00000	0,12614	-0,12614	0,00000
Administração Pública	-1,16103	4,64765	0,04816	3,53479
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-0,12222	5,14450	-0,13188	4,89041
SETOR AGRICOLA	-3,42707	-7,76436	1,39198	-9,79945
TOTAL GERAL	-1,56538	-11,35661	34,42116	21,49917

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2005/2010, autor (2023).

O Efeito Alocação expresso no quadro 33, analisando o município de NV frente ao CONDASB no período de 2005 a 2010, mostra que a maior parte das atividades do setor industrial apresentou desvantagem competitiva não especializada, indicando que o município não se especializou nessas atividades em que não possui vantagem competitiva, e assim resultando em um Efeito Alocação positivo. Embora o Efeito Alocação total do setor industrial (24,88310) tenha sido positivo, tal setor não apresentou nenhuma atividade com vantagem competitiva especializada. Os segmentos de Indústria Metalúrgica, Material de Transporte, Madeira/Mobiliário, Borracha/Fumo/Couros e Indústria de Calçados apresentou desvantagem competitiva especializada, resultando em um Efeito Alocação negativo, pois o município se especializou nessas atividades mesmo sem possuir vantagem competitiva. No setor comercial, a atividade de Comércio Atacadista apresentou vantagem competitiva especializada, representando um Efeito Alocação positivo, já que o município de NV se especializou nessa atividade em que possui vantagem competitiva. Já a atividade de Comércio Varejista apresentou vantagem competitiva não especializada, apontando um Efeito Alocação negativo. As

atividades do setor de serviços que apresentaram vantagem competitiva especializada foram Administração Técnica Profissional e Administração Pública, resultando em um Efeito Alocação positivo. As atividades de Instit. Crédito/Seguro/Capitalização, Médicos/Odontológicos/Veterinários e Ensino apresentaram desvantagem competitiva especializada, expressando que o município se especializou nessas atividades em que não possui vantagem competitiva, alocando mal seus recursos (Efeito Alocação negativo). As atividades de Transporte/Comunicação, Alojamento Comunitário e o setor agrícola tiveram um Efeito Alocação positivo por não se especializar nessas atividades em que não possui vantagem competitiva.

Quadro 33 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/CONDASB 2005/2010, por atividade econômica (%).

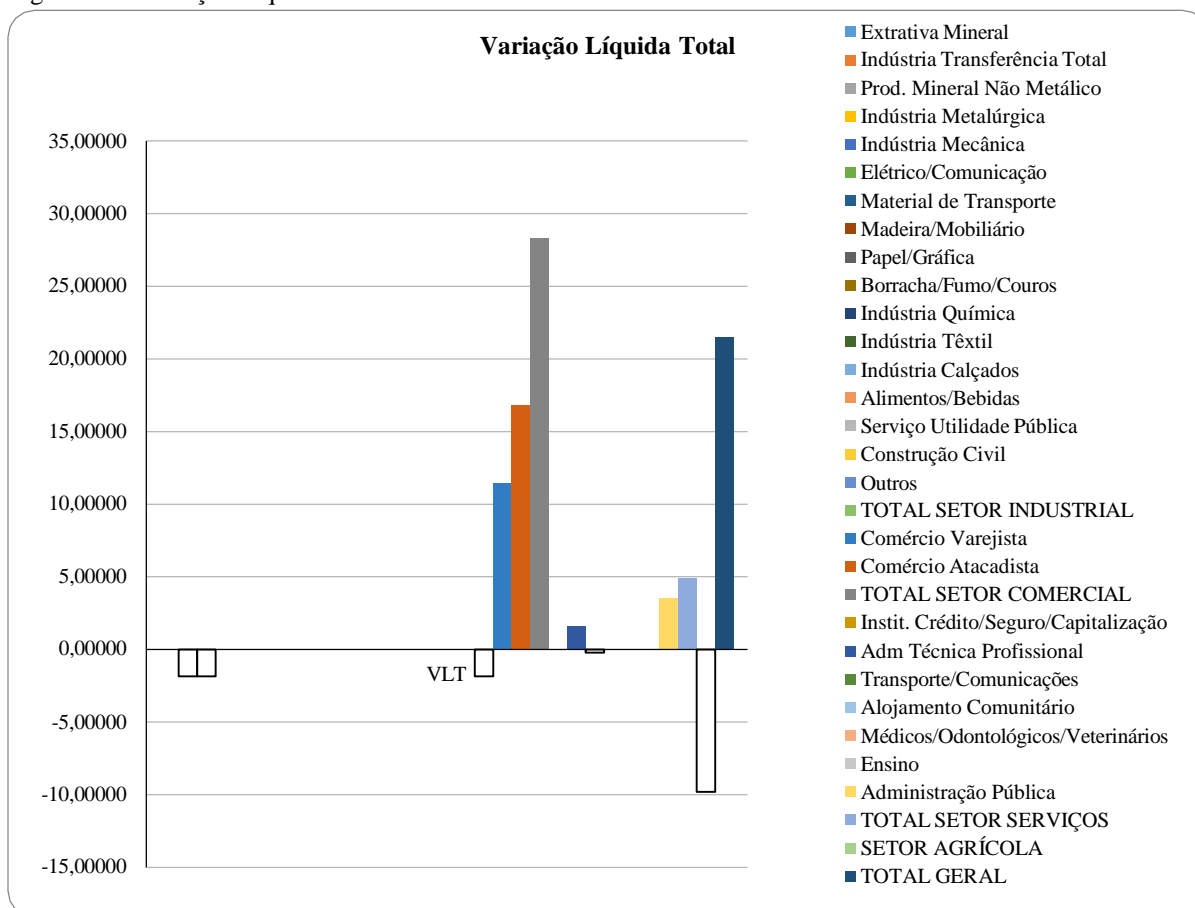
SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	1,46657	-0,82495	-1,77778
Indústria Transferência Total	23,41652	-6,07437	-17,86267
Prod. Mineral Não Metálico	0,24665	-1,27895	-0,19286
Indústria Metalúrgica	-0,03137	0,03821	-0,82105
Indústria Mecânica	2,85588	-0,76157	-3,75000
Elétrico/Comunicação	0,00506	-0,00506	-1,00000
Material de Transporte	-0,07086	0,56684	-0,12500
Madeira/Mobiliário	-0,32142	0,44551	-0,72146
Papel/Gráfica	0,28942	-0,22088	-1,31034
Borracha/Fumo/Couros	-1,52403	2,86785	-0,53142
Indústria Química	0,06326	-0,06326	-1,00000
Indústria Têxtil	13,86164	-4,15849	-3,33333
Indústria Calçados	-0,78953	2,06493	-0,38235
Alimentos/Bebidas	0,83999	-0,48882	-1,71839
Serviço Utilidade Pública	1,60087	-1,20657	-1,32680
Construção Civil	6,39094	-3,87410	-1,64966
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	24,88310	-6,89931	-19,64045
Comércio Varejista	-2,77011	-3,50846	0,78955
Comércio Atacadista	11,04807	16,86609	0,65505
TOTAL SETOR COMERCIAL	8,27796	13,35763	1,44460
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	-2,85293	2,21395	-1,28862
Adm. Técnica Profissional	0,06756	0,14791	0,45679
Transporte/Comunicações	1,82195	-3,05300	-0,59677
Alojamento Comunitário	3,41296	-2,90694	-1,17407
Médicos/Odontológicos/Veterinários	-2,50345	2,12731	-1,17681
Ensino	-0,12614	0,17184	-0,73404
Administração Pública	0,04816	0,73848	0,06522
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-0,13188	-0,56045	-4,44831
SETOR AGRÍCOLA	1,39198	-5,89786	-0,23601
TOTAL GERAL	34,42116	0,00000	-22,88017

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2005/2010, autor (2023).

Na figura 10, que expressa a Variação Líquida Total do município de NV em relação ao CONDASB entre 2005 a 2010, observamos que a VLT geral foi de 21,49917, influenciada positivamente pelas atividades de Comércio Varejista (11,42247), Comércio Atacadista (16,84493), Administração Técnica Profissional (1,57041) e Administração Pública (3,53479)

e negativamente pelas atividades de Prod. Mineral Não Metálico (-1,85918), Transporte/Comunicações (-0,21479) e o setor agrícola (-9,79945). O restante das atividades apresentou uma VLT igual a zero.

Figura 10 – Variação Líquida Total NV/CONDASB 2005/2010.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2005/2010, autor (2023).

Analisando o período de 2010 a 2015 expresso no quadro 34, observamos que o município de NV ampliou seus postos de trabalho, passando de 204 para 259 ocupações, resultando em um índice de crescimento de 1,27 (27%). Tal crescimento foi influenciado positivamente pelas atividades de Alimentos/Bebidas (2,00), Comércio Varejista (1,73), Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (1,25), Transporte/Comunicação (4,00), Administração Pública (1,16) e pelo setor agrícola (1,57). Negativamente, o crescimento foi influenciado pelo Comércio Atacadista (0,93), Administração Técnica Profissional (0,50) e Médicos/Odontológicos/Veterinários (0,75). O restante das atividades permaneceu constante (1,00) ou apresentou valores iguais a zero. Para o mesmo período, o CONDASB também ampliou seus postos de trabalho, de 12448 para 14660 ocupações. Das 26 atividades econômicas do COREDE, apenas as atividades de Extração Mineral (0,88), Indústria Mecânica

(0,45), Papel/Gráfica (0,92), Indústria Têxtil (0,61) e Construção Civil (0,79) apresentaram queda no número de ocupações.

Quadro 34 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e o COREDE Alto da Serra do Botucaraí, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - NV/CONDASB					Taxas de Crescimento	
SETORES	2010		2015		2010-2015	
	NV	CONDASB	NV	CONDASB	NV	CONDASB
Extrativa Mineral	0	96	0	84	0,00	0,88
Indústria Transferência Total	5	2259	14	2590	2,80	1,15
Prod. Mineral Não Metálico	3	165	3	185	1,00	1,12
Indústria Metalúrgica	0	78	6	145	0,00	1,86
Indústria Mecânica	0	60	0	27	0,00	0,45
Elétrico/Comunicação	0	2	0	11	0,00	5,50
Material de Transporte	0	6	0	31	0,00	5,17
Madeira/Mobiliário	0	158	1	170	0,00	1,08
Papel/Gráfica	0	38	0	35	0,00	0,92
Borracha/Fumo/Couros	0	296	0	427	0,00	1,44
Indústria Química	0	25	0	105	0,00	4,20
Indústria Têxtil	0	340	0	209	0,00	0,61
Indústria Calçados	0	104	0	167	0,00	1,61
Alimentos/Bebidas	2	299	4	468	2,00	1,57
Serviço Utilidade Pública	0	203	0	226	0,00	1,11
Construção Civil	0	485	0	384	0,00	0,79
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	5	2355	14	2674	2,80	1,14
Comércio Varejista	26	2768	45	3364	1,73	1,22
Comércio Atacadista	46	950	43	1188	0,93	1,25
TOTAL SETOR COMERCIAL	72	3718	88	4552	1,22	1,22
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	4	317	5	405	1,25	1,28
Adm. Técnica Profissional	4	250	2	319	0,50	1,28
Transporte/Comunicações	1	396	4	500	4,00	1,26
Alojamento Comunitário	0	634	1	753	0,00	1,19
Médicos/Odontológicos/Veterinários	4	406	3	695	0,75	1,71
Ensino	0	69	0	104	0,00	1,51
Administração Pública	91	3783	106	4049	1,16	1,07
TOTAL SETOR SERVIÇOS	104	5855	121	6825	1,16	1,17
SETOR AGRÍCOLA	23	520	36	609	1,57	1,17
TOTAL GERAL	204	12448	259	14660	1,27	1,18

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2010/2015, autor (2023).

O Efeito Proporcional para o município de NV frente ao CONDASB para o período de 2010 a 2015, expresso no quadro 35, apresentou-se positivo para as atividades Alimentos/Bebidas (0,77504), Comércio Varejista (0,97809), Comércio Atacadista (3,35005), Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (0,39961), Administração Técnica Profissional (0,39320), Transporte/Comunicações (0,08493) e Médicos/Odontológicos/Veterinários (2,13749), indicando que o município se especializou nessas atividades, consideradas dinâmicas a nível de COREDE e que tendem a crescer mais que a média do CONDASB.

As atividades que apresentaram não serem dinâmicas a nível de COREDE, com baixas taxas de crescimento e com Efeito Proporcional negativo foram: Produção Mineral Não Metálico (-0,16946), Ensino (-6,7577) e o setor agrícola (-0,15054).

Ao analisar o Efeito Competitivo para o município de NV em relação ao CONDASB, para o mesmo período do exemplo anterior, também apresentado no quadro 35, observamos que as atividades que apresentaram um Efeito Competitivo positivo foram a Extração Mineral (0,07807), Indústria Metalúrgica (8,76794), Indústria Mecânica (0,22783), Madeira/Mobiliário (0,63042), Papel/Gráfica (0,00405), Indústria Têxtil (1,15537), Alimentos/Bebidas (1,46441), Construção Civil (0,92167), Comércio Atacadista (10,86042), Transporte/Comunicações (0,94123), Administração Pública (8,08508) e o setor agrícola (4,82232).

Esses indicadores positivos indicam que o município possui vantagens locacionais quando comparado com o COREDE. Já as atividades que apresentam desvantagem competitiva, influenciada pela inexistência de vantagens locais, são as atividades de Produção Mineral Não Metálico (-0,43204), Elétrico/Comunicações (-0,88859), Material de Transporte (-2,32165), Borracha/Fumo/Couros (-3,88478), Indústria Química (-6,07044), Indústria Calçados (-2,00085), serviço Utilidade Pública (-0,74142), Comércio Atacadista (-17,18270), Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (-0,13691), Administração Técnica Profissional (-5,85008), Alojamento Comunitário (-2,27235), Médicos/Odontológicos/Veterinários (-10,21941) e Ensino (-1,06502). Por apresentar indicadores negativos em maiores expressões do que indicadores positivos, o total geral para o Efeito Competitivo foi de -15,10745.

Quadro 35 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/CONDASB 2010/2015, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	0,00000	0,07807	-0,07807	0,00000
Indústria Transferência Total	0,60558	-3,16809	3,67402	1,11150
Prod. Mineral Não Metálico	-0,16946	-0,43204	0,06841	-0,53310
Indústria Metalúrgica	0,00000	8,76794	-8,76794	0,00000
Indústria Mecânica	0,00000	0,22783	-0,22783	0,00000
Elétrico/Comunicação	0,00000	-0,88859	0,88859	0,00000
Material de Transporte	0,00000	-2,32165	2,32165	0,00000
Madeira/Mobiliário	0,00000	0,63042	-0,63042	0,00000
Papel/Gráfica	0,00000	0,00405	-0,00405	0,00000
Borracha/Fumo/Couros	0,00000	-3,88478	3,88478	0,00000
Indústria Química	0,00000	-6,07044	6,07044	0,00000
Indústria Têxtil	0,00000	1,15537	-1,15537	0,00000
Indústria Calçados	0,00000	-2,00085	2,00085	0,00000
Alimentos/Bebidas	0,77504	1,46441	-0,59485	1,64460
Serviço Utilidade Pública	0,00000	-0,74142	0,74142	0,00000
Construção Civil	0,00000	0,92167	-0,92167	0,00000
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	0,60558	-3,09002	3,59595	1,11150
Comércio Varejista	0,97809	10,86042	2,54131	14,37982
Comércio Atacadista	3,35005	-17,18270	2,65849	-11,17416
TOTAL SETOR COMERCIAL	4,32813	-6,32228	5,19981	3,20566
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,39961	-0,13691	0,02650	0,28920
Adm. Técnica Profissional	0,39320	-5,85008	2,74608	-2,71080
Transporte/Comunicações	0,08493	0,94123	1,79615	2,82230
Alojamento Comunitário	0,00000	-2,27235	2,27235	0,00000
Médicos/Odontológicos/Veterinários	2,13649	-10,21941	6,37212	-1,71080
Ensino	0,00000	-1,06502	1,06502	0,00000
Administração Pública	-9,77200	8,08508	0,51630	-1,17063
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-6,75777	-10,51747	14,79452	-2,48072
SETOR AGRICOLA	-0,15054	4,82232	4,24114	8,91292
TOTAL GERAL	-1,97460	-15,10745	27,83141	10,74936

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2010/2015, autor (2023).

No Efeito Alocação, para as mesmas regiões e período analisado no exemplo anterior, expresso no quadro 36, visualizamos que as únicas atividades a apresentarem vantagem competitiva especializada foram as atividades de Comércio Varejista, Transporte/Comunicação, Administração Pública e setor agrícola, resultando em um Efeito Alocação positivo e indicando que o município de NV se especializou nestas atividades em que desfruta de vantagens competitivas. As atividades de Extração Mineral, Indústria Metalúrgica, Madeira/Mobiliário, Papel/Gráfica, Indústria Têxtil e Construção Civil apresentaram desvantagem competitiva especializada, apontando que o município se especializou nessas atividades sem possuir vantagem competitiva para essas, resultando em um Efeito Alocação negativo. A atividade de Alimentos/Bebidas apresentou vantagem competitiva não especializada e, com isso, um Efeito Alocação negativo. O restante das atividades apresentou desvantagem competitiva não especializada, indicando que o município não se especializou nessas atividades que possuem desvantagem competitiva, resultando em um Efeito Alocação positivo por não alocar mal seus recursos.

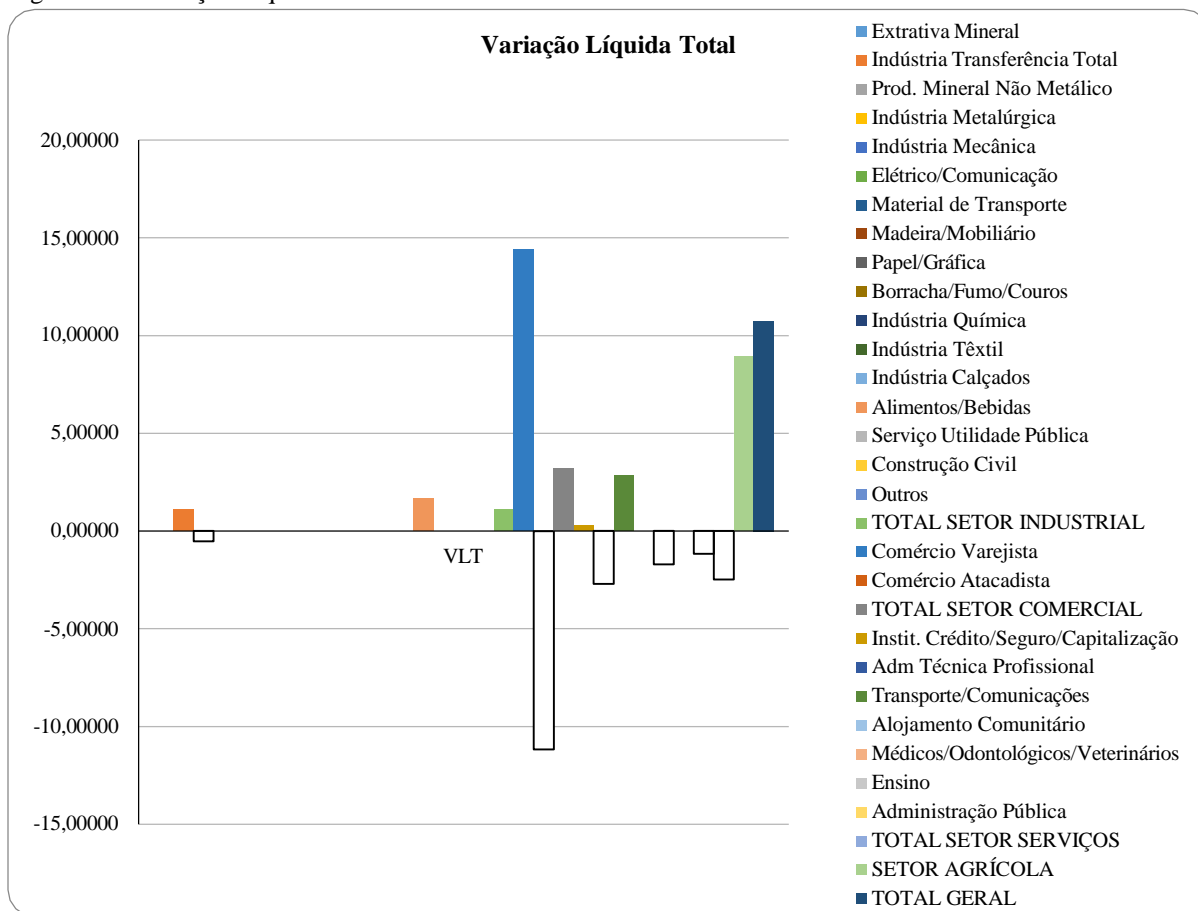
Quadro 36 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/CONDASB 2010/2015, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	-0,07807	0,08923	-0,87500
Indústria Transferência Total	3,67402	0,26304	-24,42717
Prod. Mineral Não Metálico	0,06841	-0,56437	-0,12121
Indústria Metalúrgica	-8,76794	4,71655	-1,85897
Indústria Mecânica	-0,22783	0,50628	-0,45000
Elétrico/Comunicação	0,88859	-0,16156	-5,50000
Material de Transporte	2,32165	-0,44935	-5,16667
Madeira/Mobiliário	-0,63042	0,58592	-1,07595
Papel/Gráfica	-0,00405	0,00440	-0,92105
Borracha/Fumo/Couros	3,88478	-2,69296	-1,44257
Indústria Química	6,07044	-1,44534	-4,20000
Indústria Têxtil	-1,15537	1,87955	-0,61471
Indústria Calçados	2,00085	-1,24604	-1,60577
Alimentos/Bebidas	-0,59485	-1,36815	0,43478
Serviço Utilidade Pública	0,74142	-0,66597	-1,11330
Construção Civil	-0,92167	1,16409	-0,79175
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	3,59595	0,35227	-25,30217
Comércio Varejista	2,54131	4,93027	0,51545
Comércio Atacadista	2,65849	-8,41977	-0,31574
TOTAL SETOR COMERCIAL	5,19981	-3,48950	0,19971
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,02650	-0,96013	-0,02760
Adm. Técnica Profissional	2,74608	-3,53877	-0,77600
Transporte/Comunicações	1,79615	0,65616	2,73737
Alojamento Comunitário	2,27235	-1,91324	-1,18770
Médicos/Odontológicos/Veterinários	6,37212	-6,62505	-0,96182
Ensino	1,06502	-0,70660	-1,50725
Administração Pública	0,51630	5,46229	0,09452
TOTAL SETOR SERVIÇOS	14,79452	-7,62534	-1,62847
SETOR AGRÍCOLA	4,24114	10,76257	0,39406
TOTAL GERAL	27,83141	0,00000	-26,33687

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2010/2015, autor (2023).

Para o período de 2010 a 2015, expresso na figura 11, a Variação Líquida Total geral que o município de NV apresentou frente ao CONDASB foi de 10,74936. Tal resultado foi influenciado positivamente pelas atividades de Alimentos/Bebidas (1,64460), Comércio Varejista (14,37982), Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (0,28920), Transporte/Comunicações (2,82230) e o setor agrícola (8,91292). As atividades que influenciaram negativamente foram a Produção Mineral Não Metálico (-0,53310), Comércio Atacadista (-11,17416), Administração Técnica Profissional (-2,71080), Médicos/Odontológicos/Veterinários (-1,71080) e Administração Pública (-1,17063). O restante das atividades apresentou um VLT igual a zero.

Figura 11 – Variação Líquida Total NV/CONDASB 2010/2015.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2010/2015, autor (2023).

Entre os anos de 2015 a 2019, apresentado no quadro 37, o nível de emprego gerado no município de Nicolau Vergueiro entre as 26 atividades dos setores industrial, comercial, serviços e agrícola resultaram em um indicador de 0,97, indicando que o município reduziu seus postos de trabalho, que passaram de 259 para 250 ocupações. A maior parte das atividades apresentou redução em seu número de ocupações, e as atividades de Instit. Crédito/Seguro/Capitalização, Administração Técnica Profissional e o setor agrícola permaneceram constantes. Apenas as atividades de Comércio Atacadista (1,05), Alojamento Comunitário (5,00) e Administração Pública (1,06) ampliaram seus postos de trabalho. Em comparação, o CONDASB ampliou seus postos de trabalho de 14660 para 15098 ocupações, resultando em um índice de crescimento de 1,03. A grande maioria das atividades teve indicadores não muito expressivos de crescimento, destacando-se apenas a atividade de Indústria Mecânica com o indicador de 2,44. As atividades de Extração Mineral (0,50), Indústria Metalúrgica (0,79), Material de Transporte (0,94), Madeira/Mobiliário (0,99), Papel/Gráfica (0,86), Indústria Química (0,83), Indústria Têxtil (0,97), Indústria de Calçados

(0,84), serviço de Utilidade Pública (0,93), Construção Civil (0,82), Médicos/Odontológicos/Veterinários (0,98) e Ensino (0,97) reduziram seus postos de trabalho.

Quadro 37 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do Município de Nicolau Vergueiro e o COREDE Alto da Serra do Botucaraí, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - NV/CONDASB					Taxas de Crescimento	
SETORES	2015		2019		2015-2019	
	NV	CONDASB	NV	CONDASB	NV	CONDASB
Extrativa Mineral	0	84	0	42	0,00	0,50
Indústria Transferência Total	14	2590	6	2574	0,43	0,99
Prod. Mineral Não Metálico	3	185	2	186	0,67	1,01
Indústria Metalúrgica	6	145	3	114	0,50	0,79
Indústria Mecânica	0	27	0	66	0,00	2,44
Elétrico/Comunicação	0	11	0	11	0,00	1,00
Material de Transporte	0	31	0	29	0,00	0,94
Madeira/Mobiliário	1	170	0	168	0,00	0,99
Papel/Gráfica	0	35	0	30	0,00	0,86
Borracha/Fumo/Couros	0	427	0	501	0,00	1,17
Indústria Química	0	105	0	87	0,00	0,83
Indústria Têxtil	0	209	0	202	0,00	0,97
Indústria Calçados	0	167	0	140	0,00	0,84
Alimentos/Bebidas	4	468	1	516	0,25	1,10
Serviço Utilidade Pública	0	226	0	210	0,00	0,93
Construção Civil	0	384	0	314	0,00	0,82
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	14	2674	6	2616	0,43	0,98
Comércio Varejista	45	3364	35	3402	0,78	1,01
Comércio Atacadista	43	1188	45	1191	1,05	1,00
TOTAL SETOR COMERCIAL	88	4552	80	4593	0,91	1,01
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	5	405	5	423	1,00	1,04
Adm. Técnica Profissional	2	319	2	332	1,00	1,04
Transporte/Comunicações	4	500	2	561	0,50	1,12
Alojamento Comunitário	1	753	5	889	5,00	1,18
Médicos/Odontológicos/Veterinários	3	695	2	678	0,67	0,98
Ensino	0	104	0	101	0,00	0,97
Administração Pública	106	4049	112	4247	1,06	1,05
TOTAL SETOR SERVIÇOS	121	6825	128	7231	1,06	1,06
SETOR AGRÍCOLA	36	609	36	658	1,00	1,08
TOTAL GERAL	259	14660	250	15098	0,97	1,03

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2015/2019, autor (2023).

No Efeito Proporcional, para o período de 2015 a 2019 e para o município de NV frente ao CONDASB, expresso no quadro 38, observamos um total geral positivo de 0,98967, apontando, de modo geral, que o município se especializou em setores dinâmicos do nível do COREDE. O setor industrial apresentou um Efeito Proporcional de -1,28633, indicando que as atividades desse setor, em sua maioria, não são dinâmicos e tendem a crescer abaixo da média do COREDE. O Efeito Proporcional para o setor comercial (-2,01229) também se apresentou negativo, apontando que a região não se especializou em setores dinâmicos, da mesma maneira que o setor industrial. O setor de serviços (2,46723), em contrapartida, apresentou-se positivo, onde apenas a atividade de Médicos/Odontológicos/Veterinários (-0,16301) obteve resultado

negativo. Dessa forma, afirmamos que o setor de serviços do município de NV se especializou, em sua maioria, em atividades dinâmicas a nível de COREDE. O setor agrícola também se apresentou positivo para o Efeito Proporcional, indicando que esse tende a crescer mais que a média do COREDE, considerando-o, assim, dinâmico a nível do CONDASB.

Analisando o Efeito Competitivo de NV frente ao CONDASB para o mesmo período analisado no exemplo anterior, também expresso no quadro 38, observamos um Efeito Competitivo total geral de -34,08539, apontando que o município não possui vantagens competitivas para boa parte de suas atividades. O setor industrial total teve um Efeito Competitivo de -10,46427, expressando a carência de vantagens locacionais para a maioria das atividades deste setor. O Comércio Atacadista apresentou um Efeito Competitivo positivo de 1,74769, porém, em contrapartida, o Comércio Varejista apresentou um Efeito Competitivo negativo de -12,11955, impulsionando negativamente o setor comercial, apresentando um total de -10,37185 para esse setor, indicando, também, a inexistência de vantagens locais para essas atividades. O setor de serviços apresentou-se semelhante ao setor industrial e comercial, com Efeito Competitivo total de -10,34175, assim como o setor agrícola com o indicador de -2,90751. Resumidamente, o município de Nicolau Vergueiro se apresenta em desvantagem competitiva frente ao COREDE, por não oferecer vantagens locais para suas atividades.

Quadro 38 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, NV/CONDASB 2015/2019, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	0,00000	0,39429	-0,39429	0,00000
Indústria Transferência Total	-1,28633	-10,85856	3,72661	-8,41828
Prod. Mineral Não Metálico	-0,07342	-1,29109	0,27487	-1,08963
Indústria Metalúrgica	-1,46202	-2,38294	0,66570	-3,17926
Indústria Mecânica	0,00000	-1,50541	1,50541	0,00000
Elétrico/Comunicação	0,00000	0,01220	-0,01220	0,00000
Material de Transporte	0,00000	0,06313	-0,06313	0,00000
Madeira/Mobiliário	-0,04164	-1,75749	0,76926	-1,02988
Papel/Gráfica	0,00000	0,10422	-0,10422	0,00000
Borracha/Fumo/Couros	0,00000	-0,88225	0,88225	0,00000
Indústria Química	0,00000	0,34341	-0,34341	0,00000
Indústria Têxtil	0,00000	0,33597	-0,33597	0,00000
Indústria Calçados	0,00000	0,53001	-0,53001	0,00000
Alimentos/Bebidas	0,29075	-6,20323	2,79297	-3,11951
Serviço Utilidade Pública	0,00000	0,47899	-0,47899	0,00000
Construção Civil	0,00000	1,29591	-1,29591	0,00000
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	-1,28633	-10,46427	3,33232	-8,41828
Comércio Varejista	-0,83615	-12,11955	1,61122	-11,34447
Comércio Atacadista	-1,17613	1,74769	0,14372	0,71528
TOTAL SETOR COMERCIAL	-2,01229	-10,37185	1,75494	-10,62920
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,07284	-0,21551	-0,00671	-0,14939
Adm. Técnica Profissional	0,02175	-0,07586	-0,00564	-0,05975
Transporte/Comunicações	0,36849	-4,01548	1,52748	-2,11951
Alojamento Comunitário	0,15073	-6,04552	9,86491	3,97012
Médicos/Odontológicos/Veterinários	-0,16301	-0,91056	-0,01606	-1,08963
Ensino	0,00000	0,16021	-0,16021	0,00000
Administração Pública	2,01652	0,76096	0,05554	2,83302
TOTAL SETOR SERVIÇOS	2,46732	-10,34176	11,25930	3,38486
SETOR AGRICOLA	1,82097	-2,90751	0,01096	-1,07558
TOTAL GERAL	0,98967	-34,08539	16,35752	-16,73820

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2015/2019, autor (2023).

O Efeito Alocação do comparativo entre NV e o CONDASB, para 2015 a 2019, expresso no quadro 39, apresenta vantagem competitiva especializada para as atividades de Comércio Atacadista, Alojamento Comunitário e Administração Pública, indicando que o município de NV se especializou nessas atividades que possui vantagem competitiva, resultando em um Efeito Alocação positivo para tais atividades. As atividades de Extração Mineral, Elétrico/Comunicação, Material de Transporte, Papel/Gráfica, Indústria Química, Indústria Têxtil, Indústria Calçados, serviço de Utilidade Pública, Construção Civil, Instit. Crédito/Seguro/Capitalização, Administração Técnica Profissional, Médicos/Odontológicos/Veterinários e ensino apresentaram desvantagem competitiva especializada, apontando que o município se especializou nessas atividades sem possuir vantagens competitivas, alocando mal seus recursos e resultando em um Efeito Alocação negativo. O restante das atividades apresentou desvantagem competitiva não especializada e, consequentemente, um Efeito Alocação positivo, por não se especializar em tais atividades que não dispõem de vantagens competitivas.

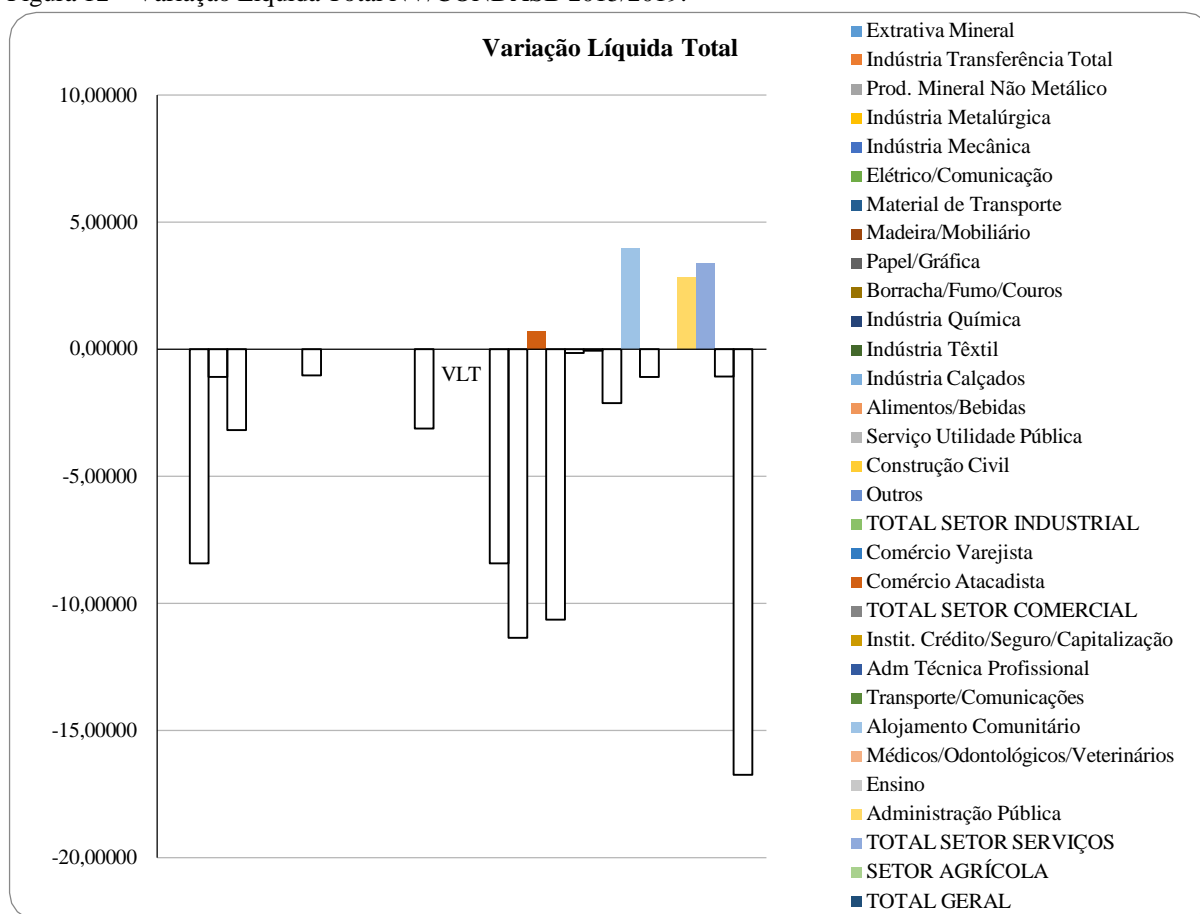
Quadro 39 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, NV/CONDASB 2015/2019, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	-0,39429	0,78858	-0,50000
Indústria Transferência Total	3,72661	-4,86369	-13,25643
Prod. Mineral Não Metálico	0,27487	-0,81146	-0,33874
Indústria Metalúrgica	0,66570	-2,32593	-0,28621
Indústria Mecânica	1,50541	-0,61585	-2,44444
Elétrico/Comunicação	-0,01220	0,01220	-1,00000
Material de Transporte	-0,06313	0,06748	-0,93548
Madeira/Mobiliário	0,76926	-0,77841	-0,98824
Papel/Gráfica	-0,10422	0,12159	-0,85714
Borracha/Fumo/Couros	0,88225	-0,75194	-1,17330
Indústria Química	-0,34341	0,41446	-0,82857
Indústria Têxtil	-0,33597	0,34761	-0,96651
Indústria Calçados	-0,53001	0,63222	-0,83832
Alimentos/Bebidas	2,79297	-3,27597	-0,85256
Serviço Utilidade Pública	-0,47899	0,51549	-0,92920
Construção Civil	-1,29591	1,58481	-0,81771
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	3,33232	-4,07511	-13,75643
Comércio Varejista	1,61122	-6,89977	-0,23352
Comércio Atacadista	0,14372	3,26739	0,04399
TOTAL SETOR COMERCIAL	1,75494	-3,63238	-0,18953
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	-0,00671	0,15095	-0,04444
Adm. Técnica Profissional	-0,00564	0,13839	-0,04075
Transporte/Comunicações	1,52748	-2,45575	-0,62200
Alojamento Comunitário	9,86491	2,58285	3,81939
Médicos/Odontológicos/Veterinários	-0,01606	0,05200	-0,30887
Ensino	-0,16021	0,16497	-0,97115
Administração Pública	0,05554	7,21029	0,00770
TOTAL SETOR SERVIÇOS	11,25930	7,84370	1,83987
SETOR AGRÍCOLA	0,01096	-0,13621	-0,08046
TOTAL GERAL	16,35752	0,00000	-12,18656

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2015/2019, autor (2023).

A Variação Líquida Total, expressa na figura 12 para o município de NV frente ao CONDASB, no período de 2015 a 2019, apresentou um total geral de -16,73820. As atividades do setor industrial apresentaram-se negativas ou iguais a zero, resultando em uma variação líquida total para o setor industrial de -8,41828. No setor comercial, o Comércio Atacadista (0,71528) se apresentou positivo, porém pouco expressivo e, somado ao Comércio Varejista com o indicador negativo de -11,34447, resultou em uma VLT total para o setor comercial de -10,62920. O setor de serviços foi o único setor a apresentar uma VLT positiva, de 3,38486, impulsionada positivamente pelas atividades de Alojamento Comunitário (3,97012) e Administração Pública (2,83302), e negativamente pelas atividades de Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (-0,14939), Administração Técnica Profissional (-0,05975), Transporte/Comunicações (-2,11951) e Médicos/Odontológicos/Veterinários (-1,08963). E o setor agrícola também apresentou uma Variação Líquida Total negativa de -1,07558.

Figura 12 – Variação Líquida Total NV/CONDASB 2015/2019.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2015/2019, autor (2023).

Resumidamente, o tópico 4.2 apresentou, por meio do método estrutural-diferencial, a análise comparativa regional entre o município de Nicolau Vergueiro e o COREDE Alto da Serra do Botucaraí no período de 1994 a 2019, descrevendo o nível de ocupações por atividade econômica, bem como os Efeitos Proporcional, Competitivo e Alocação, além da Variação Líquida Total.

Considerando a evolução histórica do mercado de trabalho do município de NV, percebe-se que o município possui setores mais e menos competitivos a nível de COREDE. O setor comercial é o setor que mais se destaca no decorrer do período, embora tenha alguns momentos com efeitos negativos também. Em segundo lugar, destaca-se o setor de serviços, impulsionado pela atividade de Administração Pública, atividade que mais emprega no município. O setor agrícola, principal setor do município, não é o setor que mais emprega, e também não é o setor mais dinâmico em termos de COREDE, porém, é o setor que mais apresentou vantagem competitiva especializada no período analisado. O setor industrial, por fim, é o setor que apresenta os piores indicadores para o município de NV frente ao CONDASB.

Na sequência, será abordado, no tópico 4.3, o COREDE Alto da Serra do Botucaraí (CONDASB) frente ao estado do Rio Grande do Sul (RS), analisando as mesmas variáveis e os mesmos períodos utilizados no presente tópico.

4.3 PERÍODO DE 1994 A 2019 PARA O COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ E O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Entre os anos de 1994 a 1995, relacionando o CONDASB frente o estado do RS expresso no quadro 40, observamos que o CONDASB reduziu seus postos de trabalho de 6618 para 6553 ocupações, representando um indicador de crescimento de 0,99. O total do setor industrial apresentou queda em seu nível de emprego, resultando em um indicador de 0,77, e apenas as atividades de Indústria Mecânica (1,80), Material de Transporte (2,00), Madeira/Mobiliário (1,27), Indústria Têxtil (2,49) e Construção Civil (1,04) apresentaram indicadores de crescimento. O setor comercial também apresentou queda no nível de emprego com o indicador de 0,93, referente a uma redução dos postos de trabalho no comércio varejista (0,82) e baixo desempenho positivo do Comércio Atacadista, que cresceu, mas não o suficiente para equilibrar o desempenho insatisfatório do Comércio Varejista. O setor de serviços (1,12) foi o setor a apresentar o melhor desempenho dentre os setores. A atividade de ensino destaca-se por apresentar um expressivo indicador de crescimento de 6,93, e as únicas atividades do setor comercial a apresentarem redução em seu nível de emprego foram as atividades de Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (0,96) e Transporte/Comunicação (0,82). O setor agrícola também apresentou crescimento em seu nível de emprego com um indicador de 1,08.

Em comparação, o estado do RS apresentou um leve crescimento, passando de 1708657 para 1716321, resultando em um indicador de 1,00. Semelhante ao CONDASB, o estado do RS também apresentou redução no nível de emprego nos setores industrial (0,94) e no setor comercial (0,96), e crescimento nos setores de serviço (1,06) e agrícola (1,15). A atividade que mais se destacou foi a atividade de ensino (2,64).

Quadro 40 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do COREDE Alto da Serra do Botucaraí e do estado do Rio Grande do Sul, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - CONDASB/RS					Taxas de Crescimento	
SETORES	1994		1995		1994-1995	
	CONDASB	RS	CONDASB	RS	CONDASB	RS
Extrativa Mineral	30	5559	16	4172	0,53	0,75
Indústria Transferência Total	1423	601328	1104	568162	0,78	0,94
Prod. Mineral Não Metálico	377	13347	241	12662	0,64	0,95
Indústria Metalúrgica	90	49825	31	43995	0,34	0,88
Indústria Mecânica	10	41349	18	36912	1,80	0,89
Elétrico/Comunicação	3	14117	3	13018	1,00	0,92
Material de Transporte	2	20352	4	19304	2,00	0,95
Madeira/Mobiliário	92	40554	117	36726	1,27	0,91
Papel/Gráfica	19	20439	12	21378	0,63	1,05
Borracha/Fumo/Couros	129	44424	116	38907	0,90	0,88
Indústria Química	0	36277	0	34531	0,00	0,95
Indústria Têxtil	43	26379	107	22831	2,49	0,87
Indústria Calçados	105	128882	33	113692	0,31	0,88
Alimentos/Bebidas	148	76717	98	84737	0,66	1,10
Serviço Utilidade Pública	153	27732	63	25690	0,41	0,93
Construção Civil	252	60934	261	63779	1,04	1,05
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	1453	606887	1120	572334	0,77	0,94
Comércio Varejista	1034	223737	853	217232	0,82	0,97
Comércio Atacadista	765	54664	828	51369	1,08	0,94
TOTAL SETOR COMERCIAL	1799	278401	1681	268601	0,93	0,96
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	254	57072	243	53656	0,96	0,94
Adm. Técnica Profissional	85	85155	95	91542	1,12	1,08
Transporte/Comunicações	139	93944	114	92653	0,82	0,99
Alojamento Comunitário	201	96517	253	107333	1,26	1,11
Médicos/Odontológicos/Veterinários	287	64826	312	71597	1,09	1,10
Ensino	14	20150	97	53290	6,93	2,64
Administração Pública	2064	340736	2289	330336	1,11	0,97
TOTAL SETOR SERVIÇOS	3044	758400	3403	800407	1,12	1,06
SETOR AGRÍCOLA	322	64969	349	74979	1,08	1,15
TOTAL GERAL	6618	1708657	6553	1716321	0,99	1,00

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1994/1995, autor (2023).

O Efeito Proporcional, para o período de 1994 a 1995, para o CONDASB frente ao estado do Rio Grande do Sul, apresentado no quadro 41, expressa que o CONDASB, na sua maioria, não se especializou em setores dinâmicos de nível estadual, indicando que essas atividades tendem a crescer abaixo da média do estado. Os setores industrial (-71,31007), comercial (-84,24422) e serviços (-11,86223) apresentaram um Efeito Proporcional negativo, indicando que boa parte de suas atividades econômicas possuem baixas taxas de crescimento. Apenas o setor agrícola apresentou um Efeito Proporcional positivo, indicando que a região se especializou nesse setor considerado dinâmico a nível estadual, e que tal setor tende a crescer mais do que a média do estado. Embora o setor agrícola tenha apresentado um Efeito Proporcional positivo, o resultado negativo dos outros setores resultou em um Efeito Proporcional total de -119,24916.

O Efeito Competitivo, para as mesmas regiões e período do parágrafo anterior, também expresso no quadro 41, apresenta um Efeito Competitivo total de -182,87039, indicando que a

maioria das atividades do CONDASB não possui vantagens competitivas frente ao estado do RS. O setor de serviços foi o único setor a apresentar um Efeito Competitivo positivo de 494,91819, onde apenas as atividades de Transporte/Comunicações (-25,56298) e Médicos/Odontológicos/Veterinários (-4,92957) apresentaram um indicador negativo. Tais resultados indicam que a região do CONDASB possui vantagens competitivas influenciadas pela existência de vantagens locacionais para as atividades do setor de serviços. Em contrapartida, os setores industrial (-580,61153), comercial (-74,02927) e agrícola (-23,14778) apresentaram um Efeito Competitivo negativo, indicando que a região não dispõe de vantagens competitivas para grande maioria das atividades desses setores. Apenas as atividades de Madeira/Mobiliário (18,36051), Borracha/Fumo/Couros (2,77426), Indústria Química (8,25044) e o Comércio Atacadista (97,90197) apresentaram um Efeito Competitivo positivo dentre os setores industrial, comercial e agrícola.

Quadro 41 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, CONDASB/RS 1994/1995, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	-7,61972	-8,33849	1,82365	-14,13456
Indústria Transferência Total	-63,69035	-572,27303	310,58067	-325,38272
Prod. Mineral Não Metálico	-21,03954	-157,69554	41,04408	-137,69099
Indústria Metalúrgica	-10,93454	-66,77544	18,30629	-59,40369
Indústria Mecânica	-1,11791	-15,62544	24,69850	7,95515
Elétrico/Comunicação	-0,24700	-0,15374	0,38729	-0,01346
Material de Transporte	-0,11196	-5,38793	7,49092	1,99103
Madeira/Mobiliário	-9,09678	18,36051	15,32362	24,58734
Papel/Gráfica	0,78767	-11,79176	3,91887	-7,08522
Borracha/Fumo/Couros	-16,59908	2,77426	0,24620	-13,57862
Indústria Química	0,00000	8,25044	-8,25044	0,00000
Indústria Têxtil	-5,97641	-58,42618	128,20972	63,80713
Indústria Calçados	-12,84624	-63,53939	3,91466	-72,47097
Alimentos/Bebidas	14,80809	-99,26452	33,79259	-50,66384
Serviço Utilidade Pública	-11,95217	-120,24891	41,51482	-90,68627
Construção Civil	10,63553	-2,74939	-0,01645	7,86968
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	-71,31007	-580,61153	312,40432	-339,51728
Comércio Varejista	-34,70074	-171,93124	20,99409	-185,63790
Comércio Atacadista	-49,54348	97,90197	11,21019	59,56867
TOTAL SETOR COMERCIAL	-84,24422	-74,02927	32,20427	-126,06922
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	-16,34226	4,11708	0,08590	-12,13929
Adm. Técnica Profissional	5,99412	4,03775	-0,41313	9,61874
Transporte/Comunicações	-2,53364	-25,56298	2,47315	-25,62347
Alojamento Comunitário	21,62313	27,12483	2,35048	51,09844
Médicos/Odontológicos/Veterinários	28,68951	-4,92957	-0,04724	23,71269
Ensino	22,96251	241,69189	-181,71720	82,93720
Administração Pública	-72,25560	248,43920	39,55854	215,74215
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-11,86223	494,91819	-137,70950	345,34646
SETOR AGRICOLA	48,16736	-23,14778	0,53612	25,55570
TOTAL GERAL	-119,24916	-182,87039	207,43521	-94,68434

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1994/1995, autor (2023).

Ao analisar o Efeito Alocação, para o CONDASB relacionado com o estado do RS, para o período de 1994 a 1995, apresentado no quadro 42, observamos que o CONDASB possui vantagem competitiva especializada para as atividades de Indústria Mecânica, Elétrico/Comunicação, Material de Transporte, Madeira/Mobiliário, Borracha/Fumo/Couros, Indústria Têxtil, Comércio Atacadista, Instit. Crédito/Seguro/Capitalização, Alojamento Comunitário e Administração Pública. Isso indica que o CONDASB se especializou nessas atividades em que desfruta de vantagens competitivas, resultando em um Efeito Alocação positivo.

As atividades de Indústria Química, Construção Civil e Médicos/Odontológicos/Veterinários apresentaram desvantagem competitiva especializada, indicando que o COREDE se especializou nessas atividades mesmo sem possuir vantagem competitiva, alocando mal seus recursos e resultando em um Efeito Alocação negativo. As atividades de Administração Técnica Profissional e ensino apresentaram vantagem competitiva não especializada, apontando que o CONDASB não se especializou nessas atividades em que possui vantagem competitiva, expressando um Efeito Alocação negativo.

As atividades de Extração Mineral, Produção Não Metálica, Indústria Metalúrgica, Papel/Gráfica, Indústria Calçados, Alimentos/Bebidas, serviço de Utilidade Pública, Comércio Varejista, Transporte/Comunicações e o setor agrícola apresentaram desvantagem competitiva não especializada, resultando em um Efeito Alocação positivo, pois o COREDE não se especializou nessas atividades em que não possui vantagem competitiva.

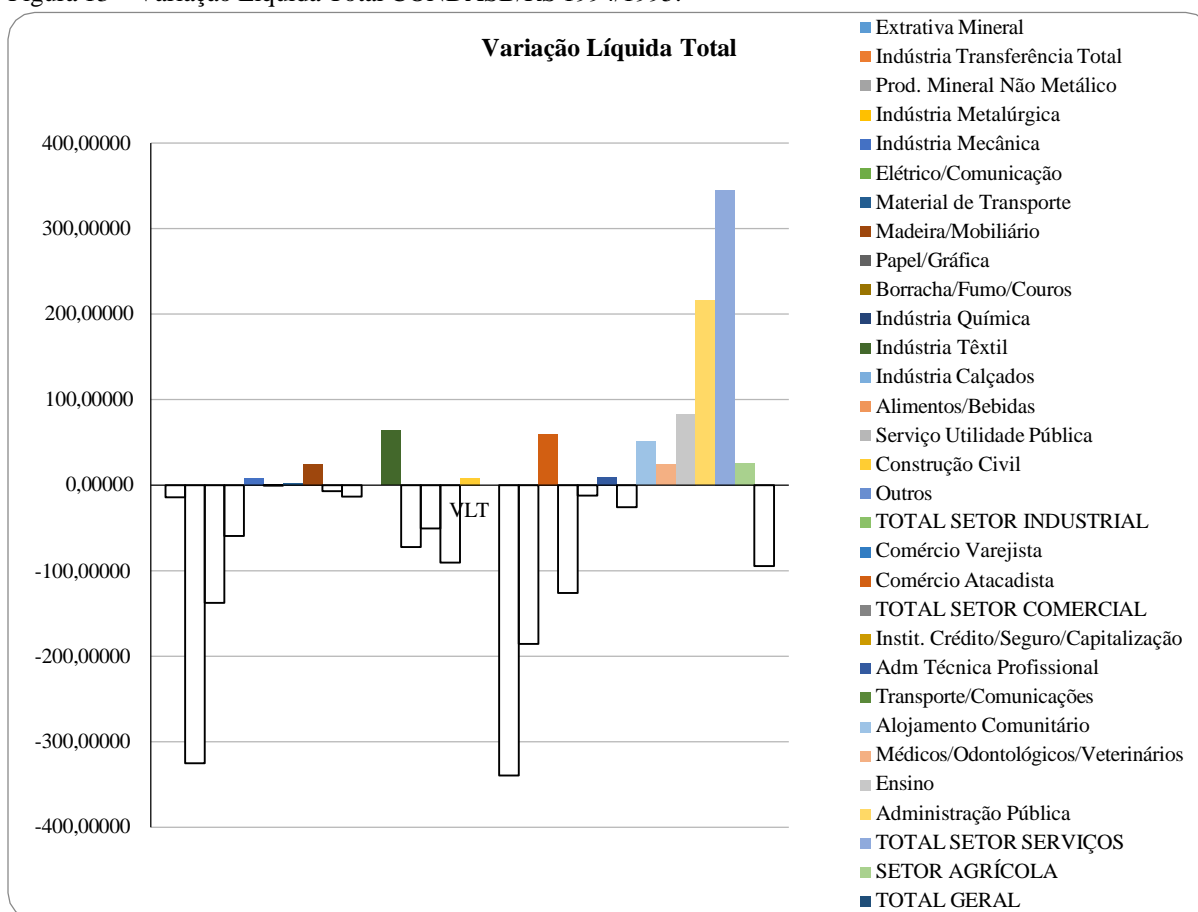
Quadro 42 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, CONDASB/RS 1994/1995, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	1,82365	-8,39769	-0,21716
Indústria Transferência Total	310,58067	-159,19706	0,29906
Prod. Mineral Não Metálico	41,04408	-132,64832	-0,30942
Indústria Metalúrgica	18,30629	-33,99207	-0,53855
Indústria Mecânica	24,69850	27,22179	0,90731
Elétrico/Comunicação	0,38729	4,97483	0,07785
Material de Transporte	7,49092	7,12408	1,05149
Madeira/Mobiliário	15,32362	41,85274	0,36613
Papel/Gráfica	3,91887	-9,45759	-0,41436
Borracha/Fumo/Couros	0,24620	10,51492	0,02341
Indústria Química	-8,25044	8,66761	-0,95187
Indústria Têxtil	128,20972	79,00169	1,62287
Indústria Calçados	3,91466	-6,89378	-0,56785
Alimentos/Bebidas	33,79259	-76,38851	-0,44238
Serviço Utilidade Pública	41,51482	-80,67365	-0,51460
Construção Civil	-0,01645	1,49919	-0,01098
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	312,40432	-167,59475	0,08190
Comércio Varejista	20,99409	-143,82068	-0,14597
Comércio Atacadista	11,21019	78,59613	0,14263
TOTAL SETOR COMERCIAL	32,20427	-65,22455	-0,00334
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,08590	5,19095	0,01655
Adm. Técnica Profissional	-0,41313	-9,68814	0,04264
Transporte/Comunicações	2,47315	-14,88829	-0,16611
Alojamento Comunitário	2,35048	16,02852	0,14664
Médicos/Odontólogos/Veterinários	-0,04724	2,72424	-0,01734
Ensino	-181,71720	-42,41857	4,28391
Administração Pública	39,55854	283,50512	0,13953
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-137,70950	240,45384	4,44582
SETOR AGRÍCOLA	0,53612	-7,63454	-0,07022
TOTAL GERAL	207,43521	0,00000	4,45415

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1994/1995, autor (2023).

A Variação Líquida Total geral para o CONDASB frente ao estado do RS, entre os anos de 1994 a 1995, expresso na figura 13, foi de -94,68434. Tal resultado foi influenciado negativamente pelo setor industrial, com uma VLT de -339,51728 e pelo setor comercial -126,06922. As únicas atividades desses dois setores a apresentarem VLT positiva foram: Indústria Mecânica (7,95515), Material de Transporte (1,99103), Madeira/Mobiliário (24,58734), Indústria Têxtil (63,80713), Construção Civil (7,86968) e Comércio Atacadista (59,56867). O setor de serviços apresentou uma VLT positiva de 345,34646, impulsionada, principalmente, pelo setor de Administração Pública (215,74215), sendo que as únicas atividades desse setor a apresentarem valores negativos foram Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (-12,13929) e Transporte/Comunicações (-25,62347). O setor agrícola também apresentou uma VLT positiva de 25,55570.

Figura 13 – Variação Líquida Total CONDASB/RS 1994/1995.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1994/1995, autor (2023).

No período de 1995 a 2000, representado no quadro 43, analisamos o CONDASB e o estado do RS por meio de suas taxas de crescimento, onde o COREDE apresentou um aumento em seu nível de emprego, passando de 6553 para 7874 postos de trabalho, resultando em um indicador de 1,20. Esse crescimento teve influência positiva principalmente das atividades de Elétrico/Comunicação (23,33), Papel/Gráfica (2,42), Borracha/Fumo/Couros (3,09), Indústria de Calçados (10,03), serviço de Utilidade Pública (2,02). E as atividades que apresentaram os piores indicadores foram a Produção Mineral Não Metálico (0,75), Indústria Mecânica (0,50), Material de Transporte (0,25), Indústria Têxtil (0,67), Construção Civil (0,73), Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (0,79) e Ensino (0,59).

Em comparação, o estado do RS apresentou um indicador de crescimento de 1,10, resultado da ampliação dos postos de trabalho, que passaram de 1716321 para 1893700 ocupações. As atividades que apresentaram crescimento tiveram indicadores aproximados a 1,10, em média. Apenas as atividades de Indústria Mecânica (0,99), Elétrico/Comunicação (0,92), serviços de Utilidade Pública (0,73), Comércio Atacadista (0,96), Instit.

Crédito/Seguro/Capitalização (0,70) e o setor agrícola (0,93) apresentaram redução em seu nível de emprego.

Quadro 43 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do COREDE Alto da Serra do Botucaraí e do estado do Rio Grande do Sul, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - CONDASB/RS					Taxas de Crescimento	
SETORES	1995		2000		1995-2000	
	CONDASB	RS	CONDASB	RS	CONDASB	RS
Extrativa Mineral	16	4172	18	4800	1,13	1,15
Indústria Transferência Total	1104	568162	1703	601353	1,54	1,06
Prod. Mineral Não Metálico	241	12662	180	13433	0,75	1,06
Indústria Metalúrgica	31	43995	60	46202	1,94	1,05
Indústria Mecânica	18	36912	9	36689	0,50	0,99
Elétrico/Comunicação	3	13018	70	11952	23,33	0,92
Material de Transporte	4	19304	1	23134	0,25	1,20
Madeira/Mobiliário	117	36726	151	43506	1,29	1,18
Papel/Gráfica	12	21378	29	23891	2,42	1,12
Borracha/Fumo/Couros	116	38907	359	43245	3,09	1,11
Indústria Química	0	34531	8	38950	0,00	1,13
Indústria Têxtil	107	22831	72	25753	0,67	1,13
Indústria Calçados	33	113692	331	120596	10,03	1,06
Alimentos/Bebidas	98	84737	116	86753	1,18	1,02
Serviço Utilidade Pública	63	25690	127	18711	2,02	0,73
Construção Civil	261	63779	190	68538	0,73	1,07
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	1120	572334	1721	606153	1,54	1,06
Comércio Varejista	853	217232	1224	263018	1,43	1,21
Comércio Atacadista	828	51369	843	49509	1,02	0,96
TOTAL SETOR COMERCIAL	1681	268601	2067	312527	1,23	1,16
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	243	53656	191	37329	0,79	0,70
Adm. Técnica Profissional	95	91542	155	121874	1,63	1,33
Transporte/Comunicações	114	92653	150	93348	1,32	1,01
Alojamento Comunitário	253	107333	388	143035	1,53	1,33
Médicos/Odontológicos/Veterinários	312	71597	353	83329	1,13	1,16
Ensino	97	53290	57	60946	0,59	1,14
Administração Pública	2289	330336	2374	365139	1,04	1,11
TOTAL SETOR SERVIÇOS	3403	800407	3668	905000	1,08	1,13
SETOR AGRÍCOLA	349	74979	418	70020	1,20	0,93
TOTAL GERAL	6553	1716321	7874	1893700	1,20	1,10

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1995/2000, autor (2023).

O quadro 44 expressa o Efeito Proporcional para o CONDASB frente ao estado do RS no período de 1995 a 2000, onde o COREDE apresentou um Efeito Proporcional total geral de -126,34042, indicando que boa parte de sua estrutura produtiva resulta de setores com baixas taxas de crescimento e considerados não dinâmicos a nível estadual. Embora o total geral seja negativo, o CONDASB apresentou um Efeito Proporcional positivo em algumas atividades. Essas atividades são: Extração Mineral (0,75486), Material de Transporte (0,38022), Madeira/Mobiliário (9,50765), Papel/Gráfica (0,17043), Borracha/Fumo/Couros (0,94520), Indústria Têxtil (2,63600), Comércio Varejista (91,63068), Administração Técnica Profissional

(21,65970), Alojamento Comunitário (50,00783), Médicos/Odontológicos/Veterinários (18,88013), Ensino (3,91088) e Administração Pública (4,59627).

Tais resultados positivos indicam que essas atividades tendem a crescer mais do que a média do estado, e que o COREDE se especializou nessas atividades consideradas dinâmicas. O restante das atividades apresentou um Efeito Proporcional negativo ou igual a zero, destacando-se negativamente as atividades de Comércio Atacadista (-115,55319) e Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (-99,05620).

O Efeito Competitivo, também analisado no quadro 44 para as mesmas regiões e período do parágrafo anterior, expressa um Efeito Competitivo total geral de -3546,55369, indicando que a maior parte das atividades do CONDASB não possui vantagens competitivas em relação do estado, influenciado pela inexistência de vantagens locais.

As atividades Elétrico/Comunicação (-1434,73082) e Indústria de Calçados (-1772,78234) apresentaram os piores indicadores referentes ao Efeito Competitivo, apontando que o COREDE possui uma grande desvantagem competitiva em relação ao estado para essas atividades, não havendo vantagens locais.

Poucas atividades apresentaram vantagens competitivas, destacando-se as atividades do setor comercial (211,97236), algumas atividades do setor de serviços (Instit. Crédito/Seguros/Capitalização, Administração Técnica Profissional, Transporte/Comunicações e Alojamento Comunitário) e o setor agrícola (75,16172).

O setor industrial, responsável pelos piores indicadores do COREDE, apresentou um Efeito Competitivo positivo nas atividades de Indústria Metalúrgica, Madeira/Mobiliário, Papel/Gráfica e Alimentos/Bebidas, porém, o péssimo desempenho das outras atividades desse setor fizeram com que seu total geral fosse de -3726,07428.

Quadro 44 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, CONDASB/RS 1995/2000, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	0,75486	-0,46024	0,05181	0,34643
Indústria Transferência Total	-41,09387	-3725,61404	4243,61130	476,90339
Prod. Mineral Não Metálico	-10,23226	-97,18711	21,51241	-85,90696
Indústria Metalúrgica	-1,64869	23,13576	4,30913	25,79620
Indústria Mecânica	-1,96902	-19,07712	10,18587	-10,86027
Elétrico/Comunicação	-0,55571	-1434,73082	1501,97648	66,68995
Material de Transporte	0,38022	-27,96605	24,17243	-3,41339
Madeira/Mobiliário	9,50765	13,10818	-0,70759	21,90824
Papel/Gráfica	0,17043	16,52013	-0,93074	15,75982
Borracha/Fumo/Couros	0,94520	-189,87673	419,94312	231,01159
Indústria Química	0,00000	-24,94274	24,94274	0,00000
Indústria Têxtil	2,63600	-73,68354	24,98927	-46,05828
Indústria Calçados	-1,40656	-1772,78234	2068,77840	294,58950
Alimentos/Bebidas	-7,79660	18,73638	-3,06792	7,87186
Serviço Utilidade Pública	-23,62566	-27,40573	108,52044	57,48905
Construção Civil	-7,49888	-129,46231	38,98726	-97,97393
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	-40,33901	-3726,07428	4243,66311	477,24981
Comércio Varejista	91,63068	167,27799	23,93516	282,84383
Comércio Atacadista	-115,55319	44,69438	0,28635	-70,57246
TOTAL SETOR COMERCIAL	-23,92250	211,97236	24,22151	212,27137
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	-99,05620	22,15498	-0,21243	-77,11366
Adm. Técnica Profissional	21,65970	57,71689	-29,19468	50,18190
Transporte/Comunicações	-10,92659	34,64759	0,49729	24,21828
Alojamento Comunitário	58,00783	60,88066	-10,03564	108,85286
Médicos/Odontológicos/Veterinários	18,88013	-11,16719	1,04236	8,75530
Ensino	3,91088	-103,95095	50,01528	-50,02479
Administração Pública	4,59627	-167,89546	11,73474	-151,56445
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-2,92798	-107,61349	23,84692	-86,69455
SETOR AGRICOLA	-59,15093	75,16172	16,92062	32,93141
TOTAL GERAL	-126,34042	-3546,55369	4308,65216	635,75805

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1995/2000, autor (2023).

Ao analisar o Efeito Alocação para o CONDASB em relação ao estado do RS, no período de 1995 a 2000, expresso no quadro 45, observou-se que apenas as atividades de Indústria Metalúrgica, Elétrico/Comunicação, Borracha/Fumo/Couros, Indústria de Calçados, serviço de Utilidade Pública, Comércio Varejista, Comércio Atacadista, Transporte/Comunicação e o setor agrícola apresentaram vantagem competitiva especializada. Tal resultado indica que o COREDE se especializou nessas atividades em que possui vantagens competitivas, resultando em um Efeito Alocação positivo. Inversamente, as atividades de Extração Mineral, Produção Mineral Não Metálico, Indústria Mecânica, Material de Transporte, Indústria Química, Indústria Têxtil, Construção Civil, Médicos/Odontológicos/Veterinários, Ensino e Administração Pública apresentaram, também, um Efeito Alocação positivo, porém, com desvantagem competitiva não especializada, indicando que o COREDE não alocou de forma inadequada seus recursos, não se especializando em atividades que não desfruta de vantagens competitivas. As atividades de Madeira/Mobiliário, Papel/Gráfico, Alimentos/Bebidas, Instit. Crédito/Seguro/Capitalização,

Administração Técnica Profissional e Alojamento Comunitário apresentaram vantagem competitiva não especializada, indicando que o CONDASB não se especializou nesses setores com vantagem competitiva.

Quadro 45 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, CONDASB/RS 1995/2000, por atividade econômica (%).

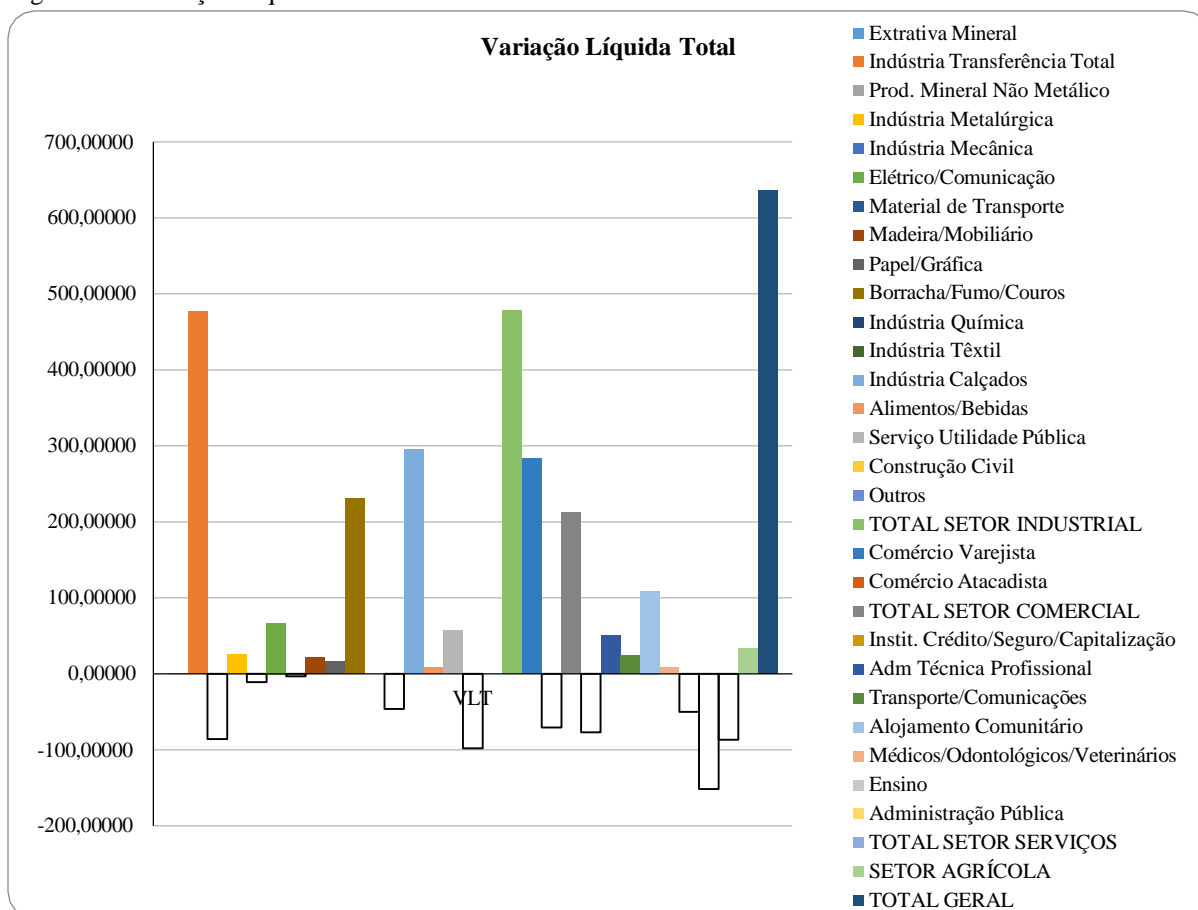
SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	0,05181	-2,02948	-0,02553
Indústria Transferência Total	4243,61130	267,84681	33,41990
Prod. Mineral Não Metálico	21,51241	-68,51023	-0,31400
Indústria Metalúrgica	4,30913	4,86732	0,88532
Indústria Mecânica	10,18587	-20,62090	-0,49396
Elétrico/Comunicação	1501,97648	67,00699	22,41522
Material de Transporte	24,17243	-25,48747	-0,94840
Madeira/Mobiliário	-0,70759	-6,67613	0,10599
Papel/Gráfica	-0,93074	-0,71644	1,29912
Borracha/Fumo/Couros	419,94312	211,73628	1,98333
Indústria Química	24,94274	-22,11291	-1,12797
Indústria Têxtil	24,98927	-54,91100	-0,45509
Indústria Calçados	2068,77840	230,64391	8,96958
Alimentos/Bebidas	-3,06792	-19,18863	0,15988
Serviço Utilidade Pública	108,52044	84,28542	1,28754
Construção Civil	38,98726	-112,46940	-0,34665
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	4243,66311	265,81733	33,39437
Comércio Varejista	23,93516	106,77451	0,22417
Comércio Atacadista	0,28635	5,27113	0,05432
TOTAL SETOR COMERCIAL	24,22151	112,04564	0,27849
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	-0,21243	-2,35258	0,09030
Adm. Técnica Profissional	-29,19468	-97,23983	0,30023
Transporte/Comunicações	0,49729	1,61306	0,30829
Alojamento Comunitário	-10,03564	-49,93638	0,20097
Médicos/Odontólogos/Veterinários	1,04236	-32,12083	-0,03245
Ensino	50,01528	-89,94942	-0,55604
Administração Pública	11,73474	-172,00759	-0,06822
TOTAL SETOR SERVIÇOS	23,84692	-441,99357	0,24308
SETOR AGRÍCOLA	16,92062	64,13061	0,26385
TOTAL GERAL	4308,65216	0,00000	34,17978

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1995/2000, autor (2023).

A Variação Líquida Total, expressa na figura 14, referente ao CONDASB em relação ao estado do RS para o período de 1995 a 2000, apresenta uma VLT geral positiva de 635, 75805, indicando que o COREDE ganhou empregos líquidos interperíodos. Tal desempenho foi impulsionado positivamente pelos setores industrial (477,24981), comercial (212,27137) e agrícola (32,93141), e negativamente pelo setor de serviços. Dentre as atividades que apresentaram um a VLT positiva, destacam-se as atividades de Borracha/Fumo/Couros (231,01159), Indústria de Calçados (294,58950), Comércio Varejista (282,84383) e Alojamento Comunitário (108,85286), com expressivos indicadores. Em contrapartida, dentre as atividades que influenciaram negativamente a VLT geral, destacam-se as atividades de Prod. Mineral Não Metálica (-85,90696), Construção Civil (-97,97393), Comércio Atacadista

(-70,57246), Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (-77,11366) e Administração Pública (-151,56445).

Figura 14 – Variação Líquida Total CONDASB/RS 1995/2000.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 1995/2000, autor (2023).

Entre os anos de 2000 a 2005, analisando e CONDASB frente ao estado do RS, visualizado no quadro 46, observamos que o COREDE ampliou seus postos de trabalho de 7874 para 10247 ocupações, indicando uma taxa de crescimento de 1,30. Os setores industrial (1,29), comercial (1,34), serviços (1,31) e o setor agrícola (1,14) aumentaram seu nível de emprego, destacando-se as atividades de Extração Mineral (3,00), Material de Transporte (48,00) e Indústria Química (3,13). Apenas as atividades de Produção Mineral Não Metálico (0,97), Elétrico/Comunicação (0,03), Indústria Calçados (0,82), Comércio Atacadista (0,89) e Médicos/Odontológicos/Veterinários (0,98) apresentaram redução em seus postos de trabalho.

O estado do RS também apresentou um aumento nos postos de trabalho, com uma taxa de crescimento de 1,18, porém inferior à taxa de crescimento do CONDASB (1,30) para o mesmo período. Tanto o setor industrial (1,16), quanto os setores comercial (1,32), serviços (1,16) e agrícola (1,05) também apresentaram aumento no nível de emprego, mas com

indicadores inferiores aos mesmos setores do COREDE. Das 26 atividades econômicas do estado do RS, nenhuma apresentou redução em seu número de ocupações.

Quadro 46 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do COREDE Alto da Serra do Botucaraí e do estado do Rio Grande do Sul, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - CONDASB/RS					Taxas de Crescimento	
SETORES	2000		2005		2000-2005	
	CONDASB	RS	CONDASB	RS	CONDASB	RS
Extrativa Mineral	18	4800	54	4831	3,00	1,01
Indústria Transferência Total	1703	601353	2161	697935	1,27	1,16
Prod. Mineral Não Metálico	180	13433	175	14654	0,97	1,09
Indústria Metalúrgica	60	46202	95	55758	1,58	1,21
Indústria Mecânica	9	36689	16	48881	1,78	1,33
Elétrico/Comunicação	70	11952	2	15030	0,03	1,26
Material de Transporte	1	23134	48	35811	48,00	1,55
Madeira/Mobiliário	151	43506	219	48009	1,45	1,10
Papel/Gráfica	29	23891	29	27918	1,00	1,17
Borracha/Fumo/Couros	359	43245	557	45814	1,55	1,06
Indústria Química	8	38950	25	46575	3,13	1,20
Indústria Têxtil	72	25753	102	27538	1,42	1,07
Indústria Calçados	331	120596	272	126784	0,82	1,05
Alimentos/Bebidas	116	86753	174	111923	1,50	1,29
Serviço Utilidade Pública	127	18711	153	21912	1,20	1,17
Construção Civil	190	68538	294	71328	1,55	1,04
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	1721	606153	2215	702766	1,29	1,16
Comércio Varejista	1224	263018	2010	348798	1,64	1,33
Comércio Atacadista	843	49509	753	63146	0,89	1,28
TOTAL SETOR COMERCIAL	2067	312527	2763	411944	1,34	1,32
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	191	37329	246	40932	1,29	1,10
Adm. Técnica Profissional	155	121874	162	152548	1,05	1,25
Transporte/Comunicações	150	93348	248	111912	1,65	1,20
Alojamento Comunitário	388	143035	540	173215	1,39	1,21
Médicos/Odontológicos/Veterinários	353	83329	345	93050	0,98	1,12
Ensino	57	60946	94	66116	1,65	1,08
Administração Pública	2374	365139	3156	409727	1,33	1,12
TOTAL SETOR SERVIÇOS	3668	905000	4791	1047500	1,31	1,16
SETOR AGRÍCOLA	418	70020	478	73263	1,14	1,05
TOTAL GERAL	7874	1893700	10247	2235473	1,30	1,18

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2000/2005, autor (2023).

O Efeito Proporcional para o CONDASB frente ao estado de RS, para o período de 2000 a 2005, visualizado no quadro 47, expressa um total geral de -86,33066, indicando que a maior parte das atividades do COREDE tendem a crescer menos que a média do estado, e que, em sua maioria, o CONDASB não se especializou em setores dinâmicos de nível estadual.

Apenas o setor comercial (258,34217) apresentou um Efeito Proporcional positivo, indicando que esse setor tende a crescer mais que a média do estado, e é considerado dinâmico em termos estaduais. Além das atividades de Comércio Varejista (178,28590) e Comércio Atacadista (80,05626), as atividades de Indústria Metalúrgica (1,58111), Indústria Mecânica (1,36645), Elétrico/Comunicação (5,39358), Material de Transporte (0,36750), Indústria

Química (0,12228), Alimentos/Bebidas (12,71999), Administração Técnica Profissional (11,03712), transportes/comunicações (2,75847) e Alojamento Comunitário (11,84112) apresentaram um Efeito Proporcional positivo. O restante das atividades apresentou um Efeito Proporcional negativo.

Ao analisar o Efeito Competitivo para o CONDASB em relação ao estado do RS, no período de 2000 a 2005, também expresso no quadro 47, observamos um total geral positivo de 1525,58042, indicando que o COREDE possui vantagens competitivas para a maior parte de suas atividades. Essas vantagens competitivas são influenciadas por vantagens locacionais específicas para as atividades, como economias de transportes, fácil acesso aos mercados e /ou matérias-primas, economias de aglomeração e vantagens comparativas.

As atividades que apresentaram um Efeito Competitivo negativo foram: Extrativa Mineral (-31,52580), Produção Mineral Não Metálico (-23,29758), Elétrico/Comunicação (-193,19033), Papel/Gráfica (-9,71434), Indústria Calçados (-107,82798), Comércio Atacadista (-388,54779), Administração Técnica Profissional (-70,32180) e Médicos/Odontológicos/Veterinários (-61,44645), indicando que o CONDASB não possui vantagens competitivas para essas atividades. O restante das atividades apresentou um Efeito Competitivo positivo, destacando-se as atividades de Material de Transporte (1020,08487), Comércio Varejista (298,06899) e Administração Pública (404,60137), em que o COREDE desfruta de vantagens locacionais específicas para tais atividades.

Quadro 47 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, CONDASB/RS 2000/2005, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	-3,13237	-31,52580	67,40955	32,75138
Indústria Transferência Total	-128,51762	1105,01537	-825,85342	150,64434
Prod. Mineral Não Metálico	-16,12501	-23,29758	1,93638	-37,48621
Indústria Metalúrgica	1,58111	33,31169	-10,72154	24,17126
Indústria Mecânica	1,36645	32,74605	-28,73681	5,37569
Elétrico/Comunicação	5,39358	-193,19033	107,16322	-80,63353
Material de Transporte	0,36750	1020,08487	-973,63285	46,81952
Madeira/Mobiliário	-11,62337	42,37083	10,00022	40,74768
Papel/Gráfica	-0,34573	-9,71434	4,82618	-5,23389
Borracha/Fumo/Couros	-43,46529	94,08983	82,58352	133,20805
Indústria Química	0,12228	82,06448	-66,63059	15,55617
Indústria Têxtil	-8,00400	21,24011	3,76940	17,00552
Indústria Calçados	-42,75432	-107,82798	31,84377	-118,73853
Alimentos/Bebidas	12,71999	44,13813	-19,79368	37,06444
Serviço Utilidade Pública	-1,19420	4,16032	0,11305	3,07917
Construção Civil	-26,55661	64,83929	31,42632	69,70900
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	-131,64999	1073,48957	-758,44386	183,39572
Comércio Varejista	178,28590	298,06899	88,73886	565,09376
Comércio Atacadista	80,05626	-388,54779	66,34776	-242,14376
TOTAL SETOR COMERCIAL	258,34217	-90,47880	155,08662	322,95000
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	-16,03614	32,24025	4,32441	20,52852
Adm. Técnica Profissional	11,03712	-70,32180	38,31044	-20,97424
Transporte/Comunicações	2,75847	80,36907	-12,19938	70,92816
Alojamento Comunitário	11,84112	78,67314	-8,54010	81,97416
Médicos/Odontológicos/Veterinários	-22,52877	-61,44645	12,26616	-71,70907
Ensino	-5,45204	39,30325	-7,13851	26,71270
Administração Pública	-138,56220	404,60137	87,50379	353,54296
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-156,94244	503,41883	114,52680	461,00319
SETOR AGRICOLA	-56,08039	39,15082	1,48937	-15,44020
TOTAL GERAL	-86,33066	1525,58042	-487,34107	951,90870

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2000/2005, autor (2023).

Ao analisar o Efeito Alocação para o CONDASB frente ao estado do RS para os anos de 2000 a 2005, visualizado no quadro 48, observa-se que as únicas atividades a apresentar vantagem competitiva especializada foram a Extrativa Mineral, Madeira/Mobiliário, Borracha/Fumo/Couros, Indústria Têxtil, serviço de Utilidade Pública, Construção Civil, Comércio Varejista, Instit. Crédito/Seguro/Capitalização, Administração Pública e o setor agrícola. Tal resultado indica que o COREDE se especializou nestas atividades em que desfruta de vantagens competitivas, resultando em um Efeito Alocação positivo. Já as atividades de Produção Mineral Não Metálico, Elétrico/Comunicação, Papel/Gráfica, Indústria de Calçados, Comércio Atacadista, Administração Técnica Profissional e Médicos/Odontológicos/Veterinários também apresentaram um Efeito Alocação positivo, porém, com desvantagem competitiva não especializada, indicando que o COREDE não se especializou em tais atividades que não possui vantagem competitiva, não alocando recursos nessas atividades que não detém vantagem competitiva. As atividades de Indústria Metalúrgica, Indústria Mecânica, Material de Transporte, Indústria Química, Alimentos/Bebidas,

Transporte/Comunicações, Alojamento Comunitário e Ensino apresentaram vantagem competitiva não especializada, indicando que o município não se especializou nessas atividades em que possui vantagem competitiva, resultando um Efeito Alocação negativo. Nenhuma atividade apresentou desvantagem competitiva especializada.

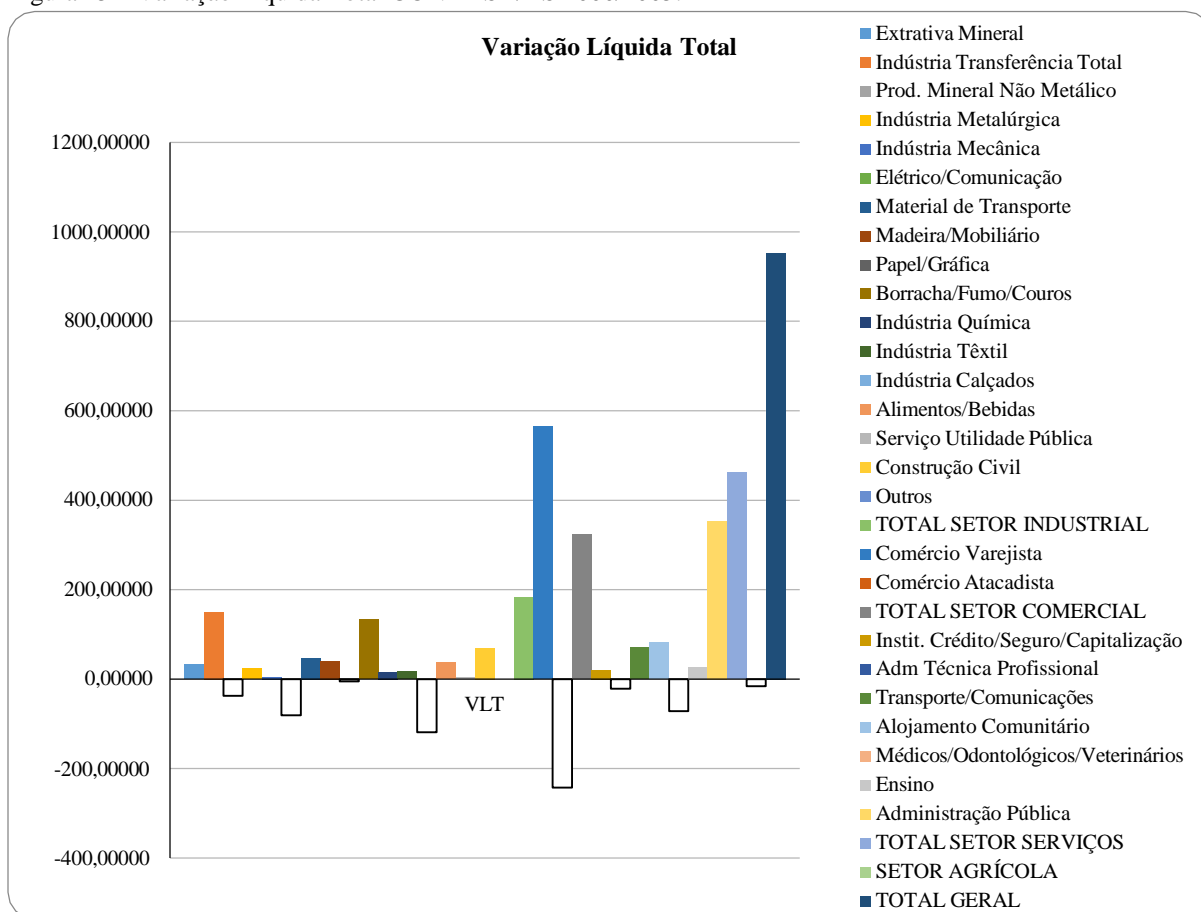
Quadro 48 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, CONDASB/RS 2000/2005, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	67,40955	33,81397	1,99354
Indústria Transferência Total	-825,85342	-240,78227	49,39396
Prod. Mineral Não Metálico	1,93638	-16,31688	-0,11867
Indústria Metalúrgica	-10,72154	-28,47669	0,37650
Indústria Mecânica	-28,73681	-64,50880	0,44547
Elétrico/Comunicação	107,16322	-87,19839	-1,22896
Material de Transporte	-973,63285	-20,95997	46,45202
Madeira/Mobiliário	10,00022	28,83335	0,34683
Papel/Gráfica	4,82618	-28,63229	-0,16856
Borracha/Fumo/Couros	82,58352	167,80960	0,49213
Indústria Química	-66,63059	-34,53729	1,92924
Indústria Têxtil	3,76940	10,85175	0,34735
Indústria Calçados	31,84377	-138,71683	-0,22956
Alimentos/Bebidas	-19,79368	-94,31583	0,20987
Serviço Utilidade Pública	0,11305	3,35969	0,03365
Construção Civil	31,42632	62,02631	0,50666
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	-758,44386	-206,96831	51,38751
Comércio Varejista	88,73886	280,80187	0,31602
Comércio Atacadista	66,34776	-173,59143	-0,38221
TOTAL SETOR COMERCIAL	155,08662	107,21044	-0,06619
Instít. Crédito/Seguro/Capitalização	4,32441	22,58908	0,19144
Adm. Técnica Profissional	38,31044	-185,50038	-0,20652
Transporte/Comunicações	-12,19938	-26,84341	0,45446
Alojamento Comunitário	-8,54010	-47,24675	0,18076
Médicos/Odontológicos/Veterinários	12,26616	-88,04243	-0,13932
Ensino	-7,13851	-12,65035	0,56429
Administração Pública	87,50379	422,13333	0,20729
TOTAL SETOR SERVIÇOS	114,52680	84,43909	1,25240
SETOR AGRÍCOLA	1,48937	15,31878	0,09723
TOTAL GERAL	-487,34107	0,00000	52,67094

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2000/2005, autor (2023).

A Variação Líquida Total para o CONDASB em relação ao estado do RS no período de 2000 a 2005, expressa na figura 15, apresenta uma VLT geral de 951,90870, indicando que o COREDE ganhou empregos líquidos interperíodos. A maior parte das atividades apresentou uma VLT positiva, destacando-se as atividades de Borracha/Fumo/Couros (133,20805), Comércio Varejista (565,09376) e Administração Pública (353,54296). Apenas as atividades de Produção Mineral Não Metálico (-37,48621), Elétrico/Comunicação (-80,63353), Papel/Gráfica (-5,23389), Indústria Calçados (-118,73853), Comércio Atacadista (-242,14376), Administração Técnica Profissional (-29,97424) e Médicos/Odontológicos/Veterinários (-71,70907) apresentaram uma VLT negativa.

Figura 15 – Variação Líquida Total CONDASB/RS 2000/2005.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2000/2005, autor (2023).

Entre os anos de 2005 a 2010, observado no quadro 49, o CONDASB apresentou uma taxa de crescimento de 1,21, resultado da ampliação dos postos de trabalho, que passou de 10247 para 12448 ocupações. As atividades que se destacam positivamente são as atividades Extrativa Mineral (1,78), Indústria Mecânica (3,75), Indústria Têxtil (3,33), Alimentos/Bebidas (1,72), Construção Civil (1,65), Administração Técnica Profissional (1,54) e Transporte/Comunicação (1,60). E as atividades que se destacam negativamente são Madeira/Mobiliário (0,13), Indústria calçados (0,38) e Ensino (0,73). O restante das atividades apresentou indicadores não tão significativos, tanto para redução quanto para o aumento dos níveis de emprego.

Em comparação, o estado cresceu a uma taxa de 1,25 para o mesmo período, onde praticamente todas as atividades registraram indicadores de crescimento, e apenas a atividade de Indústria/Calçados registrou redução em seu nível de emprego, com uma taxa de 0,93.

Quadro 49 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do COREDE Alto da Serra do Botucaraí e do estado do Rio Grande do Sul, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - CONDASB/RS					Taxas de Crescimento	
SETORES	2005		2010		2005-2010	
	CONDASB	RS	CONDASB	RS	CONDASB	RS
Extrativa Mineral	54	4831	96	6516	1,78	1,35
Indústria Transferência Total	2161	697935	2259	872658	1,05	1,25
Prod. Mineral Não Metálico	175	14654	165	19959	0,94	1,36
Indústria Metalúrgica	95	55758	78	71144	0,82	1,28
Indústria Mecânica	16	48881	60	74209	3,75	1,52
Elétrico/Comunicação	2	15030	2	19052	1,00	1,27
Material de Transporte	48	35811	6	53985	0,13	1,51
Madeira/Mobiliário	219	48009	158	55596	0,72	1,16
Papel/Gráfica	29	27918	38	29257	1,31	1,05
Borracha/Fumo/Couros	557	45814	296	50018	0,53	1,09
Indústria Química	25	46575	25	52538	1,00	1,13
Indústria Têxtil	102	27538	340	38251	3,33	1,39
Indústria Calçados	272	126784	104	118397	0,38	0,93
Alimentos/Bebidas	174	111923	299	135208	1,72	1,21
Serviço Utilidade Pública	153	21912	203	30169	1,33	1,38
Construção Civil	294	71328	485	124875	1,65	1,75
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	2215	702766	2355	879174	1,06	1,25
Comércio Varejista	2010	348798	2768	476272	1,38	1,37
Comércio Atacadista	753	63146	950	85418	1,26	1,35
TOTAL SETOR COMERCIAL	2763	411944	3718	561690	1,35	1,36
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	246	40932	317	49429	1,29	1,21
Adm. Técnica Profissional	162	152548	250	221592	1,54	1,45
Transporte/Comunicações	248	111912	396	146380	1,60	1,31
Alojamento Comunitário	540	173215	634	206571	1,17	1,19
Médicos/Odontológicos/Veterinários	345	93050	406	118649	1,18	1,28
Ensino	94	66116	69	94047	0,73	1,42
Administração Pública	3156	409727	3783	444495	1,20	1,08
TOTAL SETOR SERVIÇOS	4791	1047500	5855	1281163	1,22	1,22
SETOR AGRÍCOLA	478	73263	520	82135	1,09	1,12
TOTAL GERAL	10247	2235473	12448	2804162	1,21	1,25

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2005/2010, autor (2023).

Analisando o Efeito Proporcional para o CONDASB frente ao estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2005 a 2010, visualizado no quadro 50, observamos que o total geral foi negativo de -273,36480, apontando que a grande maioria das atividades do COREDE tendem a crescer abaixo da média do estado. No setor industrial, as atividades que apresentaram um Efeito Proporcional positivo foram a Extrativa Mineral (5,09738), Produção Mineral Não Metálico (18,83421), Indústria Metalúrgica (2,04719), Indústria Mecânica (4,22021), Elétrico/Comunicação (0,02641), Material de Transporte (12,14893), Indústria Têxtil (13,73256), serviço de Utilidade Pública (18,73215) e Construção Civil (145,9163), apontando que essas foram as principais atividades do setor industrial que o COREDE se especializou e que são dinâmicas em termos estaduais.

No setor comercial, as duas atividades (Comércio Varejista (223,25754) e Comércio Atacadista (74,02290)) apresentaram um Efeito Proporcional positivo, indicando que esses

setores são dinâmicos e que tendem a crescer mais que a média do estado. O setor de serviços apresentou os piores indicadores, influenciado negativamente, em especial, pela atividade de Administração Pública (-535,05764), seguida de Alojamento Comunitário (-33,38454) e Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (-11,51402). Nesse setor, apenas as atividades de Administração Técnica Profissional (32,11033), Transporte/Comunicações (13,29252), Médicos/Odontológicos/Veterinários (7,14737) e Ensino (15,79777) apresentaram um Efeito Proporcional positivo. O setor agrícola apresentou um indicador negativo de -63,71510, indicando que o setor não se especializou, não é dinâmico e tende a crescer abaixo da média do estado.

O Efeito Competitivo, para o mesmo período e regiões abordadas no parágrafo anterior, também expresso no quadro 50, apresenta um total geral de -1025,50412, indicando que, para a maioria das atividades, o COREDE não possui vantagens competitivas, pela inexistência de vantagens locacionais específicas para essas atividades.

Poucas atividades se destacam positivamente, mas algumas delas são: Indústria Mecânica (172,65715), Alimentos/Bebidas (69,49350), Comércio Varejista (20,58647), Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (16,75664), Administração Técnica Profissional (32,47461), Transporte/Comunicações (68,38755) e Administração Pública (298,65033), indicando que, para essas atividades, o COREDE possui vantagens locacionais, como economias de transporte, fontes de matérias-primas, dentre outras.

Quadro 50 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, CONDASB/RS 2005/2010, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	5,09738	8,05678	15,10861	28,26277
Indústria Transferência Total	-0,42632	-1187,17548	735,85822	-451,74358
Prod. Mineral Não Metálico	18,83421	-86,52681	13,17380	-54,51880
Indústria Metalúrgica	2,04719	-78,34657	35,13204	-41,16735
Indústria Mecânica	4,22021	172,65715	-136,94765	39,92971
Elétrico/Comunicação	0,02641	-4,73094	4,19574	-0,50879
Material de Transporte	12,14902	-228,79588	162,43599	-54,21087
Madeira/Mobiliário	-21,10290	-133,91077	38,30157	-116,71210
Papel/Gráfica	-5,98651	5,74729	1,86182	1,62260
Borracha/Fumo/Couros	-90,58535	-465,10386	152,99224	-402,69698
Indústria Química	-3,15908	-5,72691	2,52616	-6,35983
Indústria Têxtil	13,73256	-179,70949	378,02883	212,05190
Indústria Calçados	-87,18825	-212,00759	62,00091	-237,19493
Alimentos/Bebidas	-8,06461	69,49350	19,30670	80,73559
Serviço Utilidade Pública	18,73215	-6,82799	-0,82631	11,07785
Construção Civil	145,91863	-33,38660	3,67639	116,20842
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	4,67106	-1179,11871	750,96684	-423,48081
Comércio Varejista	223,25754	20,58647	2,82577	246,66978
Comércio Atacadista	74,02990	-58,81718	-9,77076	5,44196
TOTAL SETOR COMERCIAL	297,28744	-38,23071	-6,94499	252,11175
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	-11,51402	16,75664	3,17667	8,41929
Adm. Técnica Profissional	32,11033	32,47461	-17,79663	46,78831
Transporte/Comunicações	13,29252	68,38755	3,23043	84,91050
Alojamento Comunitário	-33,38454	-10,52426	0,53650	-43,37230
Médicos/Odontológicos/Veterinários	7,14737	-37,76360	3,85060	-26,76563
Ensino	15,79777	-160,69039	95,97967	-48,91296
Administração Pública	-535,05764	298,65033	60,54255	-175,86476
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-511,60820	207,29088	149,51978	-154,79754
SETOR AGRICOLA	-63,71510	-15,44559	-0,43924	-79,59992
TOTAL GERAL	-273,36480	-1025,50412	893,10240	-405,76652

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2005/2010, autor (2023).

Analisando o Efeito Alocação para o CONDASB relacionado ao estado do RS para os anos de 2005 a 2010, observado no quadro 51, visualizamos que poucas atividades apresentaram vantagem competitiva especializada. Dentre elas, estão as atividades de Extração Mineral, Papel/Gráfica, Indústria Têxtil, Alimentos/Bebidas, Comércio Varejista, Instit. Crédito/Seguro/Capitalização, Transporte/Comunicações e Administração Pública, indicando que o COREDE se especializou nessas atividades que possui vantagens competitivas, consequentemente apresentando um Efeito Alocação positivo. As atividades Produção Mineral Não Metálico, Indústria Metalúrgica, Elétrico/Comunicação, Material de Transporte, Madeira/Mobiliário, Borracha/Fumo/Couros, Indústria Química, Indústria de Calçados, Construção Civil, Alojamento Comunitário, Médicos/Odontológicos/Veterinários e Ensino apresentaram desvantagem competitiva não especializada e, consequentemente, um Efeito Alocação positivo. O restante das atividades apresentou um Efeito Alocação negativo, por apresentar desvantagem competitiva especializada ou vantagem competitiva não especializada.

Quadro 51 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, CONDASB/RS 2005/2010, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	15,10861	35,21914	0,42899
Indústria Transferência Total	735,85822	-576,62338	0,59721
Prod. Mineral Não Metálico	13,17380	-31,42905	-0,41916
Indústria Metalúrgica	35,13204	-77,23197	-0,45489
Indústria Mecânica	-136,94765	-61,36077	2,23184
Elétrico/Comunicação	4,19574	-15,67926	-0,26760
Material de Transporte	162,43599	-117,49459	-1,38250
Madeira/Mobiliário	38,30157	-87,73260	-0,43657
Papel/Gráfica	1,86182	7,09580	0,26238
Borracha/Fumo/Couros	152,99224	-273,03269	-0,56034
Indústria Química	2,52616	-19,73097	-0,12803
Indústria Têxtil	378,02883	194,42854	1,94431
Indústria Calçados	62,00091	-112,42330	-0,55150
Alimentos/Bebidas	19,30670	37,83062	0,51035
Serviço Utilidade Pública	-0,82631	16,51692	-0,05003
Construção Civil	3,67639	-36,38007	-0,10106
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	750,96684	-541,40424	1,02620
Comércio Varejista	2,82577	242,59975	0,01165
Comércio Atacadista	-9,77076	107,26933	-0,09109
TOTAL SETOR COMERCIAL	-6,94499	349,86908	-0,07944
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	3,17667	39,20376	0,08103
Adm. Técnica Profissional	-17,79663	-196,42039	0,09060
Transporte/Comunicações	3,23043	11,18639	0,28878
Alojamento Comunitário	0,53650	-29,00667	-0,01850
Médicos/Odontólogos/Veterinários	3,85060	-39,17245	-0,09830
Ensino	95,97967	-139,42186	-0,68841
Administração Pública	60,54255	531,94894	0,11381
TOTAL SETOR SERVIÇOS	149,51978	178,31772	-0,23098
SETOR AGRICOLA	-0,43924	13,21743	-0,03323
TOTAL GERAL	893,10240	0,00000	0,68255

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2005/2010, autor (2023).

A Variação Líquida Total, observada na figura 16, para o CONDASB frente ao estado do RS no período de 2005 a 2010, indica que o COREDE perdeu empregos líquidos interperíodos, com um total geral de -405,76652. Das 26 atividades econômicas do CONDASB, apenas a Extrativa Mineral (28,26277), Indústria Mecânica (39,92971), Papel/Gráfica (1,62260), Indústria Têxtil (212,05190), Alimentos/Bebidas (80,73559), serviço de Utilidade Pública (11,07785), Construção Civil (116,20842), Comércio Varejista (246,66978), Comércio Atacadista (5,44196), Instit. Crédito/Seguro/Capitalização (8,41929), Administração Técnico Profissional (46,78831) e Transporte/Comunicações (84,91050) apresentaram uma VLT positiva, indicando ganhos líquidos de empregos interperíodos.

Quadro 52 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do COREDE Alto da Serra do Botucaraí e do estado do Rio Grande do Sul, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - CONDASB/RS					Taxas de Crescimento	
SETORES	2010		2015		2010-2015	
	CONDASB	RS	CONDASB	RS	CONDASB	RS
Extrativa Mineral	96	6516	84	6767	0,88	1,04
Indústria Transferência Total	2259	872658	2590	825886	1,15	0,95
Prod. Mineral Não Metálico	165	19959	185	19504	1,12	0,98
Indústria Metalúrgica	78	71144	145	66819	1,86	0,94
Indústria Mecânica	60	74209	27	69121	0,45	0,93
Elétrico/Comunicação	2	19052	11	17771	5,50	0,93
Material de Transporte	6	53985	31	51937	5,17	0,96
Madeira/Mobiliário	158	55596	170	55379	1,08	1,00
Papel/Gráfica	38	29257	35	26049	0,92	0,89
Borracha/Fumo/Couros	296	50018	427	40494	1,44	0,81
Indústria Química	25	52538	105	51447	4,20	0,98
Indústria Têxtil	340	38251	209	32881	0,61	0,86
Indústria Calçados	104	118397	167	95088	1,61	0,80
Alimentos/Bebidas	299	135208	468	148837	1,57	1,10
Serviço Utilidade Pública	203	30169	226	29384	1,11	0,97
Construção Civil	485	124875	384	121175	0,79	0,97
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	2355	879174	2674	832653	1,14	0,95
Comércio Varejista	2768	476272	3364	527695	1,22	1,11
Comércio Atacadista	950	85418	1188	97973	1,25	1,15
TOTAL SETOR COMERCIAL	3718	561690	4552	625668	1,22	1,11
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	317	49429	405	57097	1,28	1,16
Adm. Técnica Profissional	250	221592	319	253963	1,28	1,15
Transporte/Comunicações	396	146380	500	174515	1,26	1,19
Alojamento Comunitário	634	206571	753	240724	1,19	1,17
Médicos/Odontológicos/Veterinários	406	118649	695	152360	1,71	1,28
Ensino	69	94047	104	121898	1,51	1,30
Administração Pública	3783	444495	4049	461901	1,07	1,04
TOTAL SETOR SERVIÇOS	5855	1281163	6825	1462458	1,17	1,14
SETOR AGRÍCOLA	520	82135	609	84770	1,17	1,03
TOTAL GERAL	12448	2804162	14660	3005549	1,18	1,07

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2010/2015, autor (2023).

O Efeito Proporcional apresentado no quadro 53, para o CONDASB frente ao estado do RS no período de 2010 a 2015, mostra que o setor comercial (171,47810) e o setor de serviços (130,06899), tirando a atividade de Administração Pública (-123,54571), foram os únicos setores a apresentar um Efeito Proporcional positivo. Isso indica que a região do COREDE se especializou nessas atividades, que são dinâmicas em termos estaduais, e que tendem a crescer acima da média do estado. O setor agrícola (-20,66264) e boa parte das atividades do setor industrial (-182,52361) apresentaram um Efeito Proporcional negativo, apontando que esses setores tendem a crescer abaixo da média do estado. Apenas uma atividade do setor industrial apresentou um Efeito Proporcional positivo para esse período, que foi a atividade de Alimentos/Bebidas (8,66594).

Analisando o Efeito Competitivo para o mesmo período e regiões abordadas no parágrafo anterior, também expressa no quadro 53, observamos que, dos 4 grandes setores

analisados, apenas o setor industrial (-182,52361) apresentou um Efeito Competitivo negativo. Indicando que o COREDE não possui vantagens locacionais para a maior parte das atividades do setor industrial. Desse setor, apenas as atividades de Produção Mineral Não Metálico (21,82213), Indústria Metalúrgica (19,40972), Madeira/Mobiliário (13,52079), Papel/Gráfica (1,17227), Borracha/Fumo/Couros (88,92067), Alimentos/Bebidas (118,78398) e serviço de Utilidade Pública (26,38746) apresentaram um Efeito Competitivo positivo. Todas as atividades do setor comercial (366,44829), do setor de serviços (449,42562) e setor agrícola (66,73689) apresentaram um Efeito Competitivo positivo, apontando que a região do COREDE possui vantagens locacionais específicas para essas atividades, como, por exemplo, fácil acesso aos mercados, fontes de matérias-primas, infraestrutura, entre outras.

Quadro 53 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, CONDASB/RS 2010/2015, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	-3,19647	-18,32767	2,62970	-18,89445
Indústria Transferência Total	-294,59833	-164,19594	627,55927	168,76500
Prod. Mineral Não Metálico	-15,61130	21,82213	1,93933	8,15017
Indústria Metalúrgica	-10,34353	19,40972	52,33207	61,39826
Indústria Mecânica	-8,42282	-48,49289	19,60667	-37,30903
Elétrico/Comunicação	-0,27811	-22,34937	31,48385	8,85637
Material de Transporte	-0,65852	-22,34931	47,57693	24,56910
Madeira/Mobiliário	-11,96381	13,52079	-0,90409	0,65289
Papel/Gráfica	-6,89571	1,17227	-0,00560	-5,72905
Borracha/Fumo/Couros	-77,61967	88,92067	98,44112	109,74212
Indústria Química	-2,31458	-120,07687	200,59602	78,20457
Indústria Têxtil	-72,14993	-113,04384	29,77592	-155,41784
Indústria Calçados	-27,94363	-16,67288	100,14752	55,53101
Alimentos/Bebidas	8,66594	118,78398	20,07674	147,52666
Serviço Utilidade Pública	-19,86096	26,38746	1,89462	8,42111
Construção Civil	-49,20170	-111,22780	24,59817	-135,83133
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	-297,79481	-182,52361	630,18896	149,87055
Comércio Varejista	100,07050	282,50608	14,63347	397,21005
Comércio Atacadista	71,40760	83,94221	14,42388	169,77368
TOTAL SETOR COMERCIAL	171,47810	366,44829	29,05734	566,98373
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	26,41067	35,28116	3,54213	65,23395
Adm. Técnica Profissional	18,56665	56,65239	-24,17334	51,04571
Transporte/Comunicações	47,67366	34,74746	-6,86073	75,56040
Alojamento Comunitário	59,28902	17,26902	-3,09014	73,46791
Médicos/Odontológicos/Veterinários	86,19647	142,62102	31,02473	259,84223
Ensino	15,47822	44,56254	-29,99614	30,04461
Administração Pública	-123,54571	118,29203	-0,43070	-5,68438
TOTAL SETOR SERVIÇOS	130,06899	449,42562	-29,98418	549,51043
SETOR AGRICOLA	-20,66264	66,73689	5,58082	51,65507
TOTAL GERAL	-16,91036	700,08719	634,84294	1318,01977

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2010/2015, autor (2023).

O Efeito Alocação, para o CONDASB em relação ao estado do RS para o período de 2010 a 2015, visualizado no quadro 54, expressa que boa parte das 26 atividades econômicas do COREDE apresentaram vantagem competitiva especializada e, conseqüentemente, um

Efeito Alocação positivo, indicando que o CONDASB se especializou em atividades em que possui vantagem competitiva. Tais atividades são: Produção Mineral Não Metálica, Indústria Metalúrgica, Elétrico/Comunicação, Material de Transporte, Borracha/Fumo/Couros, Indústria Química, Indústria Calçados, Alimentos/Bebidas, serviço de Utilidade Pública, Comércio Varejista, Comércio Atacadista, Instit. Crédito/Seguro/Capitalização, Médicos/Odontológicos/Veterinários e setor agrícola.

As atividades que também apresentaram um Efeito Alocação positivo, porém através da desvantagem competitiva não especializada, foram a Extrativa Mineral, Indústria Mecânica, Indústria Têxtil e Construção Civil, onde o COREDE não se especializou por não desfrutar de vantagens competitivas. O restante das atividades apresentou vantagem competitiva não especializada, expressando que o CONDASB não se especializou nessas atividades em que possui vantagens competitivas, e assim resultando em um Efeito Alocação negativo.

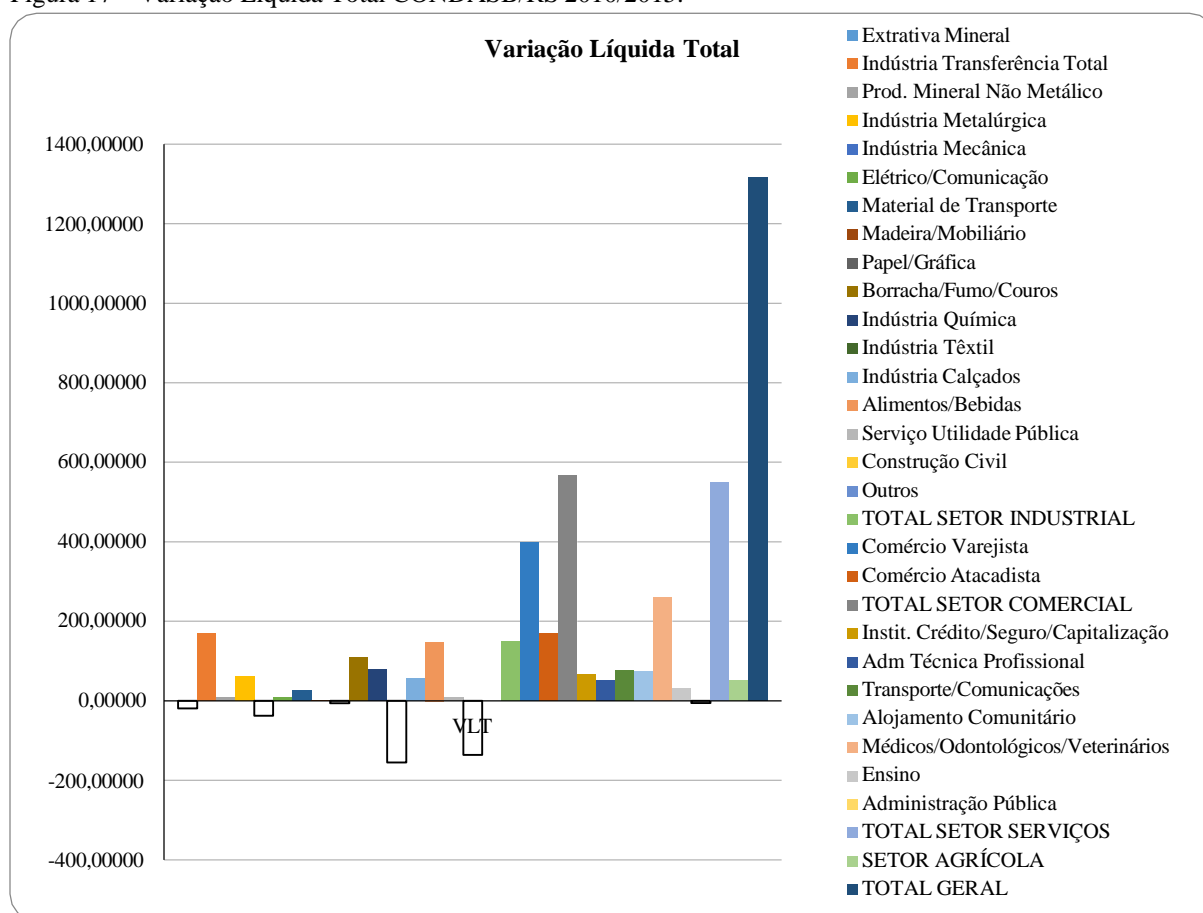
Quadro 54 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, CONDASB/RS 2010/2015, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	2,62970	-16,08174	-0,16352
Indústria Transferência Total	627,55927	176,45154	14,30133
Prod. Mineral Não Metálico	1,93933	13,46673	0,14401
Indústria Metalúrgica	52,33207	56,89712	0,91977
Indústria Mecânica	19,60667	-40,72533	-0,48144
Elétrico/Comunicação	31,48385	6,89341	4,56724
Material de Transporte	47,57693	11,31544	4,20460
Madeira/Mobiliário	-0,90409	-11,32200	0,07985
Papel/Gráfica	-0,00560	-0,18255	0,03070
Borracha/Fumo/Couros	98,44112	155,52035	0,63298
Indústria Química	200,59602	62,28208	3,22077
Indústria Têxtil	29,77592	-121,58121	-0,24491
Indústria Calçados	100,14752	124,77253	0,80264
Alimentos/Bebidas	20,07674	43,22998	0,46442
Serviço Utilidade Pública	1,89462	13,59898	0,13932
Construção Civil	24,59817	-137,71400	-0,17862
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	630,18896	160,36979	14,13781
Comércio Varejista	14,63347	136,31789	0,10735
Comércio Atacadista	14,42388	139,30292	0,10354
TOTAL SETOR COMERCIAL	29,05734	275,62081	0,21089
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	3,54213	28,92218	0,12247
Adm. Técnica Profissional	-24,17334	-186,06871	0,12992
Transporte/Comunicações	-6,86073	-97,42438	0,07042
Alojamento Comunitário	-3,09014	-138,17353	0,02236
Médicos/Odontológicos/Veterinários	31,02473	72,53872	0,42770
Ensino	-29,99614	-142,08960	0,21111
Administração Pública	-0,43070	-13,82414	0,03116
TOTAL SETOR SERVIÇOS	-29,98418	-476,11945	1,01513
SETOR AGRICOLA	5,58082	40,12884	0,13907
TOTAL GERAL	634,84294	0,00000	15,50291

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2010/2015, autor (2023).

Analisando a variação líquida total para o CONDASB em relação ao estado do RS, para o período de 2010 a 2015, observamos um total geral positivo de 1318,01977, indicando um bom resultado e que o COREDE ganhou empregos líquidos interperíodos. Tirando as atividades de Administração Pública (-5,68438), Construção Civil (-135,83133), Indústria Têxtil (-155,41784), Papel/Gráfica (-5,72905), Indústria Mecânica (-37,30903) e Extrativa Mineral (-18,89445), todas as outras atividades apresentaram uma VLT positiva. Destacando-se as atividades de Comércio Varejista (397,21005), Médicos/Odontológicos/Veterinários (259,84223), Comércio Atacadista (169,77368), Alimentos/Bebidas (147,52666) e Borracha/Fumo/Couros (109,74212).

Figura 17 – Variação Líquida Total CONDASB/RS 2010/2015.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2010/2015, autor (2023).

No período de 2015 a 2019, apresentado no quadro 55, o CONDASB apresentou um razoável aumento em seu nível de emprego, passando de 14660 para 15098 postos de trabalho, resultando em uma taxa de crescimento de 1,03. No setor industrial, as únicas atividades a apresentar crescimento foram as atividades de Produção Mineral Não Metálico (1,01), Indústria Mecânica (2,44), Borracha/Fumo/Couros (1,17) e Alimentos/Bebidas (1,10), o restante das atividades desse setor apresentaram redução em seu número de vínculos. As duas atividades do setor industrial também apresentaram crescimento. No setor de serviços apenas as atividades Médicos/Odontológicos/Veterinários (0,98) e Ensino (0,97) apresentaram redução em seus postos de trabalho, e o restante das atividades apresentou um crescimento razoável. O setor agrícola ampliou seus postos de trabalho de 609 a 658 ocupações, representando uma taxa de crescimento de 1,08.

Em contrapartida o estado do RS reduziu seus postos de trabalho de 3005549 para 2893240 ocupações, representando um indicador de 0,96. No setor industrial, praticamente todas as atividades registraram queda em seu nível de emprego, e apenas a atividade de Alimentos/Bebidas (1,02) apresentou um razoável crescimento. O setor comercial teve redução para atividade de Comércio Varejista (0,96) e um leve crescimento no Comércio Atacadista (1,01). O setor agrícola e boa parte das atividades do setor de serviços também apresentaram queda em seu nível de emprego, onde apenas as atividades de Médicos/Odontológicos/Veterinários (1,03) e Administração Técnica Profissional (1,05) registraram indicadores de crescimento.

Quadro 55 – Pessoal ocupado por setores e as taxas de crescimento do COREDE Alto da Serra do Botucaraí e do estado do Rio Grande do Sul, por atividade econômica (%).

Indivíduos ocupado por setores - CONDASB/RS					Taxas de Crescimento	
SETORES	2015		2019		2015-2019	
	CONDASB	RS	CONDASB	RS	CONDASB	RS
Extrativa Mineral	84	6767	42	5319	0,50	0,79
Indústria Transferência Total	2590	825886	2574	753530	0,99	0,91
Prod. Mineral Não Metálico	185	19504	186	17133	1,01	0,88
Indústria Metalúrgica	145	66819	114	60011	0,79	0,90
Indústria Mecânica	27	69121	66	68116	2,44	0,99
Elétrico/Comunicação	11	17771	11	14917	1,00	0,84
Material de Transporte	31	51937	29	42034	0,94	0,81
Madeira/Mobiliário	170	55379	168	49002	0,99	0,88
Papel/Gráfica	35	26049	30	22277	0,86	0,86
Borracha/Fumo/Couros	427	40494	501	39916	1,17	0,99
Indústria Química	105	51447	87	47885	0,83	0,93
Indústria Têxtil	209	32881	202	29859	0,97	0,91
Indústria Calçados	167	95088	140	86525	0,84	0,91
Alimentos/Bebidas	468	148837	516	151640	1,10	1,02
Serviço Utilidade Pública	226	29384	210	27204	0,93	0,93
Construção Civil	384	121175	314	97011	0,82	0,80
Outros	0	0	0	0	0,00	0,00
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	2674	832653	2616	758849	0,98	0,91
Comércio Varejista	3364	527695	3402	507622	1,01	0,96
Comércio Atacadista	1188	97973	1191	99109	1,00	1,01
TOTAL SETOR COMERCIAL	4552	625668	4593	606731	1,01	0,97
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	405	57097	423	55655	1,04	0,97
Adm. Técnica Profissional	319	253963	332	266944	1,04	1,05
Transporte/Comunicações	500	174515	561	173163	1,12	0,99
Alojamento Comunitário	753	240724	889	232594	1,18	0,97
Médicos/Odontológicos/Veterinários	695	152360	678	157533	0,98	1,03
Ensino	104	121898	101	118009	0,97	0,97
Administração Pública	4049	461901	4247	442819	1,05	0,96
TOTAL SETOR SERVIÇOS	6825	1462458	7231	1446717	1,06	0,99
SETOR AGRÍCOLA	609	84770	658	80943	1,08	0,95
TOTAL GERAL	14660	3005549	15098	2893240	1,03	0,96

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2015/2019, autor (2023).

Analisando o Efeito Proporcional para o CONDASB frente ao estado do RS no período de 2015 a 2019, representado no quadro 56, observamos que a maior parte das atividades do setor industrial apresentaram um Efeito Proporcional negativo, indicando que essas atividades tendem a crescer abaixo de média do estado. Apenas as atividades de Indústria Mecânica (0,61634), Borracha/Fumo/Couros (9,86092) e Alimentos/Bebidas (26,30155) apresentaram um Efeito Proporcional positivo dentro do setor industrial. No setor comercial, o Efeito Proporcional foi negativo para o Comércio Varejista (-2,25994) e positivo para o Comércio Atacadista (58,16715). No setor de serviços apenas a atividade de Administração Pública (-15,97195) apresentou um efeito negativo, o restante das atividades desse setor apresentou um Efeito Proporcional positivo, indicando que o COREDE se especializou nessas atividades consideradas dinâmicas em termos estaduais e que tendem a crescer mais que a média do estado.

O setor agrícola (-4,73709), principal setor do CONDASB, não se apresentou dinâmico a nível estadual, pois seu Efeito Proporcional foi negativo.

O Efeito Competitivo para as mesmas regiões e períodos analisados no parágrafo anterior, também representado no quadro 56, expressa que a grande maioria das 26 atividades econômicas do CONDASB apresentaram um Efeito Competitivo positivo, indicando que o COREDE desfruta de vantagens locais específicas para essas atividades. Dessas 26 atividades, apenas as atividades de Extrativa Mineral (-34,53682), Indústria Metalúrgica (-18,26756), Material de Transporte (-0,12379), Indústria Química (-12,46148), Indústria Calçados (-13,01495), Comércio Atacadista (-11,10422), Administração Técnica Profissional (-4,76906) e Médicos/Odontológicos/Veterinários (-46,19922) apresentaram um Efeito Competitivo negativo. Todas as outras atividades apresentaram um Efeito Competitivo positivo, apontando a existência de vantagens locais para essas atividades, como por exemplo, economias de aglomeração, incentivos fiscais, fácil acesso aos mercados, entre outras.

Quadro 56 – Efeito Proporcional, Efeito Competitivo, Efeito Alocação, Variação Líquida Total, CONDASB/RS 2015/2019, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Proporcional	Efeito Competitivo	Efeito Alocação	VLT
Extrativa Mineral	-14,83544	-34,53682	10,51110	-38,86115
Indústria Transferência Total	-105,33651	133,02973	53,08788	80,78109
Prod. Mineral Não Metálico	-15,57655	22,63533	0,85416	7,91294
Indústria Metalúrgica	-9,35540	-18,26756	2,04120	-25,58175
Indústria Mecânica	0,61634	9,20165	30,19092	40,00891
Elétrico/Comunicação	-1,35555	0,34719	1,41940	0,41104
Material de Transporte	-4,75249	-0,12379	4,03466	-0,84162
Madeira/Mobiliário	-13,22341	16,29296	1,28288	4,35243
Papel/Gráfica	-3,76029	0,05683	0,01131	-3,69215
Borracha/Fumo/Couros	9,86092	68,23655	11,85833	89,95580
Indústria Química	-3,34625	-12,46148	1,73129	-14,07644
Indústria Têxtil	-11,39885	12,35075	-0,14215	0,80975
Indústria Calçados	-8,79860	-13,01495	1,05387	-20,75967
Alimentos/Bebidas	26,30155	40,63819	-1,45189	65,48786
Serviço Utilidade Pública	-8,32196	0,81662	-0,04967	-7,55501
Construção Civil	-62,22599	6,32143	0,25357	-55,65099
Outros	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	-120,17195	98,49291	63,59898	41,91994
Comércio Varejista	-2,25994	167,79119	-1,82793	163,70332
Comércio Atacadista	58,16715	-11,10422	0,32932	47,39225
TOTAL SETOR COMERCIAL	55,90721	156,68697	-1,49860	211,09557
Instít. Crédito/Seguro/Capitalização	4,90534	27,80528	0,42311	33,13372
Adm. Técnica Profissional	28,22543	-4,76906	1,46377	24,92014
Transporte/Comunicações	14,81002	63,75863	1,11496	79,68361
Alojamento Comunitário	2,70636	140,76361	20,66755	164,13751
Médicos/Odontológicos/Veterinários	49,56719	-46,19922	5,60225	8,97022
Ensino	0,56820	0,39210	-0,07411	0,88619
Administração Pública	-15,97195	352,62442	12,64740	349,29986
TOTAL SETOR SERVIÇOS	84,81058	534,37576	41,84492	661,03125
SETOR AGRÍCOLA	-4,73709	71,45854	5,03519	71,75663
TOTAL GERAL	15,80874	861,01417	108,98048	985,80339

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2015/2019, autor (2023).

Ao analisar o Efeito Alocação para o CONDASB em relação ao estado do RS, expresso no quadro 57, observamos que as atividades de Produção Mineral Não Metálica, Indústria Mecânica, Elétrico/Comunicação, Material de Transporte, Madeira/Mobiliário, Papel/Gráfica, Borracha/Fumo/Couros, Construção Civil, Instit. Crédito/Seguro/Capitalização, Transporte/Comunicações, Alojamento Comunitário, Administração Pública e o setor agrícola apresentaram vantagem competitiva especializada. Isso indica que a região do CONDASB se especializou nessas atividades em que desfruta de vantagens competitivas e, conseqüentemente, resultaram em um Efeito Alocação positivo.

As atividades de Extrativa Mineral, Indústria Metalúrgica, Indústria Química, Indústria Calçados, Comércio Atacadista, Administração Técnica Profissional e Médicos/Odontológicos/Veterinários também apresentaram um Efeito Alocação positivo, porém, resultante da desvantagem competitiva não especializada, apontando que o COREDE não alocou mal os seus recursos, não se especializando em atividades em que não possui vantagem competitiva.

O restante das atividades apresentou vantagem competitiva não especializada, indicando que a região possui vantagens competitivas para essas atividades, mas não se especializou nessas, resultando em um Efeito Alocação negativo.

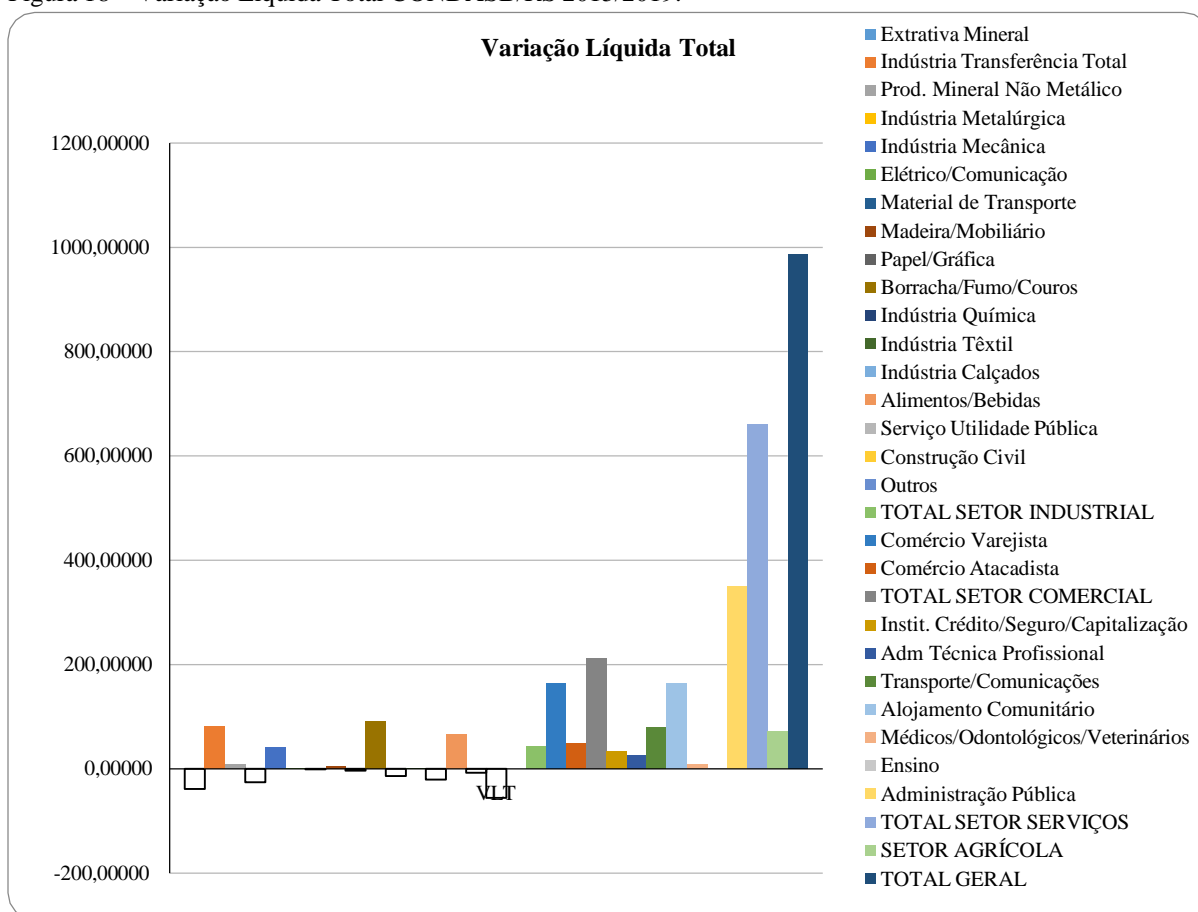
Quadro 57 – Efeito Alocação, Especialização e Vantagem Competitiva, CONDASB/RS 2015/2019, por atividade econômica (%).

SETORES	Efeito Alocação	Especialização	Vantagem Competitiva
Extrativa Mineral	10,51110	-36,74949	-0,28602
Indústria Transferência Total	53,08788	80,17925	2,04256
Prod. Mineral Não Metálico	0,85416	6,72723	0,12697
Indústria Metalúrgica	2,04120	-18,24033	-0,11191
Indústria Mecânica	30,19092	20,69311	1,45898
Elétrico/Comunicação	1,41940	8,83818	0,16060
Material de Transporte	4,03466	31,98122	0,12616
Madeira/Mobiliário	1,28288	12,40846	0,10339
Papel/Gráfica	0,01131	5,80811	0,00195
Borracha/Fumo/Couros	11,85833	63,21884	0,18758
Indústria Química	1,73129	-16,94152	-0,10219
Indústria Têxtil	-0,14215	-2,43351	0,05841
Indústria Calçados	1,05387	-14,71408	-0,07162
Alimentos/Bebidas	-1,45189	-17,33980	0,08373
Serviço Utilidade Pública	-0,04967	-14,63586	0,00339
Construção Civil	0,25357	14,80919	0,01712
Outros	0,00000	0,00000	0,00000
TOTAL SETOR INDUSTRIAL	63,59898	43,42976	1,75654
Comércio Varejista	-1,82793	-37,05128	0,04934
Comércio Atacadista	0,32932	-36,31006	-0,00907
TOTAL SETOR COMERCIAL	-1,49860	-73,36134	0,04027
Instit. Crédito/Seguro/Capitalização	0,42311	6,07043	0,06970
Adm. Técnica Profissional	1,46377	-141,27159	-0,01036
Transporte/Comunicações	1,11496	8,59336	0,12975
Alojamento Comunitário	20,66755	96,40432	0,21438
Médicos/Odontólogos/Veterinários	5,60225	-95,90772	-0,05841
Ensino	-0,07411	-24,23963	0,00306
Administração Pública	12,64740	140,19507	0,09021
TOTAL SETOR SERVIÇOS	41,84492	-10,15574	0,43833
SETOR AGRICOLA	5,03519	40,08733	0,12561
TOTAL GERAL	108,98048	0,00000	2,36074

Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2015/2019, autor (2023).

A Variação Líquida Total, apresentada na figura 18, para o CONDASB frente ao estado do RS para os anos de 2015 a 2019, expressa uma VLT geral positiva de 985,80339, representando que a região do COREDE ganhou empregos líquidos interperíodos. Poucas atividades apresentaram uma VLT negativa. Dentre elas estão as atividades de Extrativa Mineral (-38,86115), Indústria Metalúrgica (-25,58175), Material de Transporte (-0,84162), Papel/Gráfica (-3,69215), Indústria Química (-14,07644), Indústria Calçados (-20,75967), serviço de Utilidade Pública (-7,55501) e Construção Civil (-55,65099). As atividades que mais se destacaram positivamente foram: Administração Pública (349,29986), Alojamento Comunitário (164,13751) e Comércio Varejista (163,70332).

Figura 18 – Variação Líquida Total CONDASB/RS 2015/2019.



Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho, 2015/2019, autor (2023).

Resumidamente, o tópico 4.3 apresentou, por meio do método estrutural-diferencial, a análise comparativa regional entre o COREDE Alto da Serra do Botucaraí e o estado do Rio Grande do Sul, no período de 1994 a 2019, descrevendo o nível de ocupações por atividade econômica, bem como os Efeitos Proporcional, Competitivo e Alocação, além da Variação Líquida Total.

Considerando a evolução histórica do mercado de trabalho do COREDE Alto da Serra do Botucaraí (CONDASB), percebe-se que o COREDE possui setores mais e menos dinâmicos a nível estadual. O setor comercial é o setor que mais se destaca no decorrer do período, pois, embora tenha alguns momentos com efeitos negativos, esse setor apresenta os melhores resultados em comparação aos demais. O setor de serviços também se apresenta dinâmico e competitivo em termos estaduais para boa parte do período analisado. Já o setor agrícola, principal setor do COREDE, não é o setor que mais emprega e também não é o setor mais dinâmico em termos estaduais, porém, é o setor que mais apresentou vantagem competitiva especializada no período analisado. O setor industrial, por sua vez é o setor que apresenta os piores indicadores para o CONDASB frente ao estado do RS.

Na sequência, será abordado, no tópico 5, a conclusão do trabalho, apresentando os principais resultados, as contribuições, os limites e possibilidades de novos estudos, considerando o que foi proposto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como motivação analisar a evolução temporal do emprego no estado do Rio Grande do Sul, no COREDE Alto da Serra do Botucaraí e no município de Nicolau Vergueiro, utilizando o método estrutural-diferencial (MED), com a proposta de identificar os setores mais relevantes para essas economias. Dessa forma, consideramos que o estudo alcançou seus objetivos, apresentando, para essas regiões, quais setores e atividades econômicas, dentro da sua estrutura produtiva, são considerados dinâmicos, competitivos e especializados a nível regional e estadual. Consideramos, também, que a metodologia utilizada supriu o que se propôs.

Para município de Nicolau Vergueiro, quando comparado ao estado do Rio Grande do Sul, no que diz respeito ao Efeito Proporcional, observamos que apenas o setor comercial manteve-se em destaque positivo para todo período analisado. Dessa forma, podemos concluir que o setor comercial é o setor mais dinâmico do município de Nicolau Vergueiro em termos estaduais. No que diz respeito ao Efeito Competitivo, apenas a atividade de Administração Pública se apresentou positiva em todo período analisado, apontando que o município desfruta de vantagens locacionais específicas para essa atividade. Para o Efeito Alocação, os setores agrícola e comercial foram os setores que o município mais apresentou vantagem competitiva especializada, com isso, podemos considerar que o município vem alocando corretamente seus recursos nesses setores. De modo geral, o setor comercial é o principal setor de município, e o setor industrial se apresenta anêmico comparado ao setor industrial do estado.

Para município de Nicolau Vergueiro, quando comparado ao COREDE Alto da Serra do Botucaraí, no que diz respeito ao Efeito Proporcional, observamos que o setor comercial também é o setor mais dinâmico a nível de COREDE. Para o Efeito Competitivo, a atividade de Administração Pública é a única atividade que o município possui vantagens comparativas em todos os períodos. O Efeito Alocação apresenta que os setores que mais indicaram vantagem competitiva especializada foram o setor agrícola, o setor comercial e serviços, indicando que o município alocou corretamente seus recursos nesses setores. O setor industrial do município de Nicolau Vergueiro, frente ao setor industrial do COREDE, também é considerado anêmico.

Os resultados para o COREDE Alto da Serra do Botucaraí, comparado com o estado do Rio Grande do Sul, apontam que o setor comercial é o setor que mais se destaca no que se refere ao Efeito Proporcional. Podemos considerar, então, que o COREDE se especializou nesse setor considerado dinâmico em termos estaduais. Consideramos, também, que o COREDE possui vantagens locacionais específicas (por exemplo: economias de transportes, economias de

aglomeração, fontes de matérias-primas, incentivos locais, etc.) mais expressivas para os setores de serviços, agrícola e comércio. No que se refere ao Efeito Alocação consideramos que o setor agrícola é o setor que melhor aloca seus recursos, pois tem apresentado vantagem competitiva especializada na maior parte do período analisado. O setor industrial do COREDE também está em desvantagem frente ao estado, mas tem apresentado melhores indicadores do que o setor industrial do município de Nicolau Vergueiro.

Dentre as considerações gerais do estudo, podemos afirmar que nem sempre o principal setor de uma região é o setor mais dinâmico e/ou mais competitivo e/ou mais especializado e/ou que aloca melhor os seus recursos. O maior setor de uma região, em termos de produto, muitas vezes não se traduz em emprego e renda e, conseqüentemente, em desenvolvimento regional. No caso do município de Nicolau Vergueiro, o principal setor em termos de produto é o setor agrícola, mas o setor que mais se destaca positivamente diante dos resultados do método estrutural-diferencial (MED) é o setor comercial. No caso do COREDE Alto da Serra do Botucaraí, também dependente do setor agrícola como principal setor em termos de produto, o setor comercial e o setor de serviços também se destacam como os setores dinâmicos, especializados, competitivos e importantes na geração de emprego. Tais considerações se assemelham a um estudo de Viana et al. (2020) que aborda as cidades históricas de Minas Gerais por meio do MED, onde o setor de mineração representa mais de 70% do PIB nessa região, mas não se traduz em emprego e renda (VIANA et al., 2020). Os autores retratam, também, que o setor de serviços, impulsionado principalmente pelo turismo, é o protagonista na geração de empregos nessa região. No entanto, esse setor não recebe a devida atenção no que diz respeito a incentivos, pois é ofuscado pelo setor de mineração (VIANA et al., 2020).

O estudo contribui para a sociedade ao gerar informações que podem servir de embasamento na elaboração de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional. Para a área de pesquisa, o estudo contribui pela aplicação do método estrutural-diferencial em regiões praticamente esquecidas pela literatura acadêmica. O estudo reforça o paradigma do desenvolvimento endógeno, de dentro para fora, partindo da dimensão local para a dimensão regional, estadual.

Contemplando o último objetivo específico e utilizando os resultados deste trabalho como diagnóstico, consideramos que as saídas para o crescimento e desenvolvimento regional do município de Nicolau Vergueiro procedam de incentivos para os setores e atividades onde existam vantagens competitivas. Uma saída seria se especializar em atividades em que possui vantagens competitivas e deixar de alocar recursos em atividades com desvantagem competitiva. Outra saída seria buscar o enriquecimento do setor industrial, incentivando aquelas

atividades que, mesmo em desvantagem frente ao COREDE e ao estado, possam utilizar as matérias-primas presentes no município. Incentivar o setor comercial e de serviços, por meio do turismo – turismo esse que já ocorre por conta da barragem de Ernestina – também é uma outra saída. Nicolau Vergueiro possui a maior área em torno da barragem, e a urbanização da orla fortalece o comércio local e os serviços, pois os turistas consomem dentro do município, desde alimentação, até materiais de construção, serviços de jardinagem e limpezas de piscinas, serviços de internet, dentre outros. Porém, boa parte desses serviços é oriundo de trabalho informal.

As limitações deste trabalho, inicialmente, foram a falta de vínculos ativos de emprego em grande parte das atividades do município de Nicolau Vergueiro nos primeiros anos abordados pelo estudo. Essa ausência de vínculos, pela recente emancipação do município, dificulta a análise. Outra limitação são os trabalhadores informais que, dentro de um município tão pequeno como Nicolau Vergueiro, influenciam os setores, mas não entram na análise deste estudo.

Esse estudo pode ser replicado para outras regiões que tenham dados disponíveis a serem utilizados através do MED e servirem também de embasamento para outras localidades carentes de informações. Novos estudos podem buscar compreender mais sobre as vantagens locais existentes nas regiões, pesquisando a fundo quais são essas vantagens locais que dão competitividade a um setor e que contribuem para o desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Thompson Almeida. Aplicação do Método Estrutural-Diferencial: Comentário. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 439-444, 1980.
- BALTAR, Paulo Eduardo de A. SOUEN, Jacqueline A. CAMPOS, Guilherme C. de Souza. Emprego e distribuição de renda. **Texto para Discussão**. Unicamp. IE, Campinas, n. 298, maio 2017.
- BELLINGIERI, Julio Cesar. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, Salvador, v. 2, a. 19, n. 37, p. 6-34, 2017.
- BERTÊ, Ana Maria de Aveline et al. Perfil Socioeconômico – COREDE Alto da Serra do Botucaraí. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 26, p. 8-39, 2016.
- BOTASSIO, Diego Camargo; OLIVEIRA, Gilson Batista de. Evolução setorial do emprego nas mesorregiões paranaenses. **Redes**, v. 20, n. 3, p. 137-156, 2015.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O conceito histórico de desenvolvimento econômico. **Texto para Discussão EESP/FGV**, n. 157. p. 1-46, 2008.
- CARVALHO, Lívio. Uma aplicação do método estrutural-diferencial para análise do desenvolvimento do Centro-Oeste. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 413-440, jul./set. 1979.
- CHAGAS, Thiago Arantes. **Análise da dinâmica estrutural diferencial do corede metropolitano delta do jacuí via shift share no período de 2004-2014**. 2016. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Rio Grande - RS, 2016.
- CHALMERS, James. Measuring changes in regional industrial structure: a comment on Stilwell and Ashby. **Urban Studies**, v.8, n.3, p.289-292, 1971.
- COSTA, Rodrigo Morem. O Arranjo Produtivo Local de Pedras, Gemas e Joias do Corede Alto da Serra do Botucaraí. In: MACADAR, Beky Moron de; COSTA, Rodrigo Morem da. (Org.). **Aglomerções e arranjos produtivos Locais no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FEE, 2016.
- DALLABRIDA, Valdir Roque. **Desenvolvimento Regional: porque algumas regiões se desenvolvem e outras não?** 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.
- DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, Marco. Bases teóricas e instrumentais da economia Regional e urbana e sua aplicabilidade ao Brasil: uma breve reflexão. In: DINIZ, Clélio Campolina. CROCCO, Marco. **Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

DOS SANTOS, Méroli Saccardo; BERNARDY, Rógis Juarez. A formação de redes interorganizacionais para o desenvolvimento regional. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 9, p. 140–159, 2019.

EDWARDS, Arwel; HARNIMAN, K. F., MORGAN, J. S. Regional growth and structural adaptation: a correction to the Stilwell modification. **Urban Studies**, v. 15, p. 97-100, 1978.

ESTEBAN-MARQUILLAS, Joan. A reinterpretation of shift-share analysis. **Regional and Urban Economics**, v. 2, n. 3, p. 249-55, 1972.

ETGES, Virginia Elisabeta. DEGRANDI, José Odím. Desenvolvimento regional: a diversidade regional como potencialidade. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v.1, n. 1, p. 85-94, 2023.

FEE, Fundação de Economia e Estatística. **Perfil socioeconômico: Município Nicolau Vergueiro**. 2021. Disponível em: <<https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Nicolau+Vergueiro>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FOCHEZATTO, Adelar. Desenvolvimento Regional: novas abordagens para novos paradigmas produtivos. **O Ambiente Regional (três décadas de economia gaúcha) - FEE**, v. 1, 2010.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES JUNIOR, Carlos Alberto. GALETE, Rinaldo Aparecido. O método estrutural-diferencial: aplicação da adaptação de Herzog e Olsen para a microrregião de Maringá frente à economia paranaense 1994/2008. **Informe Gepec**, Toledo, v. 14, n. 2, p. 149-165, jul./dez. 2010.

HADDAD, Paulo Roberto; ANDRADE, Thompson. Método de análise diferencial estrutural. In: HADDAD, Paulo Roberto. (org.). **Economia Regional [Teorias e Métodos de Análise]**. Fortaleza: Banco Nordeste do Brasil, 1989.

HERZOG, Henry; OLSEN, Richard. Shift- share analysis revisited: The allocation effect and the stability of regional structure, a reply. **Journal of Regional Science**, v. 19, n. 3, p. 393-395, 1979.

HOOVER, Edgar M. GIARRATANI, Frank. **An introduction to regional economics**. WVU Research Repository, 2020.

IBGE. **Cidades: Nicolau Vergueiro**. 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nicolauvergueiro/panorama>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

IBGE. **Rio Grande do Sul**. 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

IBGE. Sistemas de contas regionais: Brasil 2020. **Contas Nacionais**, n. 20, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101975_informativo.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.

KNOB, Anderson Miguel. SALOMÃO, Ivan Colangelo. Desenvolvimento regional e localização industrial: uma sistematização das teorias clássicas. **Geosul**, Florianópolis, v. 35, n. 75, p. 139-167, 2020.

LIMA, Antônio Ernani Martins. A teoria do desenvolvimento regional e o papel do estado. **Revista Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 24, n. 45, p. 65-90, 2006.

LIMA, Jandir Ferreira de. **Economia Regional no Contexto da Economia Nacional: a importância da Política Nacional de Desenvolvimento Regional**. COFECON - Conselho Federal de Economia. 2019. Disponível em: <<https://www.cofecon.org.br/2019/10/24/artigo-economia-regional-no-contexto-da-economia-nacional-a-importancia-da-politica-nacional-de-desenvolvimento-regional/#:~:text=A%20import%C3%A2ncia%20do%20desenvolvimento%20regional,estados%20federados%20na%20economia%20nacional>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

LÚCIO, C. G. Desafios para o crescimento e o emprego. **Estudos Avançados**, v. 29, n. 85, p. 21-33, set. 2015.

MACADAR, Beky Moron de; COSTA, Rodrigo Morem da. Uma avaliação geral das aglomerações produtivas e dos APLs selecionados no Rio Grande do Sul. In: MACADAR, Beky Moron de; COSTA, Rodrigo Morem da. (Org.). **Agglomerações e arranjos produtivos Locais no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FEE, 2016.

MACEDO, Fernando César de. PORTO, Leonardo Rodrigues. Evolução regional do mercado de trabalho no Brasil (2000-2018): Apontamentos para a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), Texto para Discussão, No. 2652, **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, Brasília, 2021.

MAIA, Francisco Thainan Diniz. **Desindustrialização, mercado de trabalho e proteção social: A economia brasileira nas décadas de 1990/2000/2010**. 2023. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2023.

MAIA, Joseli Andrades. STROHAECKER, Tânia Marques. A formação de centralidades na Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul a partir da atuação de uma instituição de ensino superior. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 40, p. 9-30, 2022.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 7. ed. São Paulo: Bookman, 2019.

MARCHIORO, Luana Witeck. GUBERT, Denise. GUBERT, Veridiane. A Teoria dos Polos de Crescimento e Desenvolvimento de Perroux, e a Implantação na Zona Franca de Manaus na Região Norte do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, v. 16, n. 31, p. 186-202, 2014.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade. THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MONASTEIRO, Leonardo. CAVALCANTE, Luiz Ricardo. Fundamentos do pensamento regional. In: CRUZ, Bruno de Oliveira. et al. **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

OIT-Brasil. **Perfil do Trabalho Decente no Brasil: um olhar sobre as Unidades da Federação durante a segunda metade da década de 2000** / José Ribeiro Soares Guimarães; Organização Internacional do Trabalho; Escritório da OIT no Brasil. 416p. Brasília: OIT, 2012.

OLIVEIRA, Nilton Marques. Revisitando algumas teorias do desenvolvimento regional Revising classical regional development theories. **Informe GEPEC**, v. 25, n. 1, p. 203–219, 2021.

PELLIN, Valdinho. Indicações Geográficas e desenvolvimento regional no Brasil: a atuação dos principais atores e suas metodologias de trabalho. **Interações**, Campo Grande, v. 20, n. 1, p. 63–78, 2019.

PEREIRA, André da Silva. O método estrutural-diferencial e suas reformulações. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 5, n. 9, p. 91-103, 1997.

PEREIRA, André da Silva; CAMPANILE, Nicole. O método estrutural-diferencial modificado: uma aplicação para o estado do rio de janeiro entre 1986 e 1995. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 7, n. 13, 121-140, 1999.

PNDR – POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9810.htm>. Acesso em: 7 jul. 2023.

RAIS. Relação Anual de Informações Sociais. **Bases estatísticas RAIS e CAGED**. 2023. Disponível em: <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>>. Acesso em: 20 mai. 2023.

RESENDE, Carlos Eduardo; HASEGAWA, Marcos Minoru. Caracterização da estrutura produtiva do estado do paraná: uma análise shift-share entre 2002 e 2018. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 41, n. 139, p. 15-31, jul./dez. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Participação dos Coredes no VAB. **Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul**, 2022. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/participacao-dos-coredes-no-vab>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SILVA, Micheli Lins Aracaty e; OLIVEIRA, Marcílio Lima de; LUCAS, Mauro Maurício Barbosa. Teorias do desenvolvimento regional: o modelo zona franca de Manaus e a 4ª revolução industrial. **Informe GEPEC**, v. 25, n. 2, p. 107–124, 2020.

SIMÕES, Rodrigo. Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento. **CEDEPLAR/FACE/UFMG**, Texto para Discussão, n. 259, 2005.

SMANIOTTO, Emanuelle Nava; ALVES, Tiago Wickstrom. DECOURT, Roberto Frota. Determinantes da estrutura de capital e a geração de valor: uma aplicação do método estrutural diferencial. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 17, n. 37, p. 77-93, 2017.

SOUZA, Nali de Jesus de. Estrutura espacial da indústria gaúcha: 1975-1979. **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo, v. 11, n. 34, p. 39-100, 1981.

SOUZA, Nali de Jesus de; SOUZA, Romina Batista de Lucena de. Dinâmica estrutural-diferencial da região metropolitana de Porto Alegre, 1990-2000. **Revista de Economia**, Curitiba, v. 30, n. 2, p. 121-144, 2004.

SOUZA, Paulo Marcelo de et al. Desconcentração e interiorização da economia fluminense na última década. In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural. Rio Branco. **Anais...** Rio Branco, Acre, 2008.

STILWELL, F.J.B. Regional growth and structural adaptation. **Urban Studies**, v. 6, p. 162-178, 1969.

THISSE, Jacques-François. Geografia Econômica. In: CRUZ, Bruno de Oliveira et al. **Economia Regional e Urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

TOYOSHIMA, S. H. Os Conceitos de Ajustamentos Ricardianos, Keynesianos e Schumpeterianos e a Questão do Emprego na Economia Brasileira. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 20, n. 2, p. 225–241, abr. 2000.

VARGAS, Francisco. Emprego e desenvolvimento regional: contornos de uma questão social. **Revista da ABET**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 93-111, 2012.

VARGAS, F. E. B. O Mercado de trabalho e a questão do emprego no Brasil: Integração precária e desenvolvimento desigual. **Revista Brasileira de Sociologia** Porto Alegre, RS. v. 02, n. 4, 2014.

VASCONCELOS, Lucas Henrique Campos; ANTONELLO, Ideni Terezinha. Perspectivas teóricas sobre desenvolvimento regional. **Sociedade e Território**, Natal, v. 31, n. 2, p. 263-281, 2019.

VIANA, Francisca Diana Ferreira et al. Turismo nas cidades históricas de minas gerais: uma análise para a variável emprego e renda por meio do método diferencial-estrutural. **Gestão & Regionalidade**, v. 36, n. 107, p. 154-173, 2020.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José dos. Desenvolvimento econômico regional: uma revisão histórica e teórica. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 8, n. 2, p. 344-369, 2012.

VIEIRA, Rosele Marques; MISSIO, Fabricio Jose; DATHEIN, Ricardo. Análise estrutural-diferencial do mercado formal de trabalho em Mato Grosso do Sul. **Revista Pesquisa & Debate**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 124-146, 2017.